

**Secretaria Municipal de Educação de Manaus
Subsecretaria de Gestão Educacional
Departamento de Gestão Educacional
Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério**



IV SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS FORMATIVAS

FORMAÇÃO CONTINUADA:

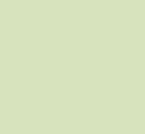
Tecendo diálogos sobre o cotidiano escolar e práticas pedagógicas inovadoras

Data: 07 a 09 de novembro de 2018.

Local: Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério

Endereço: Rua Maceió, 2000, Vila Amazonas – Parque 10

Manaus/AM



AIKAWA, Monica Silva; SOUZA, Lygia de Lima (Org.). Programa e Caderno de Resumos da IV SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS FORMATIVAS. FORMAÇÃO CONTINUADA: Tecendo diálogos sobre o cotidiano escolar e práticas pedagógicas inovadoras. Manaus: SEMED, 2018.



Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt
Secretária de Municipal de Educação de Manaus

Euzeni Araújo Trajano
Subsecretária Municipal de Gestão Educacional

Marcionília Bessa da Silva
Chefe do Departamento de Gestão Educacional

Rita Esther Ferreira de Luna
Chefe Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério

Aldemira de Araújo Câmara
Gerente de Tecnologia Educacional/DDPM

Rosane Xavier de Freitas
Gerente de Formação Continuada/DDPM



COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO GERAL

Profa. Aldemira de Araújo Câmara
Profa. Ieda Lúcia de Oliveira Santana
Profa. Joanilde Cerqueira Sousa
Profa. Monica Silva Aikawa
Profa. Pollyanna D'Ávilla Gonçalves Dias
Profa. Rita Esther Ferreira de Luna
Profa. Rosane Xavier de Freitas

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Milton Melo dos Reis Filho
Prof. Dr. Renan Albuquerque Rodrigues
Profa. Ma. Lygia de Lima Souza
Profa. Ma. Monica Aikawa
Profa. Ma. Katiania Barbosa de Oliveira

COMISSÃO ARTICULADORA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Alberto N. Ramos
Alexandre N. Sodré Oliveira
Ana Cl dia S  de Lima
Ana Lúcia Barros de Andrade
Ana Michelle de Carvalho Martins
Carlos Eduardo Pereira Aguiar
Edmilza dos Santos Ferreira
Ellis Regina de Sousa Maciel
Fernanda Rebeca Araújo
Gabriel Rodrigues do Nascimento
Giovanna Freire de Oliveira
Lucilene Pacheco Santos
Marlene Gomes
Mary Jane Araújo de Lima
Milene Mirian Araújo Monteiro Haiden
Ramina Samoa Silva Camargo
Josiano Regis Caria
Rosângela Siqueira da Silva
Samara Oliveira de Magalhães
Vinícius Alves da Rocha
Zelina Estevam Torres



COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Aguinaldo Salazar Neto
Antônio Carlos Freitas dos Santos
Betânia da Costa Correa
Cynthia Jünger de Souza Morales
Cristiane Pereira Moreira
George Augusto da Rocha Souza
Júlio Santos da Silva
Luciana Pereira da Costa e Silva
Luiz Carlos Gonçalves Scantbelruy
Ozenildo Maciel
Roberto Luiz Abtibol Porto
Rosivaldo da Fonseca Moreira
Thiago Eugênio Gomes

COMISSÃO DE ARTE E CULTURA

Adriana Maria Barbosa Guimas
Ana Cláudia Souza da Silva
Blás Tórres Neto
Carla Santos
Edilene da Silva Souza
Evanilda Figueiredo Gonçalves da Silva
Maria das Graça Medeiros Borges
Helane Mary de Oliveira Prado
Meng Huey Hsu
Oder Júnior Silva de Sá
Olvídia Dias de S. Cruz Sobrinha
Patrícia Marques Freire Hosterno
Pollyanna D'Ávilla Gonçalves Dias
Raquel Maia Mattos
Rhaysa Christie Graziella de Souza Laranjeira
Silvane de Pontes Silva

COMISSÃO DE LOGÍSTICA E AMBIENTAÇÃO

Adriana Maria Barbosa Guimas
Ana Cláudia Sá de Lima
Anete Ramos de Oliveira
Austônio Queiroz dos Santos
Erlon Clistenes Silva de Lima
Giovana do Socorro Sousa da Silva
Leila Nogueira Teixeira
Luce Helena Gonçalves da Costa
Manoel de Jesus Pereira Pessanha
Margareth Cristina Santos Seixas
Maria do Perpétuo Socorro da Costa Araújo



Maridulce Ferreira Lustosa
Mary Anne Rocha Garcêz
Regina Vieira
Sheila Nunes da Silva
Suelen Maria Costa Pereira
Therêncio Corrêa da Silva

COMISSÃO DE SECRETARIA

Cilca Francinara Pereira da Silva
Erilane Pedrosa Bezerra do Nascimento
Kassiane Nascimento da Silva Albuquerque
Leida Gilvane Cantalice Ribeiro
Marinete da Fonseca de Lira
Neudimar Ferreira Pacheco
Nonata Santa Cruz de Sena Domingues
Rizelda dos Santos Nonato
Jean Ronne Oliveira da Silva
Socorro Filgueiras Pereira da Silva

COMISSÃO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

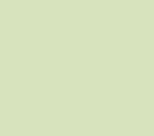
Adriana Teixeira Gomes
Ana Michelle Martins
Andrea Drumond Bonetti
Darcley Abreu dos Santos
Fernanda F. Pena Oliveira
Hercilaine Virginia Oliveira Alves
Luisiane do Socorro Lopes Belém
Rejane de F. Damasceno
Selis N. Ribeiro Barbosa
Suellen Gomes Barros

COMISSÃO DE RECEPÇÃO E CERIMONIAL

Adriana Teixeira Gomes
Alessandra Pinheiro dos Santos
Amanda Monteiro da Silva
Ana Claudia Dias Barreto
Maria Belacilda de Oliveira Feitoza
Cristina Carvalho
Debora Mota da Silva
Eridalva Rotondano
Giovanna Freire de Oliveira
Gisele de Lima Vieira
Hudy Sheila Menezes



Juraci Pessoa
Maria Bruna Chaves
Maria Celeste Lima da Silva
Maria do Rosário Brandão
Marleide da Silva Araújo
Mary Jane Araújo de Lima
Rejane de F. Damasceno
Rosana Marques de Souza
Rosiele Bia Guimarães
Sissy Adolfina Frithz Brandão
Suelen Coelho Lima
Suziane dos Santos Lopes





SUMÁRIO

FORMAÇÃO CONTINUADA: Tecendo diálogos sobre o cotidiano escolar e práticas pedagógicas inovadoras	9
EIXOS TEMÁTICOS	11
QUADRO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS	13
PROGRAMAÇÃO CULTURAL.....	14
Exposição Artística	14
Atividades culturais.....	14
PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA.....	15
Conferências.....	15
Rodas de Conversa.....	15
Palestra: Linguagem Digital na Educação de Jovens e Adultos.....	16
Workshop: Boas práticas na EJA	16
Oficinas	16
Sessões de Banners	18
Salas Temáticas.....	22
RESUMOS.....	36
EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem.....	36
A AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE ÀS MUDANÇAS SOCIAIS EMERGENTES	36
A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA TUTORIA EDUCACIONAL PARA A PRÁTICA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	36
A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	37
A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O VÍDEO E A DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTAS METODOLÓGICAS NA PERCEPÇÃO DOS LUGARES E DAS PAISAGENS PRESENTES NO ESPAÇO VIVÊNCIA DOS ALUNOS	38
A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA EM CLASSES MULTISSERIADAS EM ESCOLA DO CAMPO.....	38
APRENDENDO CIÊNCIA COM CONSCIÊNCIA	39
AMPLIANDO O VOCABULÁRIO ATRAVÉS DE TEXTOS LITERÁRIOS.	39
A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE LUZ DO SABER COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA	40
CONTO QUE EU ESCUTO, RECONTA QUE IMAGINO	40



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÉ-ESCOLA: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ATRAVÉS DA HORTA SUSPensa	41
EDUCAÇÃO INFANTIL: DESVENDANDO A NATUREZA NO COTIDIANO	41
EMPREENDEDORISMO: ARTESANATO SUSTENTÁVEL, UMA PROPOSTA DE RENDA.....	42
EXPLORANDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO APARTIR DA COPA DO MUNDO 2018: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA UMA PRÁTICA REFLEXIVA	42
GÊNEROS TEXTUAIS: RECEITAS CULINÁRIAS E A MATEMÁTICA.....	43
LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DOS PAÍSES CLASSIFICADOS PARA A COPA DO MUNDO NA RÚSSIA.....	43
MEU PRIMEIRO LIVRINHO	44
O II LITERARTE DA ABC.....	44
O USO DO CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA	45
PROJETO DE APRENDIZAGEM: “EU SINTO...” CONTRIBUIÇÕES DA ESCUTA NO AMBIENTE ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	45
REDES SOCIAIS – OUTRO PLANO DE FUNDO PARA LEITURA E ESCRITA	46
SITE GEOGRÁFICO.....	46
SOS ÁGUA.....	47
TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE MOTIVAÇÃO PARA DESENVOLVER A LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	47
TEMAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS NAS AULAS DE PORTUGUÊS – ESCRITA E ORALIDADE	48
EIXO 2: Cotidiano escolar e Avaliação.....	49
NOVAS PERSPECTIVAS DE AVALIAÇÃO	49
TRABALHANDO A AVALIAÇÃO FORMATIVA ATRAVÉS DA INTERTEXTUALIDADE.	49
EIXO 3: Cotidiano escolar e Currículo	50
CIDADANIA E CONVIVÊNCIA NA ESCOLA UTILIZANDO A MALETA PROFUTURO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	50
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA: CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II	50
O USO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO ESCOLAR	51
TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	51
EIXO 5: Cotidiano escolar e processos democráticos de gestão.....	52
DE ESCOLA ILHA À CONECTADA	52



EU E VOCÊS - VIVÊNCIAS EM IDENTIDADE E AUTONOMIA	53
FAROL DE GESTÃO DAS TURMAS.....	53
FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: COMPARTILHANDO A EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA TUTORIA	54
GESTÃO DEMOCRÁTICA: DEMOCRATIZANDO A ESCOLA MUNICIPAL EPITÁCIO NUNES A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PROFUTURO	54
OS COMBINADOS COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA GESTÃO EM SALA DE AULA	55
REFLEXÃO DA PRÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR	55
TECNOLOGIAS DIGITAIS A SERVIÇO DA GESTÃO ESCOLAR	56
EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem	57
ABELHAS SEM FERRÃO COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM.....	57
A INTERDISCIPLINARIDADE EM EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS NO EIXO DE ENSINO: CORPO HUMANO E SAÚDE COM ALUNOS DE 6º AO 9º ANO	57
A CAIXA MÁGICA: BRINCANDO COM A FORMAÇÃO DE PALAVRAS.....	58
A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO E SUA IDENTIDADE CULTURAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	58
A GINCANA COMO FERRAMENTA PARA POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES	59
A INTERAÇÃO COM OS NÚMEROS MATEMÁTICOS POR MEIO DOS JOGOS	59
A LUDICIDADE DO ENSINO HÍBRIDO COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA	60
A PRÁTICA EDUCATIVA NA PRÉ-ESCOLA	60
A ROBÓTICA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE MANAUS.....	61
AS CANTIGAS DE RODA COMO UMA FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	61
AS FORMAS GEOMÉTRICAS A NOS RODEAR	62
AULA DIGITAL NA PRÁTICA DA CIDADANIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL	62
AULÃO PARA OTIMIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES E SUA CIDADANIA	63
CAIXA DOS ORGÃOS DO SENTIDO: COTIDIANO ESCOLAR, LUDICIDADE E APRENDIZAGEM	63
CIRCUITO MOTOR.....	64
COLORINDO O PRESENTE, PINTANDO O FUTURO	64
DINÂMICA DAS SÍLABAS	65



JOGO DAS CORES.....	65
LIVRO GIGANTE.....	66
MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	66
NO MUNDO DAS FÁBULAS COM A MALETA DIGITAL PROFUTURO.....	67
O QUIZ COMO FERRAMENTA PARA POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES	67
O MOVIMENTO E A SAÚDE; O MOVIMENTO E A CORPOREIDADE.....	67
O RESGATE DA CULTURA INFANTIL ATRAVÉS DA CANTIGA DE RODA.....	68
O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DE LETRAMENTO: LEITURA, COMPREENSÃO E ESCRITA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	68
PROJETO DE APRENDIZAGEM: AGORA, EU SEI: VIVENCIANDO O MUNDO DA ALFABETIZAÇÃO NA LUDICIDADE.....	69
PROJETO ABC TECNOLÓGICO – SALA MULTIMÍDIA TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO NO ANCHIETA.....	70
PSICOGÊNESE DA ESCRITA NA SALA DE AULA	70
REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	71
TABUADA DIGITAL: ESTIMULANDO O SABER MATEMÁTICO.....	71
TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO BLOCO	72
TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM LÚDICA	72



FORMAÇÃO CONTINUADA: Tecendo diálogos sobre o cotidiano escolar e práticas pedagógicas inovadoras

IV SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS FORMATIVAS

A Secretaria Municipal de Educação/SEMED, por meio da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM, realiza no período de 07 a 09 de novembro de 2018, a IV Socialização de Práticas Formativas que este ano abordará o tema “*Formação continuada: Tecendo diálogos sobre o cotidiano escolar e práticas pedagógicas inovadoras*”. A ação cumpre o objetivo geral de socializar práticas docentes resultantes da reflexão pedagógica proposta nos encontros de formação continuada promovidos pela DDPM/GFC/GTE.

O referido evento pretende promover um intercâmbio de experiências pedagógicas, por isso a sugestão no título “tecendo diálogos”. Nessa direção, a abertura das salas temáticas será o lócus onde os professores submeterão suas experiências inovadoras, a fim de socializá-las, discuti-las e reinventá-las, agora não mais apenas com seu segmento/equipe formativa, mas com os outros professores de outros segmentos/programas que queiram também partilhar suas experiências no mesmo espaço para que possamos, juntos, “tecer diálogos”.

A Socialização de Práticas Formativas é uma das ações que compõem o Programa de Formação Permanente dos Profissionais da Educação da DDPM/SEMED que, conforme o Decreto nº. 2.682, de 26 de dezembro de 2013, em seu Art. 39, inciso I diz que à DDPM compete: “Elaborar, implementar, coordenar e avaliar a Política de Educação Continuada do Magistério Municipal”. Portanto, a Socialização de Práticas Formativas da DDPM vem ao encontro dessa competência.

Fruto das reflexões dos professores nos encontros formativos nasceu a proposta de construção de uma Socialização que pudesse reunir professoras/es, pesquisadoras/es de suas práticas no cotidiano da educação pública. Assim, em novembro de 2015 foi realizada a I Socialização de Práticas Formativas, com o propósito de socializar e valorizar práticas formativas de professores que participaram efetivamente nas formações propostas nas diversas equipes formativas naquele ano.

No ano seguinte, em 2016, quando foi realizada a II Socialização de Práticas Formativas, a DDPM deu um salto! Tanto no que diz respeito à participação, quanto à possibilidade de publicação dos trabalhos socializados pelos professores na Revista Eletrônica Mutações, através da parceria UFAM/DDPM/SEMED, implementando assim um espaço formativo para incentivar, acompanhar e contribuir com o professor, na produção científica.

Em 2017, além da DDPM garantir, mais uma vez, a publicação dos trabalhos dos professores da rede pública municipal de Manaus que participaram da III Socialização de Práticas Formativas, cujo exemplar eletrônico da revista está prestes a ser divulgado, o quantitativo de participantes triplicou.



Na edição 2018, contamos com um total de 281 trabalhos a serem apresentados em formato de comunicação oral (201 relatos de experiências) e banner (80). O evento nesta edição ainda conta com a parceria da Revista Mutações para a publicação dos Anais e, também, cria o Caderno de Resumos no sentido de qualificar ainda mais as inovações pedagógicas dos professores da Secretaria Municipal de Educação de Manaus.

Acredita-se que o evento colabora com o aperfeiçoamento profissional do professor, com a promoção de seu protagonismo, com a ampliação da compreensão do trabalho pedagógico. De mesmo modo, valoriza as ações formativas e metodologias adotadas tanto pelos profissionais da educação da rede municipal de ensino e quanto equipes formativas que compõem a Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério, todos em prol de uma educação pública de qualidade.

Agradecemos aos professores, alunos, diretores, assessores, técnicos e formadores envolvidos na dinâmica de formação da DDPM neste ano e, principalmente, aos profissionais que integram a Comissão Organizadora pela responsabilidade com a qualidade do evento, empenho e dedicação na IVSPF.

Manaus/AM, 30 de setembro de 2018.

Monica Aikawa

Coord. Geral da IVSPF

Rosane Xavier de Freitas

Gerente GFC

Aldemira de Araújo Câmara

Gerente GTE

Rita Esther de Luna

Chefe DDPM



EIXOS TEMÁTICOS

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem

Correlações entre as Linguagens em diferentes contextos educativos. As diversas Linguagens como potências produtoras de vozes e traços do novo, constituindo-se como diferenciais na apropriação do conhecimento. Processo de criação e percepção, a intertextualidade, a contextualização dos conhecimentos historicamente construídos: digressões, inovações pedagógicas e superações do saber instituído, o domínio das diferentes linguagens e a integração na cultura, estudos concernentes aos processos de ensinar e de aprender a partir das diferentes linguagens, construção e análise de recursos didáticos e sua relação teoria e prática na sala de aula.

EIXO 2: Cotidiano escolar e Avaliação

Procedimentos, instrumentos e processos formais produzidos pela avaliação realizada no cotidiano escolar. Efeitos e processo educativo estabelecido nos estudantes, professores e equipe escolar a partir da avaliação. Dimensão reflexiva e inclusiva da avaliação. Possibilidades de avaliação como processo dialógico e formativo no cotidiano escolar.

EIXO 3: Cotidiano escolar e Currículo

Currículo no cotidiano da Educação Básica. Abrange as ações formativas referentes ao Currículo e a efetivação da Proposta Pedagógica do município de Manaus. O Currículo como espaço de diálogo intercultural e interdisciplinar. Articulação das competências e habilidades para promoção do Currículo integrado.

EIXO 4: Cotidiano escolar, educação inclusiva, cultura e representações simbólicas

Processos inclusivos nos diferentes espaços escolares, bem como tratará dos sistemas imaginários e suas relações com os vários domínios das ciências humanas e sociais, tais como antropologia, religião, literatura, psicologia, arquitetura, comunicação e, também, as artes visuais, teatro, patrimônio. O referido eixo tem a intenção, enquanto vertente historiográfica, oportunizar a apresentação de práticas inovadoras abarcando os estudos sobre a cultura e representações simbólicas que são complexos e por si só induzem a uma postura, de certa forma, inter ou transdisciplinar, partindo sempre do princípio de que a História Cultural investiga representações e imaginários, isto é, "reapresentações" do outro. Consideram ainda, os processos de ensino e de aprendizagem como centrais para a inclusão sócio educacional dos estudantes. O papel da escola de potencialização de uma cultura de



inclusão, de acolhimento e de diálogo. Desafios à ação do professor diante dos processos de inclusão e das representações simbólicas dos estudantes no espaço educativo.

EIXO 5: Cotidiano escolar e processos democráticos de gestão

Práticas de Gestão democrática e participativa no cotidiano escolar, ressaltando ações afirmativas da Gestão Pedagógica, a Gestão de Pessoas e Equipes Escolares e da Sala de Aula, a Gestão de Processos Administrativos e a Gestão de Resultados Educacionais. Promoção de ações que assegurem o direito à educação para todos os estudantes. Visão articuladora e integradora da gestão, com destaque ao PPP da escola.

EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem

Jogos e brincadeiras na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, na EJA. Lúdico e formação docente. Lúdico e aprendizagens. Lúdico, espaços escolares formais e não formais. Brincadeiras, educação, escolas e salas de aula. Os jogos e brincadeiras como forma de inclusão dos estudantes.



QUADRO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Horário	Dia 1 07.11.2018 Quarta-feira	Dia 2 08.11.2018 Quinta-feira	Dia 3 09.11.2018 Sexta-feira
8h – 9h30	Credenciamento Acolhimento Atividade cultural Solenidade de abertura Memória da SPF/DDPM	Roda de conversa 2	Roda de conversa 5
9h30 – 11h	Conferência de abertura	Salas Temáticas Sessão de Banner Oficinas 7 a 9	Salas Temáticas Sessão de Banner Oficinas 16 a 19
11h– 11h30	Atividade cultural	Atividade cultural	-
11h30 – 13h30	Intervalo	Intervalo	Intervalo
13h30 – 15h	Roda de Conversa 1	Roda de Conversa 3	Salas Temáticas
15h – 17h	Salas Temáticas Sessão de Banner Oficinas 1 a 5	Salas Temáticas Sessão de Banner Oficinas 10 a 13	Solenidade de encerramento Atividade Cultural Conferência de encerramento
17h – 17h30	Atividade cultural	Atividade cultural	
17h30 – 18h30	Intervalo	Intervalo	
18h30 – 19h	Atividade cultural Stands Sessão de Banner	Atividade cultural Stands Sessão de Banner	
19h – 19h50	Palestra	Roda de Conversa 4	
19h50 – 21h	Salas Temáticas Oficina 6	Workshop Oficina 14 e 15	



PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Exposição Artística

Tema: *Os sentimentos que habitam em mim* Local: Sala 4

- *Alunos da Secretaria Municipal de Educação de Manaus*

Dia: 07.11.2018 – 15h e 18h30

Dia: 08.11.2018 – 9h30, 15h e 18h30

Dia: 08.11.2018 – 9h30, 15h e 18h30

Atividades culturais

Dia: 07.11.2018

Local: Auditório da SEMED

8h – *Acolhimento Musical* (Luciana Costa e Carlos Freitas/DDPM/SEMED)

8h20 – *Natureza Amazônica na Educação Inclusiva* (Eliberto Barroncas)

11h30 – *Dança, arte, escola: Espetáculo didático* (Corpo de dança do Amazonas)

Dia: 07.11.2018

Local: Palco externo DDPM

17h – *Voz e violão com Tayane O. Dias* (E.M. Agenor Ferreira Lima/SEMED)

Dia: 07.11.2018

Local: Auditório DDPM

18h – *Alunos do Programa Ampliando Horizontes* – L. Inglesa

Dia: 08.11.2018

Local: Palco externo DDPM

11h30 – *Grupo Musical* (E.M. Dalvina Silva de Oliveira/SEMED)

17h – *Projeto: O estudo da música como ferramenta de pesquisa e ensino aprendizagem no contexto escolar* (Marly Lisbano/ E.M. Jorge Resende Sobrinho/SEMED)

Dia: 08.11.2018

Local: Auditório DDPM

18h30 – *Alunos do Programa Ampliando Horizontes* – L. Espanhola

Dia: 09.11.2018

Local: Auditório DDPM

9h – *Curumin na lata* (C.M. de Arte e Educação Aníbal Beça/SEMED)

15h – *Coral IMUSICCI* (Maestro Pedrinho Sampaio/ C.M. de Arte e Educação Aníbal Beça/SEMED)



PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

Conferências

Conferência de Abertura: “Porque inovar na educação é uma questão de fazer e não de falar!”

Conferencista: Adriana Martinelli (FTV/FVA)

Dia: 07.11.2018 Horário: 9h30 Local: Auditório da SEMED

Conferência de Encerramento: “Sentidos formativos e autoformativos do ser docente”

Conferencista: Prof.^a Dr.^a Michelli Bissoli (UFAM)

Dia: 09.11.2018 Horário: 15h Local: Auditório da DDPM

Rodas de Conversa

Roda de Conversa 1: “Práticas formativas inovadoras: narrativas e formação docente”

- *Prof.^a MsC. Caroline Barroncas (UEA)*

- *Diretora Escolar Lúcia Cristina Santos (E. M. Waldir Garcia/SEMED)*

- *Rubem Saldanha (FTV/FVA)*

Mediação: MsC. Monica Aikawa (DDPM/SEMED)

Dia: 07.11.2018 Horário: 13h30 Local: Auditório da DDPM

Roda de Conversa 2: “Cotidiano escolar e patrimônio histórico cultural: diálogos com a formação de professores”

- *Prof.^a Dr.^a Jociléia Printes (SEMED/UFAM)*

- *Prof.^a Dr.^a Evany Nascimento (UEA)*

- *Prof.^a Dr.^a Mônica Costa (UEA)*

Mediação: MsC. Raquel Mattos (DDPM/SEMED)

Dia: 08.11.2018 Horário: 8h Local: Auditório da DDPM

Roda de Conversa 3: “Narrativas de formação e práticas docentes para as diferenças”

- *Prof. Dr. Jackson Valle (UEA)*

- *Prof. MsC Abner Rodrigues (SEMED)*

- *Prof.^a MsC Michelle Rodrigues (SEMED/SUSAM)*

Mediação: Prof. Dr. Emerson Saraiva (DDPM/SEMED/UEA)

Dia: 08.11.2018 Horário: 13h30 Local: Auditório da DDPM

Roda de Conversa 4: “Tecnologia na prática pedagógica da EJA”

- *Euclidete Sanches (E.M. João Goulart/SEMED)*

- *Betânia Reis (E.M. Sabá Raposo/SEMED)*

Mediadores: George Rocha e Aldemira Câmara (DDPM/SEMED)

Dia: 08.11.2018 Horário: 19h Local: Auditório da DDPM

Roda de Conversa 5: “Perspectivas da BNCC para educação no Amazonas: um olhar para educação do campo, indígena e quilombola”

- *Prof.^a Dr.^a Graça Passos (IFAM)*



- Prof. Gersem José dos Santos (BANIWA/UFAM)
- Prof^a Dr^a Maria Magela Mafra (UFAM)
Mediação: Prof^a MsC. Giovanna Freire (DDPM/SEMED)
Dia: 09.11.2018 Horário: 8h Local: Auditório da DDPM

Palestra: Linguagem Digital na Educação de Jovens e Adultos

Palestrante: Aline S. Miranda (FTV/FVA)
Dia: 07.11.2018 Horário: 19h Local: Auditório da DDPM

Workshop: Boas práticas na EJA

Expositores: Coordenadores de Tele Centro
Dia: 08.11.2018 Horário: 19h50 Local: Sala DDPM

Oficinas

Oficina 1: Maracatu do Baque Virado

Oficineiro: Grupo Maracatu Eco de Sapopema
Dia: 07.11.2018 Horário: 15h Local: Auditório DDPM

Oficina 2: Cuidado da voz para professores

Oficineiro: Rodrigo Sampaio (SEMED)
Dia: 07.11.2018 Horário: 15h Local: Laboratório 01

Oficina 3: Robótica Sustentável

Oficineira: Itaciara Dias (FTV/FVA)
Dia: 07.11.2018 Horário: 15h Local: Laboratório 02

Oficina 4: Recursos tecnológicos no ensino aprendizagem

Oficineiro: FTV/FVA
Dia: 07.11.2018 Horário: 15h Local: Laboratório 03

Oficina 5: Warm my English up-warm up ideas

Oficineira: Dayana Braga (ITTI/TEFL)
Dia: 07.11.2018 Horário: 15h Local: Laboratório 04

Oficina 6: Mídias sociais e palavras em inglês

Oficineira: Socorro Sotero (SEMED)
Dia: 07.11.2018 Horário: 19h Local: Auditório DDPM

Oficina 7: Prática simples de ciências

Oficineira: Luana Monteiro (IFAM)
Dia: 08.11.2018 Horário: 9h30 Local: Laboratório 01

Oficina 8: Arte e Tecnologia

Oficineiras: Raquel Mattos e Pollyanna D'Ávila (/DDPM/SEMED)
Dia: 08.11.2018 Horário: 9h30 Local: Laboratório 02

Oficina 9: Espaços diferenciados de ensino aprendizagem



Oficineiro: FTV/FVA

Dia: 08.11.2018

Horário: 9h

Local: Laboratório 03

Oficina 10: Ateliê do olhar: Encontros de Educação Infantil e Arte

Oficineiras: Jocicléa Printes e Ana Paula de Oliveira (SEMED/UFAM)

Dia: 08.11.2018

Horário: 15h

Local: Laboratório 01

Oficina 11: Contação de História

Oficineiro: Nilton Carlos (SEDUC)

Dia: 08.11.2018

Horário: 15h

Local: Laboratório 02

Oficina 12: Design Thinking na educação

Oficineiro: Amarildo Osório (IFAM)

Dia: 08.11.2018

Horário: 15h

Local: Laboratório 04

Oficina 13: Gestão inovadora

Oficineiro: FTV/FVA

Dia: 08.11.2018

Horário: 15h

Local: Laboratório 03

Oficina 14: Educação Emocional X Bullying

Oficineiras: Lygia Souza e Ana Cláudia da Silva (DDPM/SEMED)

Dia: 08.11.2018

Horário: 19h50

Local: Sala 01

Oficina 15: Falsos cognatos: as diferenças semânticas entre Língua Espanhola e Língua Portuguesa

Oficineiro: Daniel Couto (SEMED)

Dia: 08.11.2018

Horário: 19h50

Local: Auditório DDPM

Oficina 16: Alternativas para o ensino-aprendizagem da ciência física

Oficineiro: Marcelo Brito (UFAM)

Dia: 09.11.2018

Horário: 9h30

Local: Laboratório 01

Oficina 17: Modelo de restrição de Newell

Oficineiro: Cleverton José (UFAM)

Dia: 09.11.2018

Horário: 9h30

Local: Laboratório 02

Oficina 18: Consciência corporal: O corpo presente

Oficineira: Olvídia Dias (DDPM/SEMED)

Dia: 09.11.2018

Horário: 9h30

Local: Laboratório 03

Oficina 19: Personalização no contexto escolar

Oficineiro: FTV/FVA

Dia: 09.11.2018

Horário: 9h30

Local: Laboratório 04

Sessões de Banners

DIA: 07.11.2018

TURNO: Vespertino

LOCAL: HALL

NOME	TRABALHO	ESCOLA
ALDENICE VITOR MOREL	Reutilizando e aprendendo	CMEI IRMÃO CIRO RDO. MARTINS FONSECA
ALESSANDRA CARVALHO	Espaços Inovadores: uma parceria entre escola e comunidade	E.M. NOVA VIDA
ANA SÍRIA CARNEIRO DE SOUZA	As cantigas de roda como uma ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem dos alunos na educação infantil	CMEI MAGNÓLIA FROTA
EDMARIA SANTOS DE ASSIS	Trabalhando a Ludicidade com os recursos do ProFuturo Aula Digital	E.M. EPITÁCIO NUNES DA FONSECA
EVA MARIA LAURIDO CONDE	A escola e as novas tecnologias	E.M. NOVA VIDA
FÁTIMA FRANCISCO BRANDÃO	Projeto música na língua Yêgatú do povo Baré na Comunidade Terra Preta	E.M. INDÍGENA ARU WAIMI
FLAVIANE CABRAL COSTA	Aprendizagem interdisciplinar através dos jogos lúdicos na educação física	E.M. JOSE TAVARES DE MACEDO
FRANCISCA DE NAZARÉ DE O. GUERREIRO	ProFuturo	CMEI ANÁLIA FRANCO
KARLA NORONHA AQUINO	Conhecendo as plantas com o uso da maleta digital Profuturo	E.M. MARIA RUFINA DE ALMEIDA
LUCENI MARIA FERREIRA	Turista no meu próprio bairro: Conhecendo os elementos naturais e modificados	E.M. NOVA VIDA
MARIA ESTELA NEPOMUCENO DOS SANTOS	PANCs - Plantas alimentícias não convencionais	CMEI HERMANN GMEINER
NAZARÉ DO SOCORRO DO ESPÍRITO SANTO RUIZ	Cidadania e convivência na escola utilizando o Profuturo: uma experiência com uma turma de 5º ano	E.M. ANTÔNIO MORAES
RAIMUNDO OLIVEIRA	Jogos matemáticos: contribuição na aprendizagem	E.M. TEREZINHA MOURA BRASIL
ROSENILSON ARAÚJO RODRIGUES RAIMUNDA PAIVA DA SILVA	Letramento e Inclusão	E.M. ELIANA SOCORRO PACHECO BRAGA
TEREZINHA GERUZA JOELMA LAÍS SANTOS SILVA	Circuito motor	CRECHE MANUEL OTÁVIO RODRIGUES
VIVIANE MENDES COUTO	O lago do meu quintal: qualidade e uso da água no bairro Colônia Antônio Aleixo	E.M. VIOLETA DE MATOS AREOSA
ZAIRA DE OLIVEIRA LIMA FERNANDES	Professora multiplicadora e facilitadora do Projeto Aula Digital	E.M. JOÃO PAULO II

DIA: 08.11.2018

TURNO: Matutino

LOCAL: HALL

NOME	TRABALHO	ESCOLA
ALDENIZE DA COSTA VEIGA	Trabalhando fábulas com a Maleta Digital	E.M. LILI BENCHIMOL
ANA INGRID MACENA PEREIRA	Tecnologia como mecanismo da aprendizagem	E.M. MANOEL FRANCISCO GARCIA MARQUES
ANDRÉA MAYARA MIRANDA BRANDÃO	Ampliando conhecimentos – Operações Matemáticas	E.M. PROFª RUTH COSTA

CARLOS ALBERTO RIBEIRO	Punho de Cristo na educação: a luta livre no cotidiano escolar	E.M. CARLOS SANTOS
DIANNA PORTELA PAIXÃO	ProFuturo: Desafios e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem.	E.M. ANA CRISTINA AQUINO DE MELO
FRANCILENE SARAIVA DO NASCIMENTO	Projeto de leitura: semeando livros e histórias, colhendo leitores	E.M. SANTA RITA DE CÁSSIA
FRANCISCO CÉSAR BRITO VIEIRA	Percepção ambiental: contribuições da ictiofauna amazônica para o ensino de ciências da natureza em contexto amazônico	E.M. PROF ^a MARLY GARGANTA
IEDA MARIA ROCHA BERNARDES	AFRA Árvores Frutíferas da Região Amazônica	E.M. PINTOR LEONARDO DA VINCI
JEAN BATISTA DA CUNHA	Ciranda viva na escola	E.M. PINTOR LEONARDO DA VINCI
JENILCE GOMES BITAR	Separação de sílabas	E.M. JOSÉ AUGUSTO ROQUE DA CUNHA
LUCIANA MARINHO MARTINS	Era uma vez	CMEI ERASMO AUGUSTO
LUCIANA MENDES DE OLIVEIRA	Redução da produção de lixo na comunidade Nova Esperança-Igarapé do Tiú	E.M. PPROF. PAULO CESAR DA SILVA NONATO
MARESSA DOS SANTOS TANAKA	Jogos cooperativos: inovando nas práticas pedagógicas de inclusão social nas aulas de educação física.	E.M. ANA MOTA BRAGA
MARINEZ TEIXEIRA DE MELO RAMSES RODRIGUES DE MOURA	ProFuturo: jogos, mitos e lenda com turmas multisseriadas do bloco pedagógico no assentamento do Tarumã-Mirim	E.M. EPITÁCIO NUNES DA FONSECA
MARTA APARECIDA PIMENTEL	Valorizando a cultura amazônica a partir da criação de vídeos amadores	E.M. CANAA II
OSMAR FABRICIO SOUZA MARTINS	Do mapa ao SIG - sistema de informação geográfica a evolução das representações espaciais	E.M. PROFA ANTONIA PEREIRA DA SILVA
RAIMUNDO CRUZ DA SILVA	Seleção, organização e produção de material pedagógico digital da cultura Kambeba	E.M. INDÍGENA KANATA T-YKUA
SÔNIA MARIA LOBATO DOS SANTOS	Os vigilantes ambientais: cuidando do espaço escolar	E.M. ANA MOTA BRAGA
SÔNIA SOCORRO CALDAS DE MOURA	Sala digital: A doação e participação que faz a diferença na educação	E.M. PROF. RICARDO PEREIRA PARENTE

DIA: 08.11.2018

TURNO: Vespertino

LOCAL: HALL

NOME	TRABALHO	ESCOLA
ANGELO CESAR BRANDÃO PIMENTEL	Enchente e vazante: um olhar sócio ambiental da Comunidade São Sebastião através da fotografia	E.M. SAO SEBASTIAO II
CISLEN AUXILIADORA DE SOUZA SOARES	Atividades práticas, experimentação e lúdico para o Ensino de Ciências	E.M. PROF AGENOR FERREIRA LIMA
DOUGLAS MEDEIROS COUTINHO	Da linguagem informal para a linguagem formal com o auxílio da tecnologia.	E.M. SANTO ANDRE (PROFA. PAULA ALIOMAR)
ELIANE VEIGA CABRAL DA COSTA	A riqueza dos pontos turísticos de Manaus no mundo da matemática	E.M.E.E. ANDRE VIDAL
ELOISA DE SOUZA SANTOS	Identificação e classificação dos serviços ambientais e a percepção ética de crianças do ensino fundamental sobre a interferência humana nos serviços ecossistêmicos	E.M. HEMETERIO CABRINHA

GENESA MAURINHA DE JESUS	Aula digital ProFuturo no mundo das fábulas: uma experiência na educação infantil no assentamento do Tatumã-Mirim	E.M. EPITÁCIO NUNES DA FONSECA
INGRYD PRESTES MARQUES	Eu e vocês – Vivências em identidade e autonomia	E.M. NOSSA SENHORA APARECIDA
JANE CLAIR OLIVEIRA	Educação Infantil: Desvendando a natureza no cotidiano	E.M. SÃO JOSÉ
JOHANNY ARAÚJO ANDRADE	Educação ambiental: uma alternativa para o consumo sustentável de energia elétrica na Escola Municipal Professor Agenor Ferreira Lima	E.M. PROF AGENOR FERREIRA LIMA
LUCICLEIDE S. DE OLIVEIRA	Conhecendo Manaus sem sair da Escola	E.M. OUVIDOR SAMPAIO
LUCILA FERREIRA REIS SOUZA	A caracterização do gênero exposição oral no contexto das práticas sociais de linguagem na escola	E.M. DALVINA DA SILVA OLIVEIRA
LUÍS LISBOA ARTRICLINO	Incentivo à aprendizagem significativa através dos recursos do projeto aula digital.	E.M. PROFª MARIA AIMÊ BEZERRA DE SOUZA
MARIA EDINELSA DA SILVA	Espaços diferenciados e o hábito da leitura	E.M. PROF RUBEM PEIXOTO
MAURO DOS SANTOS MARQUES	Leitura e escrita: o processo de iniciação da leitura e da escrita na criança através da ludicidade	E.M. RUBENS SVERNER
MONICA DE FREITAS CHACON	Estudo dos Animais	E.M. ALAN KARDEC
NOÉLIA CUNHA LAURIDO	Promoção da saúde escolar pela higienização das mãos	E.M. PROF AGENOR FERREIRA LIMA
PAULO RICARDO DE SOUZA RODRIGUES	Modos de transporte urbano: um estudo de caso na Escola Municipal Professora Eliana Lucia Monteiro da Silva	E.M. ELIANA LUCIA MONTEIRO DA SILVA
ROSANA FERREIRA PALMEIRA	ProFuturo	E.M. JOSE GARCIA RODRIGUES
SILVANA REIS VIANA	Estudo sobre o reaproveitamento de matéria orgânica para produção de biogás	E.M. BENJAMIM MATIAS FERNANDES
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	Educação especial	E.M.E.E. ANDRE VIDAL
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	Educação especial	E.M.E.E. ANDRE VIDAL

DIA: 09.11.2018

TURNO: Matutino

LOCAL: HALL

NOME	TRABALHO	ESCOLA
ÁDRIA DOS SANTOS GOMES	Manaus internacional integrando culturas por meio da língua espanhola	E.M. PROFª ANTONIA PEREIRA DA SILVA
AFONSO LUÍS MUNIZ DE SOUZA	Espaço Maker Criativo: uso de robótica com os alunos do 4º ano	E.M. PROFª MARIA RODRIGUES TAPAJÓS
ALBERNEIZE ALEXANDRINO DOS SANTOS HELEN SILVEIRA PACHECO RAIMUNDO NONATO B. DE ALENCAR	Letramento e atividades lúdicas na Educação Infantil no Estado do Amazonas: o mundo encantado da leitura	CMEI MARIA BRAZ VIEGAS
ALESSANDRA BRAGA DE OLIVEIRA CARDOSO REJANE MONTEIRO	A horta escolar na educação infantil: plantando sementes para colher alimentos saudáveis	CMEI PROFESSORA ANALIA FRANCO

RAIMUNDO NONATO B. DE ALENCAR		
ALMECI MACEDO LUCAS	A educação física e suas adaptações na educação do campo	E.M. SANTO ANDRE (PROFª PAULA ALIOMAR)
CARLA CAROLINE BRANDÃO JACQMINUT	Pensando matematicamente com uma ajudinha da tecnologia	E.M. GRAZIELA RIBEIRO
CÍNTHIA BASTOS SABOIA	Eu leitor, ouvinte, autor.	E.M. SANTO ANDRE (PROFª PAULA ALIOMAR)
EDNA OLIVEIRA DE CARVALHO	Sala ProFuturo	E.M. JOÃO APARECIDO ALVES DOS SANTOS
ELISANGELA FERREIRA	A inclusão da criança com Síndrome de Down no ensino regular	E.M. PROF IVOMAR DE LIMA VIEIRA
HADADIZER ALCÂNTARA	Projeto ABC tecnológico – sala multimídia, tecnologia e educação no Anchieta	E.M. PE. JOSÉ DE ANCHIETA
IVONE DE OLIVEIRA LIMA	Qualificando o substantivo	E.M. ROBERTO RUIZ HERNANDEZ
KARIANE DO SOCORRO SILVA DA CRUZ LUANA BEATRIZ SANTA RITA BARBOSA RAIMUNDO NONATO B. DE ALENCAR	A musicalização infantil no processo de aprendizagem das crianças no CMEI José Bento Monteiro Lobato	CMEI ESCRITOR JOSÉ BENTO MONTEIRO LOBATO
LUCIANA PASCOAL ARAÚJO	Conhecendo as plantas medicinais da comunidade Boas Novas aliado ao uso dos recursos digitais	E.M. INDÍGENA PURANGA PISASÚ
MANOEL DA CRUZ NOBRE LORENÇO	A história do bairro Terra Nova 2: reflexões na educação em história	E.M. ANA SENA RODRIGUES
MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA	Motivação e Leitura	E.M. JOSÉ AUGUSTO ROQUE DA CUNHA
MARIA DO PÉRPETUO SOCORRO DA ROCHA BRELAZ	Olhar geográfico: a merenda escolar e sua relação com a aprendizagem no contexto escolar na Escola Municipal Vicente De Paula? Zona Sul/Manaus.	E.M. VICENTE DE PAULA
MARIETA LIDIANE FEITOSA MOURÃO NILCE BATALHA DE FREITAS RAIMUNDO NONATO B. DE ALENCAR	Eleições na floresta: a fauna e sua diversidade na Educação Infantil	CMEI POETA ALVARES DE AZEVEDO
MICHELLE NUNES DA SILVA	Maleta ProFuturo: Possibilidades tecnológicas no espaço escolar	E.M. SILVIA HELENA COSTA DE OLIVEIRA BONETTI
MICHELLE NUNES DA SILVA RAIMUNDO NONATO B. DE ALENCAR ROBERTA MICHELE ALEGRE FERREIRA	A multiplicidade da linguagem artística por meio do poema o gato xadrez	CMEI SOFIA SOEIRO
ORISVALDO BARBOSA COSTA	O ensino de conceitos sobre saúde e segurança do trabalho	E.M. PROFª MARLY GARGANTA
ROZEICLEIA LEITE DA SILVA	Tecnologia na escola indígena	E.M. KUNYATA PUTIRA



Salas Temáticas

DIA: 07.11.2018

TURNO: Vespertino

SALA: 01

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem

COORDENADORES: Ana Cláudia Sá de Lima e Gabriel Rodrigues do Nascimento

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
15h	ADELANNIE SUSSUARANA DA ROCHA	A contribuição da plataforma Khan Academy ao ensino aprendizagem da matemática para os alunos do 4º ano do ensino fundamental	E.M. FRANCINETE ROCHA BRASIL
15h15	AGUINADO ARAÚJO DA SILVA	Linguagem da programação a produção textual	E.M. NOVA VIDA
15h30	ALDECY DOS SANTOS BIZERRA	Superando as dificuldades da Língua Inglesa usando a tecnologia	E.M. SEN FABIO PEREIRA DE LUCENA BITTENCOURT
15h45	LUCIANA SOARES RIBEIRO	Festa das cores	CMEI HUMBERTO DE A. CASTELO BRANCO
16h	ROSELY CAVALCANTE LEITE	Let's speak English – an opportunity for all	E.M. ROSA SVERNER
16h15	TAYANE OLIVEIRA DIAS	A contribuição do Programa Tutoria Educacional para a prática dos professores de Língua Portuguesa	E.M. PROF AGENOR FERREIRA LIMA

DIA: 07.11.2018

TURNO: Vespertino

SALA: 02

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem

COORDENADORES: Fernanda Ferreira Pena de Oliveira e Monica Aikawa

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
15h	JUCELINA CAETANO DE OLIVEIRA	Projeto: Incentivo à leitura	E.M. SOCIÓLOGO HERBERT JOSÉ DE SOUZA
15h15	MARIA BERNADETE B. QUEIROZ DE SOUZA	Interação Verbal (Linguagem Verbal e Não Verbal)	E.M. NOSSA SENHORA APARECIDA
15h30	ALEXANIA GUIMARÃES CABRAL SOLIS	Educação ambiental na pré-escola: alimentação saudável através da horta suspensa	CMEI CRISTO REI
15h45	ANA THELYETY GOMES DE SOUZA	Letramento matemático: descritor 4 - medidas não convencionais e convencionais	E.M. ADELAIDE TAVARES DE MACÊDO
16h	MARIA ANDREIA DE OLIVEIRA VIANA	História da ciência	E.M. ANA MARIEDES BARROS
16h15	THIAGO RAFAEL DA COSTA BARROS	A importância das atividades práticas nas formações e sua adaptação para o bom desenvolvimento na aula de Educação Física e suas adaptações	E.M. EMANOEL FRANCISCO GRACIA MARQUES
16h30	JENILCE GOMES BITAR	Separação de Sílabas	E.M JOSE AUGSTO ROQUE DA CUNHA



DIA: 07.11.2018

TURNO: Vespertino

SALA: 03

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem
COORDENADORES: Alberto Noronha Ramos e Marlene Gomes

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
15h	MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA	Motivação a leitura	E.M. JOSE AUGUSTO ROQUE DA CUNHA
15h15	DILCELINO FERREIRA DA SILVA	Uso do Khan Academy ou Google formulário	E.M. DR. ARISTOFANO BEZERRA DE CASTRO
15h30	DORCAS MORAES RIBEIRO	Leitura na minha casa	E.M. PROF MANOEL DA SILVA BAHIA
15h45	SAMANTHA MESQUITA	Eu sinto... Contribuições da escuta no ambiente escolar para o desenvolvimento da criança	E.M. SOCIÓLOGO HERBERT JOSÉ DE SOUZA
16h	SANDRA SUELY LEITE	Gêneros textuais: Receitas Culinárias e a Matemática	E.M. VICENTE DE PAULA
16h15	WILLISON FERREIRA DE CARVALHO	Reforço escolar baseado em mídias	E.M. IRMA EDELVIRA ESMERALDA DE S. CABRAL

DIA: 07.11.2018

TURNO: Vespertino

SALA: 05

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem
COORDENADORES: Maria das Graças Medeiros Borges e Ramina Samoa Silva Camargo

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
15h	RODRIGO DE GOES MACEDO	Conto que eu escuto, reconta que imagino.	E.M. NOSSA SENHORA APARECIDA
15h15	SILVANA RODRIGUES DANTAS	Copa do Mundo 2018	E.M. OLGA GUTMAN BENARIO
15h30	CECILIA MENEZES MARINHO	Alfabetizando crianças com dificuldades através das mídias.	E.M. MARIA MADALENA CORREA
15h45	CLÉIA CARVALHO PEREIRA	Matemática: aprender pra valer.com	E.M. DOM LUIS SOARES VIEIRA
16h	DANIEL DA SILVA SOUZA	O esporte na escola como instrumento de lazer e saúde	E.M. SIRIA MAMED CHAGAS
16h15	EDIVALDO DE SOUZA ALVES	Recursos tecnológicos: vídeo aula animado	E.M. PROF. S. HELENA BONETTI

DIA: 07.11.2018

TURNO: Vespertino

SALA: 06

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem
COORDENADORES: Leida Cantalice e Regis Caria

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
15h	ANIK PEREIRA SENA	Reforço escolar e as tecnologias do Telecentro	E.M. IZABEL ANGARITA
15h15	FABRICIO DOS SANTOS XAVIER	Leitura e escrita: construindo textos jornalísticos no ensino fundamental II	E.M. FRANCISCO GUEDES DE SOUZA QUEIROZ
15h30	HUDSON MARTINS LEITE	A contribuição do programa luz do saber para o desenvolvimento dos alunos com dificuldades na leitura e na escrita dos alunos do terceiro ano do ensino fundamental	E.M. HAHNEMANN BARCELAR
15h45	JULIANNE DA COSTA RODRIGUES	Tecnologia e sustentabilidade: uso dos softwares educacionais como instrumento de inovação no aprendizado de ciências	E.M. HIRAN DE LIMA CAMINHA



16h	KÁTHIA MARIA LIMA VASCONCELOS	A Utilização de Recursos Tecnológicos: uma prática inovadora e contínua viabilizando uma aprendizagem significativa da criança no mundo informatizado	E.M. CARLOS SANTOS
16h15	LEILA MARIA NUNES PINHEIRO	Cantando, brincando e aprendendo com cantigas de roda ERA UMA VEZ: CONTANDO HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	CMEI IRMÃO CIRO RAIMUNDO MARTINS FONSECA

DIA: 07.11.2018

TURNO: Vespertino

SALA: 07

EIXO 3: Cotidiano escolar e Currículo/EIXO 2: C. escolar e Avaliação/EIXO 4: C. escolar e Ed. Inclusiva

COORDENADORES: Rosângela Siqueira da Silva e Samara Oliveira de Magalhães Ribeiro

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
15h	Mª DO SOCORRO RIBEIRO DE FREITAS PORTELA	Aulas diversificadas utilizando materiais recicláveis	E.M. PINTOR CANDIDO PORTINARI
15h15	ABNER DA S. RODRIGUES	Professores de anos finais e EJA	E.M. ARISTIDES BARRETO
15h30	MARIJARA SOUZA DE FREITAS	Trabalhando a avaliação formativa através da intertextualidade	E.M. ENG. JOAO BRAGA
15h45	ANDREZA CUNHA PEREIRA	Palco animado	E.M. PR. JOSÉ DE ANCHIETA
16h	ARLETE DE BASTOS	Cultura de paz, diversidade e direitos humanos	E.M. AGRÍCOLA RAINHA DOS APÓSTOLOS
16h15	DIRCEU GONÇALVES PEREIRA JÚNIOR	Pós-graduação em serviço: uma experiência inovadora	E.M. PE. CALLERI

DIA: 07.11.2018

TURNO: Vespertino

SALA: 08

EIXO 3: Cotidiano escolar e Currículo

COORDENADORES: Ellis Regina de Sousa Maciel e Giovanna Freire de Oliveira

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
15h	JORDANA RODRIGUES DE OLIVEIRA	A utilização do Luz do Saber como facilitador do processo de aprendizagem em Língua Portuguesa	E.M. ARTHUR ENGRACIO DA SILVA
15h15	MARCIO CRISTIAN NUNES SOARES	Contribuição da tecnologia na aprendizagem do ensino de ciências no ensino fundamental II na área rural	E.M. ARTHUR VIRGILIO FILHO E.M. ZILDA IRACEMA MELGUEIRO
15h30	MÁRCIO SILVA DA ROCHA	O uso da tecnologia no cotidiano escolar	E.M. CARLOS ANTONIO CARDOSO
15h45	MICHELLE NUNES DA SILVA	Maleta ProFuturo: Possibilidades tecnológicas no espaço escolar	E.M. SILVIA HELENA COSTA DE OLIVEIRA BONETTI
16h	MILENA D'ARAÚJO NOGUEIRA	Desenvolvimento de habilidades e competências na disciplina de história: uma experiência de construção do pensamento crítico em estudantes do ensino fundamental 2	E.M. PROF. AGENOR FERREIRA LIMA
16h15	NAZARÉ DO SOCORRO DO ESPÍRITO SANTO RUIZ	Cidadania e convivência na escola utilizando o Profuturo: uma experiência com uma turma de 5º ano	E.M. ANTONIO MOREAS



DIA: 07.11.2018

TURNO: Vespertino

SALA: 09

EIXO 5: Cotidiano escolar e processos Democráticos de Gestão

COORDENADORES: Carlos Eduardo Pereira Aguiar e Neudimar Pacheco

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
15h	EDNA OLIVEIRA DE CARVALHO	Reflexão da prática: uma experiência de formação em gestão escolar	E.M. JOAO APARECIDO
15h15	FRANCIRLANDA HOLANDA DA SILVA	A equipe Gestora e a Formação Continuada no espaço da escola na Ed. Infantil.	CMEI ROSIRA DOS SANTOS
15h30	JANEIDE ALEXANDRE DANTAS	Farol de gestão das turmas	E.M. NOSSA SENHORA APARECIDA
15h45	JANEIDE ALEXANDRE DANTAS	Abelhas sem ferrão como instrumento para o ensino de educação ambiental em uma escola pública no município de Manaus-AM	E.M. NOSSA SENHORA APARECIDA
16h	VIVIANE CRISTINA MOREIRA DOS SANTOS	As tecnologias digitais como facilitadoras na ampliação dos saberes junto a gestão escolar	E.M. POETA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
16h15	FRANCINÉZIO AMARAL	Web rádio na escola: o uso de podcasts como ferramenta para o protagonismo cidadão.	E.M. SAO BENEDITO

DIA: 07.11.2018

TURNO: Noturno

SALA: 01

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem

COORDENADORES: Blás Torres e George Rocha

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
19h50	ANA LUCIA DA ROCHA BRAGA	Resgatar vidas, muito mais que dar aulas	E.M. VILLA LOBOS
20h05	NOELMA ARAUJO DE SEIXAS	Letras ilustrativas: combinando linguagem verbal e não verbal	E.M. MADRE TEREZA
20h20	SUZEÂNIA C. DA SILVA HAILA LOPES PEREIRA	Momentos "culturais x realidades"	E.M. FRANCISCO NUNES
20h35	KÁDIA ENEIDA VIDAL	Linguagem e linguística através da lógica	E.M. CARLOS GOMES

DIA: 07.11.2018

TURNO: Noturno

SALA: 02

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem

COORDENADORES: Mary Jane Araújo e Rosana Marques

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
19h50	JUCINEIDE GONÇALVES DE FIGUEIREDO	Alfabetizando com Tangran	E.M. MOISES DE FRANÇA VIANA
20h05	DAYANE THEMOTEO DA SILVA CLEIDE GOMES DE ALMEIDA OZEAS JULIO SALES DE SOUZA	"Literarte"	E.M. ARISTOFANES BEZERRA DE CASTRO
20h20	SHIRLENE MOURÃO VASCONCELOS	Aprendendo ciências com consciência	E.M. ELVIRA BORGES
20h35	ANA CRISTINA SILVA NASCIMENTO	Viajando no vasto lendário brasileiro	E.M. ABÍLIO ALENCAR



DIA: 07.11.2018

TURNO: Noturno

SALA: 03

EIXO 4: Cotidiano escolar e Educação Inclusiva
COORDENADORES: Gisele Vieira e Samara Carneiro

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
19h50	MARIA MIRLEY ALVES DE AMORIM	Hora do Recreio: Brincando com a matemática	E.M. SABÁ RAPOSO
20h05	RAILSON VIEIRA DE OLIVEIRA	Alimentação saudável	E.M. ALFREDO LINHARES
20h20	DHEYSON JONES GONÇALVES LEMOS	Google maps como ferramenta de alfabetização cartográfica	E.M. DOM JACSON DAMASCENO RODRIGUES
20h35	JARLISON AUGUSTO DOS SANTOS SILVA	Memórias do passado-presente: A tecnologia como recurso para reescrever a história regional	E.M. PROF. FRANCISCA PERGENTINA DA SILVA

DIA: 07.11.2018

TURNO: Noturno

SALA: 05

EIXO 4: Cotidiano escolar e Educação Inclusiva
COORDENADORES: Adriana Teixeira e Luisiane Belém

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
19h50	ABNER DA SILVA RODRIGUES	Diversidade Cultural Afro-Brasil na EJA	E.M. FRANCISCA PEREIRA ARAÚJO
20h05	SUZANIA CANÁRIO DA SILVA	Momentos culturais x realidades	E.M. FRANCISCO NUNES
20h20	CLAUDENISE DA COSTA BRITO	Reforço na EJA por meio de recursos tecnológicos	E.M. MADRE TEREZA DE CALCUTÁ
20h35	OZEAS JULIO SALES DE SOUZA	II stop motion	E.M. ARISTÓFANES BEZERRA DE CASTRO

DIA: 08.11.2018

TURNO: Matutino

SALA: 01

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem
COORDENADORES: Katiania Barbosa de Oliveira e Lygia de Lima Souza

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
9h30	FRANCISCO LEOCÁDIO MACIEL	Produção de texto e HQ: uma experiência interdisciplinar	E.M. PROF. ÁLVARO CÉSAR DE CARVALHO
9h45	LOURDES SANTOS MOTA	Pano encantado: música e movimento	E.M. NILZA GODOY
10h	LUANA DA SILVA MARQUES	Alfabetização científica	E.M. NINA DE ARAUJO LINS
10h15	MICHELE COSTA C. NASCIMENTO	Lendo e escrevendo no mundo das artes (teatro)	E.M. JOSÉ MARQUES DE ALMEIDA

DIA: 08.11.2018

TURNO: Matutino

SALA: 02

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem
COORDENADORES: Edmilza dos Santos Ferreira e Lucilene Pacheco Santos

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
9h30	JEANE FENELON DE FARIAS	O corpo humano de dentro para fora	CMEI PROFª SANTINA CASTRO PEREIRA
9h45	MARIA LÚCIA SERIQUE REIS	A prática educativa na pré-escola	CMEI ELZA CRUZ DE OLIVEIRA
10h	NARRUZA M.B. CAMPELO	Gênero textual - produção de convites/dramatização	E.M. LÍRIO DO VALE



10h15	NILCILENE PEREIRA DE SOUZA	A importância do desenvolvimento da oralidade na educação infantil: contação de história	CMEI ABELINHA
-------	----------------------------	--	---------------

DIA: 08.11.2018

TURNO: Matutino

SALA: 03

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem
COORDENADORES: Alberto Noronha Ramos e Marlene Gomes

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
9h30	MARIA JOSEFINA G. GOMES	Geografia da alfabetização	E.M. ALT. PADRE MAURO FRACELLO
9h45	MARIA. DO PERPETUO SOCORRO LIMA AQUINO	Aquisição apropriada através da leitura: criando o livrinho de literatura	E.M. DR. GERALDO PINHEIRO
10h	SEBASTIÃO LUIS BATISTA MENDES	Folclore da região amazônica: literatura infantil	E.M. JOSÉ MARQUES DE ALMEIDA

DIA: 08.11.2018

TURNO: Matutino

SALA: 05

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem
COORDENADORES: Fernanda Rebeca e Ramina Samoa Silva Camargo

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
9h30	ANTÔNIO DE SOUZA BRAGA	Matemática	E.M. VINICIUS DE MORAES
9h45	ANTÔNIO DE SOUZA BRAGA	Arte	E.M. VINICIUS DE MORAES
10h	GLAURIA ROBERTA GARRIDO DOS SANTOS	Soletando com a tecnologia, somando conhecimento	E.M. ANITA GARIBALDI
10h15	SUZIANY LEANDRO VIDINHO DA SILVA	A utilização das mídias e suas tecnologias como base para a criação e manutenção da Horta Escolar	E.M. JARLECE DA CONCEICAO ZARANZA

DIA: 08.11.2018

TURNO: Matutino

SALA: 06

EIXO 3: Cotidiano escolar e Currículo
COORDENADORES: Milton Melo dos Reis Filho e Vinícius Alves da Rocha

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
9h30	ADRIANA COSTA PEREIRA	Sequência didática e gênero textual	E.M. ZILDA ARNS NEUMANN
9h45	ALESSANDRA MARQUES CAMPOS	Romeu e Julieta em Parintins	E.M. ANTONIO MORAES
10h	CLARICE GAMA DA SILVA ARBELA	Olhar do Egresso na Construção do Projeto Formativo	E.M. JOSE WANDEMBERG
10h15	ERICA FERNANDA SILVA DE ANDRADE	Novas formas de avaliar	E.M. ANA MARIA DE SOUZA BARROS
10h30	KARLA MONIK LIRA FERREIRA	A arte da geometria	E.M. VICENTE CRUZ

DIA: 08.11.2018

TURNO: Matutino

SALA: 07

EIXO 5: Cotidiano escolar e processos Democráticos de Gestão
COORDENADORES: Gabriel Rodrigues do Nascimento e Milene Mirian Araújo Monteiro Haiden

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
9h30	ADLA GOMES MATOS BENTES	O teatro como mediação da construção do conhecimento	E.M. MARECHAL CANDIDO RONDON

9h45	MARCIONEI ALENCAR DA COSTA	Os combinados como ferramenta facilitadora da gestão em sala de aula.	E.M. RAIMUNDO THEODORO BOTINELLY
10h	MEYRELANE BAÍA	Gestão inovadora: um trabalho de conquista	E.M. PE. JOSÉ DE ANCHIETA
10h15	REGIANE APARECIDA GOMES	Avaliação na Educação Infantil	CMEI EVA GOMES DO NASCIMENTO

DIA: 08.11.2018

TURNO: Matutino

SALA: 08

EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem

COORDENADORES: Ellis Regina de Sousa Maciel e Giovanna Freire de Oliveira

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
9h30	ALINE SILVA DO NASCIMENTO	Jogos e brincadeiras contribuindo para a aprendizagem no Ensino Fundamental I	E.M. OLVIDOR SAMPAIO
9h45	ANA VERA DA SILVA RIBEIRO	Sacolinha de leitura	E.M. JOSÉ CARLOS MARTINS MESTRINHO
10h	LUIZ EDUARDO CASTRO DOS SANTOS	Alfabetizando com jogos digitais	E.M. RUI BARBOSA LIMA
10h15	MARIA NILDE GARCIA	O jornal como suporte pedagógico - gênero textual – receita	E.M. SÃO VICENTE DE PAULA
10h30	MYDIA MARIA NASCIMENTO DE ASSIS	Livros gigantes de fábulas e contos	CMEI NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO

DIA: 08.11.2018

TURNO: Matutino

SALA: 09

EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem

COORDENADORES: Ana Michelle de Carvalho Martins e Hercilaine Virginia de Oliveira Alves

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
9h30	ADRIVÂNIA LOIOLA DE SOUSA MARTINS	Psicogênese da escrita	E.M. LILI BENCHIMOL
9h45	MARIA DE FÁTIMA QUEIROZ	Aluno pipoca	E.M. SARAH BARROSO
10h	SERLANGE RODRIGUES	Vivenciar o mundo da Alfabetização na Ludicidade	E.M. DOM ALBERTO MARZI
10h15	TATIANE BATISTA DE FARIAS SOUZA	Jogos diversos promovendo a inclusão	E.M. ZENAIRA BENTES MONTEIRO PASTOR

DIA: 08.11.2018

TURNO: Vespertino

SALA: 01

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem

COORDENADORES: Ana Lúcia Barros de Andrade e Carlos Eduardo Pereira Aguiar

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
15h	ANA CRISTINA C. SOARES	Empreendedorismo: artesanato sustentável	E.M. VICENTE DE PAULA
15h15	JOAO LOPES PEREIRA	O uso do cinema como recurso didático no ensino de história	E.M. ROBERTO DOS SANTOS VIEIRA
15h30	ANA LUCIA LIMA DE MELO	Horta na escola	E.M. FRANCISCA PEREIRA DE ARAÚJO
15h45	ARTHUR JUNIO DE MORAES CASTRO	A influência da glicemia na aprendizagem dos alunos da Escola Municipal Madre Tereza de Calcutá	E.M. MADRE TEREZA DE CALCUTA
16h	MARCOS DA SILVA GIL	Cooking class - o ensino de língua inglesa através da contextualização.	E.M. ETELVINA PEREIRA BORGES



16h15	SUNAMITA MUNIZ	Competição - Turma 7º E	E.M. MARIA AUXILIADORA
-------	----------------	-------------------------	------------------------

DIA: 08.11.2018 TURNO: Vespertino SALA: 02

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem

COORDENADORES: Alexandre Nicolete Sodre Oliveira e Fernanda Rebeca Araújo da Silva

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
15h	LUANA BATISTA	Pop Telecentro	E.M. VICENTE DE PAULA
15h15	LUCIO GOMES NOGUEIRA	Dinâmica de leitura como fator de integração	E.M. BOA ESPERANÇA
15h30	LUÍS MAGNO SENA DA SILVA	Figuras e sólidos geométricos.	E.M. IRMA SERAFINA SINQUE
15h45	MARIA AMELIA DA ROCHA FERNANDES	Alfabetizando com auxílio das tecnologias	E.M. ELIANA LUCIA MONTEIRO DA SILVA
16h	MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO DOS S. ROCHA	Alfabetização em Ciências	E.M. ARIBALDINA L. BRITO
16h15	MARÍLIA MARQUES PINHEIRO	Meu primeiro livrinho	CMEI PROFª DULCINEIA TINOCO

DIA: 08.11.2018 TURNO: Vespertino SALA: 03

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem

COORDENADORES: Maria das Graças Medeiros Borges e Milton Melo dos Reis Filho

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
15h	MAY DA CUNHA FREITAS	Uso do QR code nas aulas de matemática	E.M. PROFª ANTÔNIA PEREIRA DA SILVA
15h15	RAIMUNDO NONATO GOMES DE FREITAS	Gêneros Textuais: Lendas Brasileiras em uma experiência de troca de aprendizagens com uso das tecnologias.	E.M. PAULO GRAÇA
15h30	RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA DA SILVA	Linguagem oral e escrita em classe multisseriada na escola do campo	E.M. MANOEL DAS CHAGAS
15h45	RUTE DANNIELA BRITO TELES	Letramento em Língua Portuguesa e Matemática: uma proposta de reforço escolar mediado por tecnologias	E.M. NAZIRA CHAMMA DAOU
16h	SUZANA ALBUQUERQUE CORDEIRO VIEIRA	Pequenos empreendedores: protagonistas da sua própria história	E.M. THOMÁS MEIRELLES
16h15	TEREZINHA CRISTINA VIEIRA DOS SANTOS	A intertextualidade poética e a linguagem digital: contribuições para a formação da competência leitora	E.M. POETA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

DIA: 08.11.2018 TURNO: Vespertino SALA: 05

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem

COORDENADORES: Milene Mirian Araújo Monteiro Haiden e Suellen Gomes Barros

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
15h	SIMONE PEREIRA AIMORE	Alfabetizando com recursos tecnológicos	E.M. SULAMITA PEREIRA GONÇALVES
15h15	SIZINANDO BRAGA LIMA JÚNIOR	Cores e formas	E.M. SEN. ÁLVARO BOTELHO MAIA
15h30	SUELY UCHÔA AVIZ	Imaginação, desenho e música na Educação Infantil	CMEI ÁLVARO BOTELHO MAIA

15h45	ANDREIA PESSOA DE OLIVEIRA	Iniciação de alunos pesquisadores: líderes religiosos e suas virtudes	E.M. ARMANDO MENDES
16h	HUANDESON BARROSO LOBO	Fotografia e a produção textual	E.M. RITA DE CÁSSIA CASSIANO DA SILVA
16h15	LUCILA FERREIRA REIS SOUZA	A caracterização do gênero exposição oral no contexto das práticas sociais de linguagem na escola	E.M. DALVINA DA SILVA OLIVEIRA

DIA: 08.11.2018 TURNO: Vespertino SALA: 06
 EIXO 4: Cotidiano escolar e Educação Inclusiva
 COORDENADORES: Rosângela Siqueira da Silva e Samara Oliveira de Magalhães Ribeiro

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
15	BETTY FARIAS DE MORAES	Jogos, mitos e lendas	E.M. ALAN KARDEC
15h15	GIORDANO CÁSSIO DA SILVA COSTA	Jogos educativos para o ensino religioso	E.M. SÃO JUDAS TADEU
15h30	JÂNIA CÁTIA BEZERRA DA SILVA	A Formação do Povo Brasileiro e sua Identidade Cultural na Perspectiva Inclusiva	E.M. ALBERTO MAKAREN
15h45	JÂNIA CÁTIA BEZERRA DA SILVA	Passos para Inclusão do aluno(a) com deficiência na escola	E.M. ALBERTO MAKAREN
16h	KLICIANY FARIAS NOGUEIRA	A interação com os números matemáticos por meio de jogos	CMEI PROF ^o RAIMUNDO FIGUEIREDO DE SOUZA
16h15	SÔNIA SOCORRO CALDAS DE MOURA	Sala digital: a doação e participação que faz a diferença na educação	E.M. PROF RICARDO PEREIRA PARENTE

DIA: 08.11.2018 TURNO: Vespertino SALA: 08
 EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem
 COORDENADORES: Débora Mota da Silva e Gabriel Rodrigues do Nascimento

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
15h	BRUNA SANTOS	Boardgame	E.M. PAULO GRAÇA
15h15	KATIA ALMEIDA	Let'splay and fun	E.M. PAULO GRAÇA
15h30	ALDENIZE DA COSTA VEIGA	Trabalhando Fábulas com a Maleta Digital	E.M. LILI BENCHIMOL
15h45	ALESSANDRA LUIZA CORREA DA SILVA	Era jurássica	E.M. RAUL POMPEIA
16h	ANA CRISTINA DE VASCONCELOS VIEGAS	Usando a Plataforma do Khan Academy no Ensino de Figuras Geométricas.	E.M. RUI BARBOSA LIMA
16h15	MARIA LÚCIA SERIQUE REIS	Os espaços como potencializadores das aprendizagens na educação infantil	CMEI JEAN PIAGET
16h30	ANA INGRID MACENA PEREIRA	Tecnologia como mecanismo da aprendizagem	E.M. MANOEL FRANCISCO GARCIA MARQUES

DIA: 08.11.2018 TURNO: Vespertino SALA: 09
 EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem
 COORDENADORES: Ana Michelle de Carvalho Martins e Hercilaine Virginia de Oliveira Alves

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
15h	ANA PAULA TOBAR VIANA	Sequência didática: o peixe encenqueiro	E.M. AMINE DAOU
15h15	ANA SHEILA AMORIM DE LIMA	Viajem das tecnologias no mundo da ludicidade e aprendizagem	E.M. DAVISON DE ARAUJO PEREIRA

10h15	MARCILENE PINTO FERREIRA DE AGUIAR	Soletrando e Ortografando: o uso da Tecnologia como Ferramenta para o letramento.	E.M. ERASMO AUGUSTO DE ARAUJO
10h30	MARCOS PAULO REBOUÇAS FONSECA	Site geográfico	E.M. VICENTE DE PAULA

DIA: 09.11.2018

TURNO: Matutino

SALA: 05

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem

COORDENADORES: Fernanda Ferreira Pena de Oliveira e Monica Aikawa

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
9h30	CASSANDRA FARIAS DE SOUZA	Projeto: Explorando a coleta seletiva	CMEI DOM BOSCO
9h45	DAYANE WELLEN SILVA BRITO	Projeto: As TICs como instrumento de aprendizagem na educação infantil	CMEI POETA ANTONIO GONÇALVES DIAS
10h	FRANCILENE SARAIVA DO NASCIMENTO	Semeando livros e histórias, colhendo leitores.	E.M. SANTA RITA DE CÁSSIA
10h15	FRANCISCO G. RODRIGUES DA SILVA	Ampliando o vocabulário através de textos literários	E.M. RAIMUNDO THEODORO BOTINELLY
10h30	SUZI VITAL DIAS	Temas sociais contemporâneos nas aulas de português - escrita e oralidade	E.M. RAIMUNDO THEODORO BOTINELLY

DIA: 09.11.2018

TURNO: Matutino

SALA: 06

EIXO 4: Cotidiano escolar e Educação Inclusiva/ EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem

COORDENADORES: Rosângela Siqueira da Silva e Samara Oliveira de Magalhães Ribeiro

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
9h30	ROSANA TRINDADE DE MATOS	Educação inclusiva e os desafios em sala de aula	CMEI MADRE ANA ROSA GATORNO
9h45	SHIRLEY DA COSTA TAVARES	A inclusão nos traz informação	E.M. PROF. RUBEM DA SILVA PEIXOTO
10h	VALNIRA FERREIRA PEREIRA	Diversidade no Espaço Escolar	E.M. SAO JOSE
10h15	LAURO HENRIQUE CARDOSO	Projeto formativo na perspectiva do professor ribeirinho	E.M. JOSE SOBREIRA DO NASCIMENTO

DIA: 09.11.2018

TURNO: Matutino

SALA: 07

EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem

COORDENADORES: Alberto Noronha Ramos e Marlene Gomes

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
9h30	ELIZABETE DO NASCIMENTO LACERDA	Combate a obesidade e os riscos cardiovascular através da alimentação saudável e atividades físicas	E.M. FRANCISCO GUEDES
9h45	JEFERSON DESIDÉRIO DA COSTA	Jogos e brincadeiras como ferramenta de desenvolvimento na educação infantil	E.M. PINTOR CANDIDO PORTINARI
10h	NITOKRY ARÉVALO LEVEAU FONSECA	Human body	E.M. OLGA FIGUEIREDO
10h15	RAIMUNDO VALDSON DE CASTRO ALVES	A interdisciplinaridade com alunos do 1º ao 5º ano.	E.M. DOM LUIZ SOARES VIEIRA
10h	RENAN BRITO	A interdisciplinaridade com alunos do 1º ao 5º ano.	E.M. ANA SENA RODRIGUES



DIA: 09.11.2018

TURNO: Matutino

SALA: 08

EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem

COORDENADORES: Fernanda Rebeca e Regis Caria

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
9h30	ANDREA RODRIGUES DE SOUSA ALMEIDA	Telecentro e os recursos digitais	E.M. CAROLINA PEROLINA RAIMUNDA ALMEIDA
9h45	GERALDO LUIZ FONTES WANDERLEY	A aprendizagem das operações matemáticas pelo tux math	E.M. HIRAN DE LIMA CAMINHA
10h	KAMILA OLIVEIRA DA SILVA	A contribuição dos recursos tecnológicos nas aulas de gramática	E.M. ARTHUR ENGRACIO DA SILVA
10h15	KAROLLYNE DOS REIS MAMED BARROS	Scratch: ferramenta para aprendizagem da tabuada multiplicação	E.M. ESCRITOR LIMA BARRETO
10h30	RAONI ARAÚJO LOPES	Aulão para otimização da aprendizagem dos estudantes e sua cidadania	E.M. MARIA AUXILIADORA AZEVEDO

DIA: 09.11.2018

TURNO: Matutino

SALA: 09

EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem

COORDENADORES: Milene Mirian Araújo Monteiro Haiden e Vinícius Alves da Rocha

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
9h30	LARISSA DA SILVA BRITO	Super Estudante	E.M. ARTISTIDES BARRETO
9h45	JÚLIO HENRIQUE GOMES DE LIMA DOS SANTOS	A ludicidade do ensino híbrido como facilitadora do processo ensino-aprendizagem em Matemática	E.M. DR. JOAO QUEIROZ
10h	LARISSA DA SILVA BRITO	Abre um Sorriso	E.M. ARISTIDES BARRETO
10h15	WILSON FABIANO LIMA DA COSTA	Debate da tabuada	E.M. ANA MARIA DE SOUZA BARROS
10h30	LARISSA DA SILVA BRITO	Males Espanta	E.M. ARISTIDES BARRETO

DIA: 09.11.2018

TURNO: Vespertino

SALA: 01

EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem

COORDENADORES: Ellis Regina de Sousa Maciel e Giovanna Freire de Oliveira

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
13h30	EURIDES AIRES DE SOUZA	Tabuada digital: Estimulando o saber matemático	E.M. NOSSA SENHORA APARECIDA
13h45	FLISA DE OLIVEIRA COUTINHO	Dinâmicas das sílabas	E.M. MARIA ISABEL VICTORIA
14h	GLÁURIA ROBERTA GARRIDO DOS SANTOS	Tecnologias: instrumento mediador no processo ensino aprendizagem.	E.M. PROF ^a GRACIELE FERNANDES ZANY
14h15	HALLEY WYLLIE GONÇALVES DE MESQUITA	O quiz como ferramenta para potencializar a aprendizagem dos estudantes	E.M. MADRE TEREZA DE CALCUTA
14h30	HELAINY DE CÁSSIA S. DILAHAR	A caixa mágica: Formação de Palavras	E.M. SOCIÓLOGO HERBERT JOSÉ DE SOUZA
14h45	INDALÉCIA MARIA DA SILVA	Motivação da Aprendizagem	E.M. POETA JOAO CABRAL DE MELO NETO



DIA: 09.11.2018

TURNO: Vespertino

SALA: 02

EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem

COORDENADORES: Carlos Eduardo Pereira Aguiar e Gabriel Rodrigues do Nascimento

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
13h30	ISADORA GOMES DE OLIVEIRA	Estratégias diferenciadas por meio do gênero HQ	E.M. PAULO GRAÇA
13h45	IVANE BEZERRA DA SILVA	As formas geométricas a nos rodear	E.M. POETA JOAO CABRAL DE MELO NETO
14h	JENILDE DA SILVA CONDE	Bloco de atividades: Caixa da sabedoria (matemática e boca do macaco (alfabetização)	E.M. PROFª GENILDA MARTINS
14h15	MARIA AUXILIADORA BRANDÃO DE SOUZA	Jogos das cores	E.M. NOSSA SENHORA APARECIDA
14h30	MARIA ESTELA RIBEIRO BELTRÃO	Atividades interdisciplinares com Educação Física e matemática	E.M. OLGA FIGUEIREDO
14h45	MARIA GENIS SOUSA EGAS SOARES	Jogos educativos para o ensino de geografia	E.M. ROSA SVERNER

DIA: 09.11.2018

TURNO: Vespertino

SALA: 03

EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem

COORDENADORES: Milton Melo dos Reis Filho e Rosângela Siqueira da Silva

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
13h30	MICHELLE NUNES DA SILVA	Oficina lúdica com a família na Educação Infantil	CMEI PROFª SOFIA SOEIRO DO NASCIMENTO
13h45	REGIANE DE SOUZA CARDOSO VASCONCELOS	Superando dificuldades e vencendo desafios na tabuada, por meio de torneios e jogos matemáticos	E.M. JOSÉ CARLOS MESTRINHO
14h	REGINALDO SOUZA DE CARVALHO	Tackwondo nas escolas	E.M. ROBERTO DOS SANTOS VIEIRA
14h15	ROSA DENISE DINIZ PEREIRA	Profuturo: Aproximando as distâncias	E.M. OUVIDOR SAMPAIO
14h30	ROSANA SALGADO MARQUES DE MORAES	A interdisciplinaridade em educação física e ciências no eixo de ensino: corpo humano e saúde com alunos de 6º ao 9º ano	E.M. PROFª. Mª. RAIMUNDA MARQUES BRASIL
14h45	IRLANDA PANTOJA LEITE	Adolescentes cuidando das nascentes: uma análise sobre a preservação das nascentes do igarapé do Mindu na comunidade do bairro Cidade de Deus	E.M. RAUL DE QUEIROZ MENEZES VEIGA

DIA: 09.11.2018

TURNO: Vespertino

SALA: 08

EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem

COORDENADORES: Leida Cantalice e Neudimar Pacheco

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
13h30	ROSIENE DOS SANTOS LEVY	Picolé silábico	E.M. DIURNO PIMENTA FALEIROS
13h45	RUTE HOZANA P. DOS SANTOS	Pintando o presente, colorindo o futuro	CRECHE MARIA LUIZA DA CONCEIÇÃO
14h	SARA GONÇALVES VEIRA	A gincana como ferramenta para potencializar a aprendizagem dos estudantes	E.M. ALFREDO LINHARES
14h15	VALCILENE M. DE SIQUEIRA	Jogos didáticos: formação de palavras com sílabas canônicas e não canônicas	E.M. JOAQUIM PINTO
14h30	VALCILENE M. DE SIQUEIRA	Dinâmica da leitura: jogo da formação de palavras	E.M. JOAQUIM PINTO



14h45	SORAYA FREIRE DE OLIVEIRA	Aula Digital na prática da cidadania	E.M. THOMÁS MEIRELLES
-------	---------------------------	--------------------------------------	-----------------------

DIA: 09.11.2018

TURNO: Vespertino

SALA: 09

EIXO 5: Cotidiano escolar e processos Democráticos de Gestão

COORDENADORES: Fernanda Ferreira Pena de Oliveira e Monica Aikawa

HORA	NOME	TRABALHO	ESCOLA
13h30	EVYLA KATIUCIA NUMES SOUZA	Espaços Conectados: Um olhar crítico a partir da educação integral.	E.M. SERGIO ALFREDO PESSOA FIGUEIREDO
13h45	GILSON GEAN MARCELO DA SILVA	Transformando uma comunidade rural através de uma gestão inovadora e participativa	E.M. EPITACIO NUNES DA FONSECA
14h	LUCY MEIRE DA ROCHA BRAGA	Tecnologias digitais a serviço da gestão escolar	E.M. REPÚBLICA DO MÉXICO
14h15	MARIA IVANILDE DE SOUZA	Formação continuada em serviço: compartilhando a experiência a partir do Programa de Tutoria	E.M. PROF. AGENOR FERREIRA LIMA
14h30	ROSA MARIA ALVES DE QUEIROZ	A Equipe Gestora e a Formação Continuada no espaço da escola nos anos iniciais	E.M. RUBEM PEIXOTO
14h45	INGRYD PRESTES MARQUES	Eu e vocês – Vivências em identidade e autonomia	E.M. NOSSA SENHORA APARECIDA

RESUMOSⁱ

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem

A AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE ÀS MUDANÇAS SOCIAIS EMERGENTES

Maria Lúcia Serique Reis
Professora do CMEI Prof^a Elza Cruz de Oliveira. Graduada em Pedagogia.

Ellís Regina de S. Maciel
Formadora-DDPM. Mestre em Ensino de Ciências, Esp. em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia.

A sociedade sofreu diversas transformações ao longo dos últimos séculos, XX e XXI. Neste último as mudanças não se findaram, estas transformações atingem a família e conseqüentemente implicam mudanças em espaços ligados a esta instituição social, como por exemplo, a escola. Cada vez mais cedo surge a necessidade de as crianças entrarem na escola para que os pais encontrem formas de sustento para a família. A mãe, que durante séculos foi a maior responsável por cuidar e educar os filhos, passou a trabalhar fora de casa para ajudar nesse sustento. Neste sentido o cuidado e a educação transferem-se integralmente para o estado, no âmbito educacional, os documentos oficiais (DCNEI, 2009) reconhecem “a criança como sujeito histórico que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, nas interações” com os colegas, professores, diretores, merendeiras e outros. Neste sentido se questiona, como atender as necessidades educativas e de cuidados dessa criança supracitada, na instituição escolar? Para tal, busca-se promover através desse trabalho reflexões com vistas a mudanças na prática pedagógica, na maneira de olhar a criança para o atendimento de suas necessidades, questionamentos e interesses. Uma prática educativa que focalize a criança como sujeito histórico e de direitos é a tônica do trabalho docente no espaço escolar, ressalta-se ainda a brincadeira e as interações, preconizadas pela legislação educacional como os eixos que norteiam as práticas pedagógicas das professoras e professores na educação infantil. A partir dessas premissas destaca-se o lúdico como uma ferramenta essencial para a aprendizagem das crianças por meio do qual elas participam das experiências significativas.

Palavras-chave: Prática docente. Educação Infantil. Aprendizagem.

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA TUTORIA EDUCACIONAL PARA A PRÁTICA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Katiana Barbosa de Oliveira
Formadora – DPPM. Licenciatura em Pedagogia e MsC. Em Educação

Tayane de Oliveira Dias
Professora de Língua Portuguesa - SEMED. Licenciatura em Letras

Pretendemos com este trabalho compartilhar nossa experiência de formação continuada em serviço por meio do Programa Tutoria Educacional. Os sujeitos envolvidos diretamente são professora e formadora. O Programa Tutoria Educacional visa potencializar a prática pedagógica dos professores em estágio probatório, com vistas a qualificar a prática docente com foco na melhoria da aprendizagem dos estudantes na cidade de Manaus. Com isto queremos colaborar com a manutenção do PTE uma vez que a formação se amplia para professores de áreas específicas, no caso professora de língua portuguesa. A Tutoria é a metodologia de formação em serviço, realizada no cotidiano da escola pelo formador experiente na metodologia, mediada por estratégias específicas pensadas a partir da teoria da formação do adulto profissional. Por meio de estratégias personalizadas e/ou customizadas o professor aciona o processo de ação-reflexão-ação e tende a modificar sua práxis pedagógica, para isso é necessário que o formador reconheça, valorize e parta dos conhecimentos e da vivência do professor para desencadear o processo de aprendizagem, buscando agregar novos conhecimentos,



de caráter prático e modelar. Nesse sentido, formador e professor constroem uma relação de parceria e corresponsabilidade, necessárias ao processo de formativo. Esta formação tem como foco o desenvolvimento da prática do professor, de acordo com as necessidades dela, sempre com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos estudantes. Destacamos como resultados a compreensão do processo formativo, construção do sentido de parceria e deliberação do professor, identificação de modelos mentais, reconhecimento de ancoragens na prática docente, análise e reflexão de necessidades formativas para a potencialização da prática docente.

Palavras-chave: Formação em serviço. Prática pedagógica. Reflexão da prática. Aprendizagem dos alunos.

A CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS AULAS DE GRAMÁTICA

Kamila Oliveira da Silva

Professora – E. M. Arthur Engrácio da Silva – Licenciatura em Língua Portuguesa

Carlos Eduardo Pereira Aguiar

Instrutor Educacional – DDPM – Mestre em Ensino de Ciências e Matemática

Este relato de experiência tem como intenção descrever, sucintamente, a realização de uma atividade pedagógica, enquanto prática de ensino da Língua Portuguesa, realizada na Escola Municipal Arthur Engrácio da Silva, com 34 alunos da 7ª série do ensino fundamental, por ocasião do meu processo de formação continuada, no estágio probatório. A atividade teve como objetivo principal desenvolver nos discentes competências e habilidades para o estudo da gramática, através da implementação de uma estratégia que promovesse uma interação entre o ensino virtual e o presencial, com foco para diminuição de suas dificuldades de aprendizagem acerca dos temas grau dos adjetivos e flexão dos substantivos (gênero, número e grau). Para tanto, para o ensino virtual foram utilizadas atividades do BIOE – Banco Internacional de Objetos de Aprendizagem e, para a presencial, foram elaboradas tarefas contemplando os mesmos conteúdos curriculares da disciplina exigidos na Proposta Curricular de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação (SEMED – Manaus). O percurso metodológico foi direcionado pelo enfoque qualitativo, uma vez que, a prática aplicada visava potencializar o processo de aprendizagem dos estudantes e, para o seu desenvolvimento em 02 (duas) aulas, a turma foi dividida em dois grupos que se revezaram nas modalidades de ensino (virtual e presencial) em cada um dos tempos, ou seja, enquanto um grupo executava as tarefas virtuais no telecentro, o outro, realizava a presencial na sala de aula. Desse modo, todos os discentes tiveram a mesma oportunidade de aprendizagem e ainda puderam compartilhar conhecimentos entre si, já que executavam as atividades propostas em dupla. Como resultado da estratégia de ensino, foi possível observar um maior interesse e uma interação maior, não só pelas atividades dinâmicas propostas pelo ambiente virtual, mas também pelo fato de estarem organizados em duplas e esse tipo de organização permitir um diálogo e um compartilhamento mais dinâmico de informações.

Palavras-chave: ambiente virtual, dificuldades de aprendizagem, processo de formação.

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Nilcilene Pereira de Souza

Professora em uma escola de educação infantil na rede municipal de ensino em Manaus, SEMED, com especialização em Gestão Educacional.

O presente trabalho trata da importância do desenvolvimento da linguagem oral das crianças na educação infantil utilizando como recursos metodológicos algumas histórias infantis para a contação de histórias e, a partir disso, promover a discussão, o questionamento, a reflexão, a hipótese entre criança e criança, criança e professora, explorando os seus pontos de vista e potencializando suas narrativas. Sabendo da importância do papel do professor como mediador e incentivador nesse processo de desenvolvimento da oralidade da criança, a pesquisa teve como fonte de consulta, a bibliográfica, onde se buscou aprofundamento teórico em artigos, livros e dissertações que abordam a temática. O trabalho foi realizado no Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI Abelhinha com uma turma de crianças em fase pré-escolar com idade de 3 e 4 anos. Como

resultados, percebeu-se o interesse das crianças pelas histórias, pois, a cada história contada, elas eram estimuladas a contar suas próprias histórias, estimulando a fala, a comunicação, a interação, a fantasia e a imaginação. Percebeu-se, também, o desenvolvimento da linguagem oral das crianças que se tornam mais comunicativas, argumentativas e participativas nas discussões realizadas a partir dos assuntos abordados na sala de referência. Desta forma, nossos objetivos alcançados corroboram com os estudos de Roncato e Lacerda (2005) que afirmam que o desenvolvimento da linguagem nas crianças decorre de possibilidades de interações verbais estimuladas pelo professor de maneira prazerosa.

Palavras-chave: Criança. Contação de histórias. Oralidade. Aprendizagem.

A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O VÍDEO E A DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTAS METODOLÓGICAS NA PERCEPÇÃO DOS LUGARES E DAS PAISAGENS PRESENTES NO ESPAÇO VIVÊNCIA DOS ALUNOS

Elda Teixeira Vila Nova da Silva
Professora da SEMED. Mestranda em Geografia

Inovar as metodologias de ensino para facilitar a compreensão dos alunos é uma prática sustentada pelos docentes que primam em promover uma aprendizagem significativa. A interdisciplinaridade entre Geografia e Artes surgiu na pretensão de abordar o tema: Urbanização e industrialização no espaço urbano brasileiro e a formação das metrópoles, dando ênfase ao estudo da cidade. Este assunto compõe um dos capítulos do livro didático usado em sala de aula e traz uma abordagem sobre as diferenças nos ritmos e na qualidade de vida entre os centros urbanos. As atividades foram realizadas com os alunos dos 7º anos do ensino fundamental e as bases metodológicas foram pautadas na Geografia Humanista Cultural, uma vez que se entende que é possível compreender o mundo através da observação dos lugares e das paisagens a sua volta. A prática desenvolvida ocorreu a partir da música “Cidadão” de autoria de Lúcio Barbosa tendo como intérprete o cantor Zé Ramalho, onde através da interdisciplinaridade entre Artes e Geografia realizou-se a gravação de um vídeo, dramatização, entrevistas, entre outras atividades. Trabalhou-se conceitos que partiram de uma escala nacional, regional e local onde os procedimentos conduziram os alunos a perceberem melhor a cidade de Manaus, seu bairro e sua rua, incorporando significados ao seu espaço-vivência.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Música. Dramatização. Urbanização. Brasil

A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA EM CLASSES MULTISSERIADAS EM ESCOLA DO CAMPO

Rita de Cássia Oliveira
Professora da Esc. Mul. Manoel Chagas. Graduada em Pedagogia.

Ellís Regina de S. Maciel
*Formadora-DDPM.
Mestre em Ensino de Ciências, Esp. em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia.*

A formação de classe multisseriada é uma realidade educacional que caracteriza a escola do campo. Esta é formada pelo ajuntamento de várias crianças e alunos em anos ou séries diferenciadas em uma sala de aula sob a orientação de um profissional da educação. Após observação e diagnóstico das dificuldades existentes no processo ensino e aprendizagem referente ao desenvolvimento da linguagem oral e aquisição da escrita nessa classe, fez-se necessário criar e utilizar metodologias diferenciadas que primassem pelo ensino de qualidade, onde os problemas detectados pudessem ser solucionados. Considerando a educação infantil as DCNEI's (2009) estabelecem que as práticas pedagógicas utilizem as interações e brincadeiras como eixo norteador. Diante dessa orientação, no contexto sinalizado, as práticas foram desenvolvidas por meio da ludicidade envolvendo aulas expositivas e dialogadas, musicalização, atividades orais e artísticas de desenho e pintura, pesquisas e outras, nas quais a participação e envolvimento de toda a classe foram intensos. Os estudantes demonstraram superação das dificuldades existentes quanto à oralidade e escrita; focaram-se nos estudos na intenção de compreender os conteúdos ministrados nas diferentes áreas do conhecimento; desenvolveram a autonomia na realização das atividades escolares; motivaram-se para aprofundar e apreender os novos



conhecimentos, tanto as crianças da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental. Dessa forma a proposta contribui para o avanço do processo ensino e aprendizagem nas classes multisseriadas na escola do campo, onde o estudante no decorrer das atividades pode desenvolver a oralidade e apropriar-se da linguagem escrita. Como evidenciado, o ensino aprendizagem em classe multisseriada no campo necessita de uma proposta de trabalho diferenciada, pois, trata-se de uma classe com sujeitos em séries e idades variáveis. Portanto, por meio de planejamento, estudo, dedicação, empenho e trabalho coletivo e individualizado torna-se possível alcançar resultados positivos.

Palavras-chave: Educação do campo. Classes multisseriadas. Aprendizagens.

APRENDENDO CIÊNCIA COM CONSCIÊNCIA

Shirlene Mourão Vasconcelos

Professora da EJA, Especialista em Educação Ambiental

O Projeto Aprendendo Ciência com Consciência surgiu diante de uma necessidade do aperfeiçoamento do Ensino de Jovens e Adultos – EJA. O objetivo das ações foi realizar junto aos alunos da EJA, a aplicação de experimentos de baixo custo buscando a otimização do processo ensino e aprendizagem de Ciências Naturais. A presente proposta foi desenvolvida sob a responsabilidade da Professora Shirlene Mourão Vasconcelos, com a participação e contemplação dos alunos da 4ª e 5ª fase da Educação de Jovens e Adultos, turno noturno, da Escola Municipal Elvira Borges, localizada no Bairro Compensa, na cidade de Manaus – Amazonas. Foram organizados grupos e apresentado o projeto aos alunos, distribuídos os conteúdos, realização de pesquisa prévia dos assuntos, montagem dos experimentos com apresentação deles, em sala de aula e os próprios alunos escolheram os melhores experimentos para a Feira de Ciências e apresentação do projeto final. Observou-se que em uma das práticas apresentadas pelos alunos, intitulada “A mágica da água que muda de cor”, foram abordados vários conteúdos interdisciplinarmente, de forma a instigar os alunos quanto à conscientização para o reaproveitamento dos materiais descartados diariamente nas suas residências e no entorno. Assim sendo, puderam relacionar os materiais de baixo custo adquiridos em supermercados e ao mesmo tempo conhecer a composição química e finalidade deles quando transformados em objetos úteis ao consumo. Durante a realização das etapas do Projeto Ciência com Consciência com os alunos da EJA, foi perceptível o entrosamento dos alunos, bem como a motivação e o interesse dos mesmos durante a realização das etapas do projeto. A prática no Ensino de Ciências se faz necessária, pois desperta nos alunos a curiosidade e o desejo de aprender, além do livro didático, o que torna real o ensino aprendizagem verdadeiramente significativo, correspondendo assim ao objetivo do referido projeto.

Palavras-chave: Materiais de baixo custo. EJA. Química.

AMPLIANDO O VOCABULÁRIO ATRAVÉS DE TEXTOS LITERÁRIOS.

Francisco Gaspar Rodrigues da Silva

Professor de Língua Portuguesa da SEMED. Graduado em Letras, Língua e Literatura Portuguesa.

Luciana Pereira da Costa e Silva

Tutora Educacional da SEMED. Mestra em Letras e Artes

Este trabalho se assenta em descrever um relato de experiência que ocorreu na Escola Municipal Raimundo Theodoro Botinelly em Manaus- Amazonas, com os alunos do 9º ano, em parceria com o programa de Tutoria pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). A motivação inicial deu-se por conta da necessidade de ampliar o vocabulário dos alunos, assim como melhorar a competência de leitura e interpretação textual deles. A estratégia utilizada foi uma atividade em grupo, tendo como foco, a análise do significado de palavras a partir do gênero poético. Na ocasião, os discentes leram poesias, utilizaram o dicionário para procurar o significado das palavras grifadas previamente, relacionaram o sentido com o contexto, socializaram em grupo e depois produziram textos individuais, a partir das palavras aprendidas. O resultado foi satisfatório, uma vez que, os alunos participaram com afinco das atividades propostas e relataram suas aprendizagens que contemplaram o campo da ampliação do vocabulário, do aprimoramento da leitura e interpretação textual.

Palavras-chave: Vocabulário, Gênero poético, Tutoria pedagógica.

A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE LUZ DO SABER COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

Jordana Rodrigues de Oliveira

Professora – E. M. Arthur Engrácio da Silva – Licenciatura em Língua Portuguesa

Carlos Eduardo Pereira Aguiar

Instrutor Educacional – DDPM – Mestre em Ensino de Ciências e Matemática

Este relato de experiência tem como intenção descrever, sucintamente, a realização de uma atividade pedagógica, enquanto prática de ensino de Língua Portuguesa, realizada na Escola Municipal Arthur Engrácio da Silva, com 75 estudantes do 6º ano, por ocasião do meu processo de formação continuada, no estágio probatório. A atividade teve como objetivo principal desenvolver nos discentes competências e habilidades de leitura e escrita através da implementação de uma estratégia que promovesse uma integração entre o ensino virtual e o presencial com foco para a diminuição de suas dificuldades de aprendizagem acerca do tema gêneros textuais. Para tanto, para o ensino virtual foram utilizadas as atividades contidas nos conteúdos curriculares da disciplina. O percurso metodológico foi direcionado pelo enfoque qualitativo, uma vez que, a prática aplicada visava potencializar o processo de aprendizagem dos estudantes e, para o seu desenvolvimento em 02 (duas) aulas, a turma foi dividida em dois grupos que se revezaram nas modalidades de ensino (virtual e presencial) em cada um dos tempos, ou seja, enquanto um grupo executava as tarefas virtuais no telecentro, o outro, realizava a presencial na sala de aula. Desse modo, todos os discentes tiveram a mesma oportunidade de aprendizagem. Como resultados da estratégia de ensino, foi possível observar que participação e a motivação dos discentes foram mais prazerosas e espontâneas no telecentro, uma vez que havia muitos mais recursos facilitadores para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem dos educandos, bem como o software Luz do Saber utilizado na elaboração dos gêneros textuais que propiciou múltiplos aprendizados aos estudantes de forma significativa e expressiva. Portanto, a respeito da prática aplicada, o uso dos recursos tecnológicos enriqueceu o ambiente escolar, possibilitando um espaço dinâmico, provocando assim mudanças perceptivas no comportamento e na construção do próprio conhecimento dos discentes.

Palavras-chave: competências e habilidades, formação continuada, processos de aprendizagem.

CONTO QUE EU ESCUTO, RECONTA QUE IMAGINO

Rodrigo de Góes Macedo

*Professor da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida.
Pedagogia*

O projeto surgiu para despertar nos alunos o interesse pela leitura e pela interpretação de textos. Diante disso, percebemos a necessidade e a importância de colaborar levando aos alunos livros de diferentes gêneros, para que eles compreendessem a leitura e interpretassem seus diversos objetivos de maneira mais significativa e prazerosa. O projeto veio para incentivar o interesse pela leitura, facilitando assim o acesso do aluno à livros com diferentes gêneros textuais, contribuindo para a formação de leitores autônomos e competentes. Foi aplicado na Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I. A aplicação do projeto ocorreu da seguinte maneira: ida dos alunos à biblioteca para a escolha do acervo dos livros para empréstimos; rodas de leitura onde um aluno lia e os demais prestavam atenção; leituras individuais; e recontação das histórias lidas, relatando pontos de vistas e variadas interpretações. Com este projeto observamos que os alunos obtiveram uma melhora significativa no rendimento da leitura e interpretação de textos e, conseqüentemente, no rendimento de todas as disciplinas. Mostraram ser alunos mais ativos quanto as aulas de interpretação, seja de Língua Portuguesa, Matemática ou outras áreas. Diante dos resultados



alcançados, pretende-se dar continuidade ao projeto com o intuito de melhorar a cada dia o desenvolvimento dos alunos, possibilitando o exercício crítico da cidadania e atuação ativa na sociedade, de modo a perceberem que cada aula e ensinamento estão interligados ao seu cotidiano de vida.

Palavras-chave: Leitura. Interpretação. Gêneros textuais. Contação. Reconto.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÉ-ESCOLA: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ATRAVÉS DA HORTA SUSPensa

Alexania Solis

Professora na educação infantil da SEMED

O presente trabalho tem como objetivo, através da educação ambiental, sensibilizar as crianças sobre a importância da alimentação saudável utilizando a horta suspensa, promovendo a participação individual e coletiva das crianças, incentivando atitudes positivas para a resolução de problemas concernentes ao cuidado, manutenção e proteção do meio ambiente. Como metodologia, foram apresentadas às crianças, ideias, concepções e informações referentes aos conhecimentos ambientais que discutiam sobre proteção e cuidados com o meio ambiente, conservação da horta e alimentação saudável, onde, se esperou desenvolver nas crianças, atitudes e valores para a preservação do meio, e a sensibilização da necessidade de se criar hábitos alimentares saudáveis através do contato com os vegetais e hortaliças presentes na horta suspensa. Algumas pesquisas apontam Manaus entre as capitais brasileiras onde mais cresce o número de pessoas obesas, dentre os motivos de causa, uma má alimentação. Desta forma é importância desde a educação infantil trabalhar bons hábitos alimentares com as crianças. Frente a essa realidade, ao desenvolver o trabalho da horta suspensa, constatou-se que a escola por ser uma organização social, torna-se um espaço importante para a propagação de hábitos alimentares saudáveis e cuidado e proteção ao meio ambiente. Como resultados, as crianças perceberam-se como agentes transformadores do seu meio, críticos, éticos e reflexivos, exercitando sua cidadania, experienciando situações concretas para a formação de hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Horta Suspensa. Crianças. Alimentação Saudável.

EDUCAÇÃO INFANTIL: DESVENDANDO A NATUREZA NO COTIDIANO

Jane Clair A. Oliveira

Professora da Esc. Mul São José. Graduada em Pedagogia.

Ellís Regina de S. Maciel

Formadora-DDPM. Mestre em Ensino de Ciências, Esp. em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia.

Este trabalho trata do envolvimento das crianças para desvendar a natureza presente no cotidiano. A intenção desta prática pedagógica foi promover o envolvimento das crianças com o meio ambiente e a conservação da natureza como sujeitos corresponsáveis em preservação, como também, demonstrar de que maneira podemos colaborar para preservação do meio ambiente; observar o brotamento e desenvolvimento de uma planta; visitar espaços naturais diferenciando animais, plantas, seres vivos e não vivos, assim como conceitos matemáticos e letras iniciais. Os documentos norteadores da educação infantil, DCNEI's (2009), e a Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil da Semed/Manaus-AM (2016) preconizam que o currículo deve oportunizar experiências que promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. Neste sentido, visto que a degradação do meio ambiente, poluição, desmatamento e a crescente criminalidade ambiental que ameaçam as espécies animais e vegetais no planeta, foi relevante que as crianças vivenciassem atividades

diversas na intenção de sensibilizá-las sobre essas temáticas. A proposta possibilitou a demonstração de atitudes e princípios éticos de respeito ao bem comum e ao meio ambiente pelas crianças. Desta forma, oportunizar o contato direto das crianças com a natureza, gera descobertas significativas e aprendizagens inovadoras, tornando a escola uma sistematizadora de conhecimentos construídos por elas em suas interações e brincadeiras. Portanto, desvendar a natureza no cotidiano, é uma das maneiras de explorar uma aprendizagem para além dos muros da escola, a ressignificação de ideias, respeitando a criança como sujeito construtor de conhecimento e cultura, assim como corresponsável pelo mundo em que vive, afinal elas já são parte fundamental do futuro próximo.

Palavras-chave: Meio ambiente. Educação Infantil. Aprendizagens.

EMPREENDEDORISMO: ARTESANATO SUSTENTÁVEL, UMA PROPOSTA DE RENDA.

Ana Cristina Cavalcante Soares
*Professora de Língua Portuguesa. Especialista
em Metodologia do Ensino Superior e Língua e Literatura Brasileira*

Sandra Suely Leite
Professora de Ciências Naturais. Licenciada em Ciências Biológicas.

Este estudo foi realizado por ocasião da Semana de Ciência e Tecnologia 2018 para a VI Feira Municipal de Ciências Tecnologia e Educação Ambiental, cujo o tema foi “Ciências para a Redução das Desigualdades: projetos educacionais sustentáveis”, junto aos alunos de 9º ano da EMEF Vicente de Paula do turno vespertino, com o objetivo de produzir peças artesanais para proporcionar meio de renda, proporcionando a reutilização de materiais diversos a fim de promover mudança de atitude diante dos meios de produção e consumo. Para isso privilegiou-se o diálogo interdisciplinar por meio de pesquisa, debate, escolha de técnicas pelos alunos de produção das peças artesanais, coleta de material natural como café, repolho, beterraba, urucum, cebola, folha de jambiro e crajiru, seguido da experimentação das técnicas para extração de pigmentos naturais por meio dos métodos de cocção, maceração e liquidificação. Extraídos os pigmentos foi realizado o processo de aglutinação para fixar os pigmentos nos materiais produzidos, camisas, caixas e objetos de decoração e por fim a socialização do material produzido. Os resultados obtidos com esse estudo foram aumento da leitura, interpretação e produção de texto, experiência prática de técnicas de extração de pigmentos, para um possível futuro empreendedor, bem como o entendimento sobre uma postura mais responsável de como cuidar do meio em que vivemos, com um olhar mais sustentável diante da vida e dos modos de consumo. Dessa forma, é possível perceber um ganho nas relações interpessoais e de autoconhecimento para assim melhorar a capacidade de interpretar dados e consequências de ações não só individuais como coletivas para o desenvolvimento integral da pessoa, compreendendo a importância socioambiental de cada um. Considera-se que a continuidade deste estudo poderia vislumbrar um meio de renda para populações carentes.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Empreendedorismo. Artesanato. Produto verde. Pigmentos.

EXPLORANDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO APARTIR DA COPA DO MUNDO 2018: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA UMA PRÁTICA REFLEXIVA

Elimara Martins Ribeiro
Professora da SEMED. Pedagoga

Após uma sondagem com as turmas do 5º ano para verificar o nível de conhecimentos dos alunos em relação à disciplina de geografia, constatei que eles tinham dificuldade sobre o espaço geográfico que estão inseridos. Foi então que participei da primeira formação continuada na DDPM, com a professora Graça, na ocasião ela apresentou um jogo de cartas de baralho que foi desenvolvido em parceria com os alunos da UEA para trabalhar as regiões e os estados brasileiros. A partir dessa experiência desenvolvi um miniprojeto interdisciplinar envolvendo geografia e matemática, o miniprojeto teve como objetivo conhecer o espaço geográfico através

dos países participantes da Copa da Rússia 2018, as atividades foram desenvolvidas nas seguintes etapas. No primeiro momento foi realizada uma roda de conversa para expor o projeto da Copa onde foi feito um sorteio com os nomes dos países participantes da Copa. No segundo momento os alunos fizeram a leitura cartográfica no Mapa Mundi para identificar a localização do seu respectivo país tirado no sorteio. No terceiro momento a turma foi dividida em cinco grupos onde cada grupo representaria um continente e eles confeccionaram o mapa mundi. No quarto momento eles confeccionaram o jogo de cartas de baralho com as bandeiras dos países contendo no verso da bandeira a dimensão territorial o número de habitantes e o número de estados ou províncias. No quinto momento os alunos colaram as bandeiras dos países no Mapa Mundi identificando os continentes. No sexto momento foi realizada a hora do jogo com material confeccionado por eles o jogo de cartas de baralho e um jogo de memória por último foi realizado a Copa da tabuada entre os alunos.

Palavras-chave: Copa do mundo. Jogo. Mapa. Interdisciplinaridade.

GÊNEROS TEXTUAIS: RECEITAS CULINÁRIAS E A MATEMÁTICA

Sandra Suely Leite

Professora de Ciências da E.M. Vicente de Paula.

Graduada em Ciências Biológicas-UFAM

Este trabalho insere-se na área da pesquisa em Educação Matemática. Leva em consideração que os conteúdos ensinados devem apresentar uma estreita relação com a contextualização e a difícil compreensão que os alunos apresentam em lidar com números e sua interpretação em textos matemáticos. É sabido que a Língua Portuguesa está intrinsecamente relacionada com a Matemática e as duas estão presentes, o tempo todo, no cotidiano dos alunos e é fundamental para a sua aprendizagem, pois possibilita o compartilhamento de saberes, além de promover a leitura, fundamental ao crescimento cognitivo do aluno. Com o objetivo de compreender e valorizar o uso da matemática na compreensão de textos informativos, como as receitas culinárias presentes no cotidiano e que são passadas de uma geração a outra, trabalhamos todas as unidades de medidas, tendo em vista as informações de um gênero textual no qual predomina o aspecto tipológico do descrever ações, tendo como estruturas, as seguintes partes: ingrediente, modo de fazer, tempo de preparo, calorias e rendimento. No trabalho com receitas, deve-se considerar o objetivo desse gênero textual, quem faz uso dele (escreve e lê), onde o encontramos e de que fala a receita. Sabemos que as receitas são informações passadas de uma geração a outra, tanto escrita como oral e, dessa forma, vão sendo transferidas tradições em forma de quitutes. Sendo assim, não podemos deixar que essa tradição se perca ao longo do tempo, contextualizando o cotidiano do nosso aluno, com a matemática que, para muitos, é um bicho-de-sete-cabeças. Então, foi traçada uma atividade onde cada um pudesse confeccionar seu próprio caderno de receitas, levando em conta a criatividade individual para que fosse confeccionado de modo a reproduzir as características de seu artífice. Ressalta-se que essas ideias surgem em períodos de formações continuadas realizadas pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM.

Palavras-chave: Medidas. Receitas. Tradições. Criatividade.

LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DOS PAÍSES CLASSIFICADOS PARA A COPA DO MUNDO NA RÚSSIA

Maria Genis Sousa Egas Soares

Professora de Geografia da Rede Municipal de Ensino de Manaus;

Graduada em Geografia. Especialista em Metodologia do Ensino de Geografia.

O presente trabalho constitui um relato de experiência da construção de um mapa/painel como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de “Localização e Orientação” para as turmas de 6º anos da EMEF Rosa Sverner em Manaus-AM. Assim, o mapa construído pelos alunos dos 6º anos A, B, C, D e E teve como principal objetivo intensificar o aprendizado de conteúdos já trabalhados nas aulas anteriores de um modo diferenciado, dinâmico, lúdico, prazeroso e com participação ativa dos estudantes. Na ocasião, a Copa do Mundo era o assunto mais comentado e debatido pelas turmas, por isso os alunos foram encorajados a

pesquisar o nome de todos os países participantes e suas respectivas bandeiras. A ideia não era a construção de um mapa com todas as técnicas necessárias, mas a construção de saberes a partir de conhecimentos do aluno. No mapa-painel foi analisada a diferença entre Localização e Orientação, a rosa dos ventos, os paralelos, os meridianos e os hemisférios (norte/boreal/setentrional, sul/austral/meridional, oriental e ocidental). Também foi abordada a temática de Oceanos e Continentes, analisando aspectos geográficos dos países da Copa, escolhendo cada um deles para descrição, como no exemplo a seguir: Austrália, localizada na Oceania, nos hemisférios sul e oriental, estabelecendo limites, ao norte e ao leste com Oceano Pacífico e ao sul e ao oeste, com Oceano Índico. Ou seja, foi debatida uma série de informações cartográficas complexas de modo mais acessível por meio de uma prática pedagógica mais palpável.

Palavras-chave: Localização. Mapa. Copa do mundo.

MEU PRIMEIRO LIVRINHO

Marília Marques

*Professora da Rede Municipal de Ensino em Manaus – SEMED
Especialização em Educação Infantil*

Este trabalho, denominado Meu Primeiro Livrinho, vem sendo realizado há dois anos, tem o objetivo de desenvolver o interesse e o gosto da criança pela leitura e favorece a realização da interpretação textual por meio de desenhos, que é uma das linguagens que a criança detém em fase pré-escolar para se expressar e se comunicar. A prática da escrita na educação infantil não é um processo mecânico e reprodutor, reduzido ao treino e à cópia. Ela se dá a partir de um contexto e de situações reais, como, por exemplo, a interpretação, através de desenhos, daquilo que se observou no teatrinho realizado por eles mesmos ou no conto e reconto de um livro lido pela professora. Este projeto é desenvolvido ao longo do ano letivo e, a cada conto, reconto e apresentação de teatro, a criança irá realizar a interpretação textual por meio do desenho em uma folha de papel. Ao final do ano letivo, os desenhos das crianças são anexados em formato de livro e, assim, essas crianças poderão se reconhecer como autoras do seu Primeiro Livrinho. Como resultado, percebe-se o desenvolvimento da comunicação oral, escrita e artística das crianças, além da atividade proporcionar a elas momentos lúdicos, onde, através do teatro, do conto e do reconto, as crianças dão vazão a sua criatividade, imaginação, fantasia, criação e recriação e suas várias linguagens são despertadas e estimuladas através da realização deste projeto.

Palavras-chave: Desenho. Teatro. Escrita.

O II LITERARTE DA ABC

Cleide Gomes de Almeida

Professora – DDZ Centro-Sul

Dayane Themoteo da Silva

Professora na DDZ Centro-Sul. Mestranda PPGLA UEA

Ozeas Júlio Sales de Souza

Professor – DDZ Centro-Sul

O II LITERARTE DA ABC teve como objetivo principal oportunizar aos discentes o conhecimento de textos literários, técnicas de produção textual, tipologia e gêneros diferenciados, integrando aos conhecimentos geográficos e particularidades culturais do Brasil as manifestações artísticas (música, dança, teatro e a própria literatura). A metodologia usada na maioria dos trabalhos desenvolvidos foi a Pesquisa Qualitativa, na qual o *corpus* principal foi o Brasil, sua literatura, aspectos geográficos, culturais, políticos e artísticos. Todas as turmas foram envolvidas no trabalho de pesquisa e apuração de informações, e de modo geral, esteve envolvido todo o corpo docente da escola. Dessa maneira, O II Literarte da ABC contempla as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) quando diz que o ensino e a leitura de textos literários devem servir aos discentes como instrumentos que facilitem a resolução de conflitos pessoais e lhes permita uma participação mais crítica nos processos culturais e sociais do país (BRASIL, 2002, p. 12). E com isso, o



resultado das atividades foi uma grandiosa aula interdisciplinar, com participação intensa dos discentes em todas as atividades propostas. Além do conhecimento literários, artístico, tipologia e gênero textual, é perceptível a grande evolução nos conhecimentos geográficos e econômicos do país por parte dos discentes. Assim, O II Literarte da ABC proporcionou muito além da prática da sala de aula e dos ensinamentos tradicionais de gramática e relevo. Trouxe aprendizagem através da prática, da interação entre os discentes das mais diversas fases da Educação de Jovens e Adultos. E ainda, o conhecimento linguístico e geográfico associado às práticas cidadãs que estão associadas à cultura de cada região do nosso país.

PALAVRAS-CHAVES: Literarte. Literatura Brasileira. Interdisciplinaridade.

O USO DO CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

João Lopes Pereira

Professor de História na EM Roberto Vieira.

Graduado em História. Especialista em ensino de História do Brasil.

Monica Silva Aikawa

Pedagoga-Formadora DDPM.

Graduada em Pedagogia. Mestre em Educação em Ciências na Amazônia.

O presente artigo é resultado de um processo de formação vivenciado no Programa da Tutoria Educacional, realizado em especial com os professores em estágio probatório da SEMED. Nesse processo formativo a pesquisa bibliográfica surge como um apoio para a fundamentação quanto ao uso do filme como recurso didático nas aulas de História. O objetivo deste artigo foi ressaltar o potencial pedagógico da utilização de filmes como recurso didático nas aulas de História, tanto para busca de maior engajamento dos alunos com o conteúdo estudado, como para ampliação do uso de outras linguagens no ensino. A metodologia envolveu a realização de processos formativo baseado na reflexão da prática docente e a elaboração/realização de sequência didática para o ensino de história. Na discussão e resultados, constatou-se com a realização das atividades a importância da inovação que ocorreu na educação brasileira com a implantação do currículo e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Além disso, identificaram-se as mudanças ocorridas no processo de ensino com a utilização do filme durante as aulas de História, pois os alunos participaram mais das aulas, onde ele ajustou-se a um amplo universo temático e usou uma linguagem próxima da realidade dos alunos. Quanto às considerações, pode-se dizer que a sequência didática possibilitou ainda um trabalho interdisciplinar em conjunto com o professor de Artes, o material de apoio didático facilitou a ampliação e a elaboração de conceitos importantes para a aprendizagem do aluno em História. Entende-se o professor em constante formação e na sua prática é o principal elemento a ser problematizado para que possamos garantir a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Ensino. Filme. História e aprendizagem.

PROJETO DE APRENDIZAGEM: “EU SINTO...” CONTRIBUIÇÕES DA ESCUTA NO AMBIENTE ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Samantha Cunha de Mesquita Cruz

Professora alfabetizadora da SEMED. Graduada em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia

Hercilaine Virgínia Oliveira Alves

Formadora da DDPM - SEMED. Especialista em Linguística e em Língua Portuguesa

Ana Michelle de Carvalho Martins

Formadora da DDPM - SEMED. Especialista em Psicopedagogia

A atuação como professora da Rede Municipal de Ensino me proporciona o contato diário com um grupo de crianças das turmas do primeiro ano matutino e vespertino do ensino fundamental da Escola Municipal Sociólogo José Herbet de Souza, localizada na zona centro sul da cidade de Manaus. Logo nos primeiros dias de aula do ano letivo de 2018, foi observado que uma demanda significativa destas crianças, apresentava a necessidade de serem ouvidas. Diante da problemática em que a maior parte desses alunos não possuía em casa

um ambiente facilitar de diálogo, e por conseguinte, demonstravam falta de empatia para com o próximo, sendo este, o fator determinante para o índice de ocorrências de desentendimentos registrados em sala. Tendo a premissa de que essa relação de troca interpessoal colabora para o desenvolvimento dos aspectos de formação emocional, social e cognitiva da criança. O projeto visou a promoção no espaço escolar, de 10 (dez) oficinas, com duração de 2 (duas) horas cada. Através de dinâmicas de contação de histórias e rodas de conversas, além de momentos de escuta individual, favorecendo o desenvolvimento da fala e a atenção concentrada das demais crianças do grupo, as quais percorreram do papel de ouvintes para protagonistas de discurso. Ao final dos encontros, constatou-se que a turma passou a apresentar maior maturidade no que tange à inteligência emocional, através da segurança em expor seus pensamentos e controle dos sentimentos diante de situações adversas. Além de reflexos positivos nas interações sociais, como respeito ao espaço e tempo do outro, harmonia nas brincadeiras e jogos. Vale ressaltar ainda, o salto na participação e envolvimento nas atividades de leitura e escrita em sala de aula. E por fim, melhor qualidade no rendimento pedagógico, se comparado ao percentual de notas obtidas no primeiro bimestre, quando projeto ainda não havia sido executado.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Ambiente escolar. Processo de escuta.

REDES SOCIAIS – OUTRO PLANO DE FUNDO PARA LEITURA E ESCRITA

Adriano Nunes dos Santos

Professor na E.M Armando de Souza Mendes/SEMED. Licenciado em Letras Língua Portuguesa.

Cinthia Junger de Souza Morales

Formadora DDPM. Mestre em Educação em Ciências na Amazônia.

A aprendizagem da leitura e escrita é um processo complexo e moroso, requeredor de motivação, esforço e prática da parte do aprendiz e explicitação sistematizada de quem ensina. Aprender a ler e escrever é um processo contínuo, inesgotado no momento de consciência da decodificação das letras. Este trabalho apresenta práticas e reflexões a partir de uma abordagem fenomenológica-hermenêutica com os alunos do 8º ano A da Escola Municipal Armando de Souza Mendes, refletindo sobre as potencialidades da utilização das redes sociais como recurso didático-pedagógico com o objetivo de desenvolver e incentivar a leitura e a escrita por meio das redes sociais, através do acesso e produção de gêneros textuais/digitais que permeiam esses espaços virtuais. Após diagnósticos no processo de formação direta pelo Programa Tutoria Educacional, realizamos leituras de referenciais teóricos de sequência didática para construirmos um planejamento. As ações realizadas foram: levantamento do conhecimento prévio dos estudantes em relação às redes sociais mais usadas através de um questionário; apresentação de um texto científico sobre a história, finalidade e as dez redes sociais mais usadas no Brasil, com aulas dialogadas e expositivas, práticas de leitura e escrita a partir de imagens e textos do facebook, vídeos do youtube e mensagens do WhatsApp trazidos pelo professor. Percebemos que, ao utilizar os textos das redes sociais, os alunos prestaram mais atenção, tiveram interesse, participaram das atividades de leitura e escrita desenvolvidas nas aulas, observaram as características, as funcionalidades, a compreensão e interpretação de diversos textos de maneira reflexiva. No processo educativo, o desenvolvimento da leitura e escrita requer tempo e entrega, não é uma tarefa fácil nem acontecerá de uma hora para outra, todavia o professor deve mediar este processo de maneira inovadora no ambiente escolar e para crescimento do indivíduo ser pensante.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Sequência didática. Leitura. Escrita. Redes Sociais.

SITE GEOGRÁFICO

Marcos Paulo Rebouças Fonseca

Professor nível superior – EMEF Vicente de Paula. Especialização

Diante das mudanças rápidas pelas quais o mundo atual passa, faz-se necessário utilizar paulatinamente ferramentas condizentes com o momento, o destaque é para a crescente utilização das tecnologias da informação e da internet de modo geral. Tal utilização deve seguir princípios éticos e ser flexível, pois ainda há muitas pessoas sem acesso às novas tecnologias da atualidade. O “site geográfico” é uma proposta que viabiliza a disponibilização de conteúdo digital no âmbito da disciplina geografia, objetivando a interatividade e o aumento do interesse pela disciplina, além de oferecer o acompanhamento de atividades, notas e



comportamento. O site é uma atividade de uso contínuo idealizado e posto online em 2017 e atualizado continuamente, a construção foi realizada na plataforma de sites “Wix”, que oferece o serviço gratuito, nele é disponibilizado o acesso aos principais conteúdos e atividades da disciplina, mas o grande atrativo são os links de outros sites importantes para o estudo da geografia. Após dois anos de utilização, verificou-se uma boa receptibilidade pelo alunado e pelos responsáveis, o acesso é quase diário e em parceria com o Telecentro da escola várias atividades são programadas utilizando o site como base, servindo também como alfabetização digital para aqueles que não sabem utilizar computadores. O endereço para consulta é <http://marcosfonsecajc.wixsite.com/geografia>.

Palavras-chave: Geografia. Internet. Interatividade.

SOS ÁGUA

Maria Estela Nepomuceno dos Santos
Professora. Cmei Hermann Gmeiner. Ensino superior

Elaine Medeiros Pinto
Professora. Cmei Hermann Gmeiner. Ensino superior

Katiana Sombra
Professora. Cmei Hermann Gmeiner. Ensino superior

A partir das observações das crianças quanto ao desperdício de água nas dependências da escola, foi realizado um trabalho de sensibilização e orientação com as mesmas e suas famílias, com o objetivo de ressaltar a importância da manutenção e preservação dos recursos hídricos, sanar os descasos e os desperdícios desses recursos em nossa comunidade, bem como formar crianças para que se tornem agentes transformadores de sua realidade. Para tanto, foram desenvolvidas atividades como: observação do uso da água e de onde ela é encontrada; verificação dos focos de desperdício nas áreas interna e externa da escola e contabilização do desperdício oriundo das torneiras (em uma hora); realização de assembleias com as crianças buscando possíveis soluções para os problemas observados; criação de mural para informar os níveis de consumo das famílias, com material coletado tendo como fonte as contas de água trazidas pelas crianças; visita ao poço artesiano da escola, para verificar seu funcionamento; discussão sobre tudo o que viram e, por fim, apontamento de possíveis soluções. Do resultado das assembleias, as crianças apresentaram a sugestão da troca de torneiras e chuveiro, porém, foi analisado que estes serviços demandam recursos financeiros dos quais não dispunham, por isso resolveram procurar o gestor das Aldeias S.O.S (onde a escola está localizada), para solicitar seu apoio. As crianças foram bem-sucedidas, pois conseguiram o apoio do gestor e a autorização para as trocas. O trabalho se mostrou relevante, pois, além de conseguirem resolver o desperdício de sua unidade, ainda se tornaram multiplicadores das informações obtidas no processo e do combate ao desperdício em seus lares, fato comprovado por depoimentos de seus responsáveis.

Palavras-chave: Água. Desperdício. Soluções. Protagonismo. Comunidade.

TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE MOTIVAÇÃO PARA DESENVOLVER A LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria da Conceição da Silva
Professora da Escola Municipal José Augusto Roque da Cunha

O uso da tecnologia nas séries iniciais faz parte da metodologia escolar com o Projeto ProFuturo. Essa tecnologia tornou-se um importante meio de motivação da leitura e escrita. À medida que os alunos aprenderam a utilizar o tablet e o editor de texto, elas tiveram que procurar as letras corretas no teclado para formar as palavras desejadas e assim poder formar frases e textos. É importante lembrar que as letras no teclado estão dispostas estrategicamente, mas de forma aleatória, e à medida que o aluno digita o texto, ele também trabalha a motricidade de ambas as mãos. O propósito de se trabalhar com esse projeto é romper com as limitações encontradas pelos alunos do 2º ano D, da Escola José Augusto Roque da Cunha. A utilização do tablet educativo teve como objetivo construir conhecimentos de forma dinâmica e prazerosa aos alunos, que são carentes dessa tecnologia. Esses alunos exploraram as funcionalidades deste recurso tecnológico que envolve



atividades nas áreas de matemática, história, arte etc., ou seja, os alunos ao utilizarem o tablet, tiveram acesso a um ambiente multidisciplinar e interdisciplinar. Ao invés de apenas receberem informações, os alunos também construíram conhecimentos. O professor tem que estar harmonizado com as novas tecnologias e saber fazer bom uso delas, afinal, excelentes ferramentas estão disponíveis a ele e sabemos que a participação dos professores implicará de forma envolvente e divertida na motivação para desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Leitura. Escrita.

TEMAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS NAS AULAS DE PORTUGUÊS – ESCRITA E ORALIDADE

Suzi Vital Dias

Professora de Português do Ensino Fundamental II - SEMED. Gestão e Direito de Trânsito.

Pollyanna D'Ávila Gonçalves Dias

Formadora do Programa de Tutoria Educacional-DDPM/SEMED. Mestre em Letras e Artes.

Este trabalho foi realizado em 2018, na formação em serviço do Programa de Tutoria Educacional, frente à Escola Municipal Raimundo Theodoro Botinelly Assumpção. A professora se propôs a utilizar temas sociais contemporâneos em suas aulas de Língua Portuguesa, de modo que também, pudesse desenvolver o uso da língua escrita e da oralidade dos estudantes de 7º anos. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, foram definidos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que orientam o professor na aplicação da transversalidade. Nos PCNs a transversalidade diz respeito a possibilidade de se estabelecer uma relação entre os conteúdos programáticos e as questões da vida real, onde não se trata de trabalhá-los paralelamente, mas de forma a trazer a perspectiva dos temas sociais para os conteúdos. Com este intuito foram realizadas três ações formativas entre a professora e a formadora que incluíram: uma aula modelar e duas aulas compartilhadas. Através de relatos das experiências pessoais dos estudantes foram abordados temas como o *bullying*, a orientação sexual, a depressão e as drogas. Os estudantes produziram textos dissertativos, aprimoraram a leitura em sala de aula, fizeram a interpretação do que leram e debateram sobre os temas propostos. A professora aperfeiçoou os seus questionamentos visando a aprendizagem dos estudantes, exercitou a autocrítica a partir de suas escolhas em sala de aula, explorou estratégias diversificadas, a citar, a construção de um mapa estrutural e a elaboração de uma autobiografia, onde proporcionou aos estudantes, o exercício da escrita e da oralidade, assim como o conhecimento do contexto social em que estão inseridos.

Palavras-chave: Temas sociais, transversalidade, escrita, oralidade.



EIXO 2: Cotidiano escolar e Avaliação

NOVAS PERSPECTIVAS DE AVALIAÇÃO

Erica Fernanda Silva de Andrade

Professora Formada em Licenciatura em História, lotada na Escola Municipal Ana Maria de Souza Barros.

Rhaisa Christie Graziella de Souza Laranjeira

Formadora do Programa Tutoria Educacional. Mestre em História Social.

O objetivo deste trabalho foi de contribuir com o rendimento escolar dos discentes dos 7º anos A, B, C e D do ensino fundamental, do turno matutino, da Escola Ana Maria de Souza Barros, pretendendo o aumento do índice de aprovação deles. A formação continuada visou o alcance desses estudantes a partir das reflexões em torno da prática da docente. Entre os eixos trabalhados optou-se pela avaliação que trouxe novas formas de contribuição para a formação e elevação cem por cento dos resultados. Além disso, foi feita a partir da matriz da professora a sua autoavaliação, no qual ela começou a enxergar o processo de ensino-aprendizagem de forma diferenciada. Após algumas atividades avaliativas, foi percebido que alguns discentes não chegavam ao alcance dos objetivos almejados pela disciplina de História, ou seja, foi necessário olhar para o aluno a partir de várias estratégias e motivá-lo ao aprendizado e a participação das aulas tendo em vista algumas metodologias que serão abordadas como: ação compartilhada e filmagem. Entre alguns resultados podemos citar: o envolvimento dos alunos e a descentralização do olhar da professora.

Palavras-chave: Formação, Avaliação, Resultado.

TRABALHANDO A AVALIAÇÃO FORMATIVA ATRAVÉS DA INTERTEXTUALIDADE.

Marijara Souza de Freitas

Professora de Língua Portuguesa pela SEMED. Graduada em Letras e Pós-graduada em Psicopedagogia.

Luciana Pereira da Costa e Silva

Tutora educacional pela SEMED. Mestra em Letras e Artes

Este trabalho se propõe em descrever uma prática pedagógica, que ocorreu na Escola Municipal Engenheiro João Alberto de Menezes Braga em Manaus Amazonas, com os alunos do 7º ano, tendo como parceiro o Programa de Tutoria Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). A motivação inicial deu-se pela necessidade de trabalhar a avaliação formativa dentro do contexto da leitura e interpretação textual. Utilizando como ferramenta educacional, um filme curta metragem “A menina que odiava livros” e a poesia “Caixa mágica de surpresas” de Elias José, é que se usou da intertextualidade para trabalhar a importância da leitura para a vida, assim como a corresponsabilidade dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Após a apreciação do filme e da declamação da poesia, os alunos responderam algumas perguntas norteadoras e fizeram reflexões com teor de autoavaliação. Através das respostas dos alunos foi possível remodelar o processo de ensino e aprendizagem, assim como possibilitar maior participação dos alunos no item avaliação.

Palavras-chave: Avaliação formativa, intertextualidade, Tutoria pedagógica.

EIXO 3: Cotidiano escolar e Currículo

CIDADANIA E CONVIVÊNCIA NA ESCOLA UTILIZANDO A MALETA PROFUTURO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Nazaré do Socorro do Espírito Santo Ruiz
Coordenadora do Telecentro da Escola Municipal Antônio Moraes. Mestra em Educação

Alessandra de Brito Campos
Professora da Escola Municipal Antônio Moraes. Graduada em Pedagogia

A convivência de qualquer forma pode ser difícil devido às diferenças sociais, culturais e econômicas. Entende-se que o contexto da sala de aula apresenta um conjunto desses aspectos que refletem no comportamento dos alunos. Nesse sentido, de que forma o uso das tecnologias pode incentivar na mudança de comportamento influenciando no processo de ensino-aprendizagem? Este trabalho teve como objetivo ressignificar as regras de boa convivência de uma turma de 5º ano, buscando desenvolver a autorreflexão dos alunos e melhorar no comportamento e na aprendizagem. Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos em três etapas, sendo a primeira realizada no espaço do Telecentro com o uso da maleta do ProFuturo com o conteúdo Cidadania e Convivência na Escola; em seguida, foi solicitado a produção de um texto sobre o conteúdo das atividades realizadas; e por fim, os alunos se organizaram em equipes para elaboração de cartazes, destacando as principais regras de boa convivência. No decorrer das atividades, houve uma crescente participação dos alunos; na produção textual, muitos se destacaram. Na elaboração dos cartazes, houve um envolvimento da maioria da turma. O comportamento humano é reflexo em boa medida da realidade socioeconômica, cultural e familiar na qual o indivíduo está inserido. Sabe-se que a mudança é um processo e ocorre de maneira gradual, sendo alimentada por estímulos para que se tenha êxito. Nessa perspectiva, o trabalho desenvolvido possibilitou que os alunos participantes refletissem como poderiam se tornar pessoas melhores para meio social onde estão inseridos, seja na família, no bairro ou na escola, bem como favoreceu a aprendizagem da temática trabalhada.

Palavras-chave: Cidadania. Tecnologias. Convivência. Aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA: CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Milena D'Araújo Nogueira
Professora de História da E. M. Prof. Agenor Ferreira Lima

Alessandra Pinheiro Ferreira
Formadora do Programa de Tutoria Educacional/DDPMP

As mais recentes discussões realizadas entre historiadores e educadores sobre o ensino de História nas escolas tem tentado afastar professores e alunos do método tradicional de aquisição de conhecimento: a gravação e reprodução de fatos históricos, nomes e datas. Atualmente há uma crescente valorização de outras formas de se estudar e compreender os mais diferentes processos históricos, baseados em conceitos como perceber a relação entre passado, presente e futuro, assimilar a diversidade de identidades políticas, sociais e culturais, afirmar que todo indivíduo é um sujeito histórico e estimular o pensamento crítico diante da historiografia apresentada. Neste sentido, o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, conforme previstas na base curricular, deve aliar-se aos conteúdos propostos para a disciplina de História. Entende-se que os alunos do Ensino Fundamental II já possuem determinadas competências e habilidades, no entanto, observamos que a maioria delas está voltada para o acúmulo de informações, sem a realização de uma análise crítica ou de uma reflexão subjetiva sobre o conteúdo aprendido. Os desafios para os professores de história que buscam trabalhar o conteúdo curricular incorporando e estimulando o desenvolvimento das habilidades são diversos: a quantidade de assuntos e o pouco tempo de aula, a falta de diálogo e cooperação com professores de outras disciplinas, além do desconhecimento desta metodologia de ensino-aprendizagem que, geralmente, não é abordada durante a formação no ensino superior. Portanto, o conteúdo curricular precisa ser pensado e construído de forma que proporcione conteúdos e atividades estimuladores daquilo que se espera que os alunos



desenvolvam ao longo do ano escolar. Construir com os estudantes reflexões críticas diante de processos históricos é uma ação que extrapola o ensino da História em si, contribuindo com a formação de sujeitos conscientes de sua própria realidade e, conseqüentemente, transformadores desta.

Palavras-chave: Ensino de História. Pensamento crítico. Competências e habilidades.

O USO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO ESCOLAR

Márcio Silva da Rocha
Professor Semed – DDZ Rural

A utilização dos recursos tecnológicos pode auxiliar na aprendizagem, tanto nas questões de inclusão digital, alfabetização, iniciação científica quanto nas questões cotidianas geradas pelo uso das tecnologias. Nesse sentido, este trabalho apresenta o uso da tecnologia no cotidiano da Escola Municipal Carlos Antônio Cardoso, com o desenvolvimento do programa ProFuturo/Aula Digital, de modo a viabilizar uma aprendizagem diferenciada, proporcionando ao aluno aulas mais dinâmicas, que o ajude a aprender melhor os conteúdos e refletir sobre os problemas apresentados. A metodologia de trabalho foi desenvolvida por meio das primeiras formações do programa, das formações in loco na escola e nas visitas dos tutores do programa. Foi elaborado um plano de ação onde num primeiro momento foi decidido pelos professores o desenvolvimento do programa semanalmente com um cronograma de atendimento. A princípio foram atendidas apenas as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (Bloco Pedagógico e 4º/5º anos). O professor preparou sua aula com antecedência selecionando o material relacionado a algum conteúdo trabalhado na sala de aula, posteriormente realizou-se o acompanhamento dos alunos segundo a metodologia do programa e em seguida foi realizada uma roda de conversa com os alunos sobre a atividade. Dessa forma as atividades desenvolvidas tiveram um caráter lúdico, despertando no aluno a relação entre a tecnologia e a aprendizagem. A aplicação do uso desta tecnologia teve um aproveitamento efetivo da atividade realizada, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de cada conteúdo trabalhado. Salienta-se também que o projeto contribuiu para a construção de um senso ético e de responsabilidade para manutenção dos recursos tecnológicos disponíveis na escola, bem como possibilitou autonomia no uso deles na rotina de utilização.

Palavras-chave: Tecnologias. Ensino e Aprendizagem. Rotina escolar. Currículo.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Marcio Cristian Nunes Soares
Professor Itinerante de Ciências – 6º ao 9º ano

O trabalho mostra a contribuição do uso da Tecnologia no processo de ensino aprendizagem de Ciências no Ensino Fundamental II visando aproximar os recursos tecnológicos dos alunos da zona rural através do Profuturo Aula Digital, oferecendo uma educação de qualidade que desenvolva habilidades e competências do século XXI que já estão sendo requeridas na BNCC e um direito de aprendizagem para que os alunos possam ter condições de igualdades com todos os alunos da rede pública. Este trabalho está sendo desenvolvido na Escola Municipal Arthur Virgílio Filho que fica localizada em um ramal do km 15 da BR-174 e Escola Municipal Zilda Iracema Melgueiro que fica localizada em um ramal do km 69 da BR-174. As atividades foram desenvolvidas com alunos do 6º ao 9º ano, nas duas escolas citadas utilizando os recursos da plataforma Profuturo Aula Digital.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Zona Rural. Profuturo. Aula Digital.

EIXO 5: Cotidiano escolar e processos democráticos de gestão

COTIDIANO ESCOLAR E PROCESSOS DEMOCRÁTICOS DE GESTÃO: O Teatro como mediação da construção do conhecimento

Adla Gomes Matos Bentes

Prof.^a de Artes da SEMED, especialista em Projetos de Aprendizagem - PROEJA

Leila Nogueira Teixeira

Formadora da DDPM/SEMED, professora e Mestra em Ensino de Ciência na Amazônia

O conhecimento é uma das formas de se alcançar a cidadania, com esse entendimento que surgiu o interesse em buscar novas metodologias, uma vez que nos deparamos com um contexto escolar em que o ensino-aprendizagem estão pautados na hierarquia, o professor é detentor do conhecimento, não permitindo que o aluno seja protagonista na construção do saber, percebemos estudantes desmotivados, apáticos no processo, querendo apenas nota para passar de ano. Diante dessa situação, durante a formação em tutoria, senti necessidade de ressignificar minha postura na gestão de aulas. Para tanto, enquanto professora de artes inquietei-me, querendo entender como o teatro contribui com o protagonismo dos estudantes? É possível o teatro contribuir na aprendizagem do conteúdo e no desenvolvimento de valores? Como eu enquanto professora posso gestar esse processo? Nessa perspectiva o objetivo desse trabalho é envolver os estudantes pela aprendizagem colaborativa para a autonomia e o protagonismo no processo de aprendizagem. Metodologicamente o dividimos em algumas etapas: pré-peça (preparação) apresentação da proposta de trabalho aos estudantes; a peça (construção e execução) defesa /definição do tema, construção coletiva da peça e pós-peça (auto avaliação) com rodada de diálogo sobre o trabalho. Esse trabalho exigiu desconstrução dos modos de mediação e experimentação de novas possibilidades. Na rodada de autoavaliação os estudantes demonstraram compreensão do conteúdo estudado, pantomímia, além disso, trouxeram aprendizagens da temática, valores, habilidades necessárias para um trabalho colaborativo. Acreditamos que o teatro na escola, ao se aproxima da vida dos estudantes, possibilita protagonismo, aprendizagem colaborativa. Tal proposta contribuiu com a disciplina Artes, mas também poderá contribuir em outras áreas de conhecimento. No processo ensino-aprendizagem o aluno exerce papel fundamental, o professor é mediador, é papel deste criar contextos, ambientes que desenvolvam habilidades sociais e cognitivas do estudante de modo criativo, na interação com outrem.

Palavras-chave: Teatro. Mediação. Protagonismo. Aprendizagem colaborativa.

DE ESCOLA ILHA À CONECTADA

Evyla Katiucia Nunes Souza

Professora e Licenciada em Pedagogia.

Karen Ralline da Cunha e Silva

Professora e Licenciada em Pedagogia.

A Escola Municipal Dr. Sergio Alfredo Pessoa está localizada em uma área considerada vermelha, devido à violência e ao tráfico de drogas, deixando nossos estudantes vulneráveis ao contato direto com essa realidade, tornando-os agressivos e com uma visão distorcida da vida, distanciando-se cada vez mais de um futuro promissor. Como base no projeto “De escola ilha à conectada”, partimos da premissa que o alto índice de evasão e a desmotivação dos funcionários afetam diretamente a capacidade de trabalhar em grupo e o aprendizado, então, utilizar os espaços ociosos da escola motivaria os profissionais a melhorar sua prática pedagógica e o aprendizado, por meio de uma gestão participativa. Foi assim que o projeto abrangeu o resgate das habilidades e potencialidades dos estudantes, funcionários e comunidade a fim de construir de forma coletiva uma escola com concepção de Educação Integral, enquanto instrumento de humanização e interação social, através de uma gestão democrática e participativa. Inicialmente, buscamos motivar os funcionários da escola definindo meios de trabalho integrado entre direção, corpo docente e administrativo, visando melhoria do nosso trabalho; dividimos os horários, nos quais, cada professor teria aula pela manhã com sua turma atendendo todas as disciplinas específicas e pela tarde os ateliês (Assembleia, projeto de vida, música, teatro aula de inglês, violão, filosofia, iniciação científica, xadrez e outros). Assim, fomos a primeira escola de Ensino Fundamental I no município a ter um Grêmio Escolar; a escola também ganhou prêmio municipal por seu desempenho na Olimpíada da Matemática; alcançamos o quinto lugar em xadrez do município e tivemos bom desempenho no IDEB por meio do trabalho interdisciplinar, onde todos precisam e devem conhecer os



descritores e as habilidades, do 1º ao 5º ano. Além disso, o planejamento é elaborado coletivamente no HTP e HTPC. Por fim, salientamos que por meio deste modelo de gestão participativa, a escola alcançou aumento de 10,5% no IFC.

Palavras-chave: Educação Integral. Gestão participativa. Dimensões do Desenvolvimento.

EU E VOCÊS - VIVÊNCIAS EM IDENTIDADE E AUTONOMIA

Ingryd Prestes Marques

*Profa. Educação Infantil na Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, DDZ Leste II
Pedagogia, Pós-graduada em Pedagogia e Organização do Mundo do Trabalho.*

Este trabalho foi desenvolvido em turma de Educação Infantil, mais especificamente no 2º período B, um total de 24 alunos, no turno matutino. O objetivo foi incentivar o autoconhecimento, estabelecendo relações entre as vivências das crianças, externando as suas emoções, respeito mútuo, explorando assim, todas as formas de linguagem por meio das experiências apresentadas. Os principais passos abordados foram: reconhecimento dos nomes, roda de conversa para apresentação da certidão de nascimento e identidade, trabalhando semelhanças e diferenças por meio de recortes e colagem, quebra-cabeça, nomeação das partes do corpo, autoimagem por meio de desenhos, espelho, histórias e filme da “branca de neve”, cantigas para sensibilizar quanto ao respeito e as diferenças, confecção de painel com fotos para observação da passagem do tempo, trabalhando as emoções com garrafas pets, caixa do mistério entre outras atividades desenvolvidas. Construir a identidade é a base para a exploração do conhecimento de si e do mundo, estar ciente da sua história, suas preferências, ter a liberdade de externar suas emoções, conhecer sobre sua cultura local e acima de tudo perceber-se como cidadão foi essencial para o desenvolvimento deste projeto. O ponto de partida foi a curiosidade das crianças e seus diversos questionamentos, no decorrer das aulas os diversos conflitos, a dificuldade em partilhar os objetos da sala foram costurando a essência do trabalho. Promover o respeito no universo infantil de maneira leve e lúdica colaborou para os resultados obtidos. A participação dos alunos e da família foram de grande valia para os resultados alcançados até o momento.

Palavras-chave: Autoconhecimento. Identidade. Família.

FAROL DE GESTÃO DAS TURMAS

Janeide Alexandre Dantas

*Gestora da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida.
Bióloga e Mestre em Ciências do Meio Ambiente*

Neste trabalho foram utilizados a metodologia PDCA (Plan, Do, Check, Action), conhecimentos obtidos pela GIDE (Gestão Integrada da Escola) para desenvolver as atividades relacionadas à melhoria do ensino aprendizagem, ensino de condutas disciplinares, diminuição de horas perdidas em sala de aula, otimização das aulas e mapeamento das turmas com problemas pedagógicos. Em reunião de planejamento (PLAN) com a presença dos pais, mestres e discentes, o projeto foi apresentado com recurso multimídia de Datashow, havendo troca simultânea de ideias entre a comunidade escolar e gestão para que os pais dos discentes pudessem colaborar efetivamente com o projeto. Após o conhecimento do funcionamento do projeto, houve a execução do plano (DO) e uma preparação do material lúdico de sinalização das salas de aula (sinal verde - apresentam bom desempenho) e (sinal vermelho - não apresentam bom desempenho). O material foi disposto no formato de um farol e sua checagem (CHECK) foi feita mediante o cumprimento das normas disciplinares e atividades realizadas na sala de aula. O professor responsável era o “termômetro” para sinalizar ou mudar o farol da turma. No total de 26 turmas participantes apenas 5 turmas não conseguiram a meta do farol verde e 21 turmas se dedicaram e sinalizaram melhoria nas condutas disciplinares e melhoria do ensino aprendizagem e rendimento. As turmas que não alcançaram tiveram acompanhamento da gestão (tomadas de decisão – ACTION) com trabalhos pedagógicos voltados para motivação dos discentes e palestras individuais em sala de aula. As turmas contempladas com o farol verde receberam premiação bimestral de medalhas e atualmente são disseminadores de boas práticas na escola.

Palavras-chave: Farol. Gestão. Aprendizagem e disciplina.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: COMPARTILHANDO A EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA TUTORIA

Katiana Barbosa de Oliveira
Formadora – DPPM. Licenciatura em Pedagogia e MsC. Em Educação

Maria Ivanilde de Souza
Professora-SEMED. Licenciatura em Letras

Este trabalho trata da experiência de formação continuada em serviço por meio do Programa Tutoria Educacional, envolvendo professora e formadora. Esta formação visa potencializar a prática pedagógica dos professores em estágio probatório, com vistas a qualificar a prática docente com foco na melhoria da aprendizagem dos estudantes na cidade de Manaus. Pretendemos com esse estudo ofertar ao leitor nossa experiência de formação a partir do ponto de vista dos dois sujeitos: professora de língua portuguesa e formadora. A Tutoria é a metodologia de formação em serviço, realizada no cotidiano da escola pelo formador experiente na metodologia, mediada por estratégias específicas pensadas a partir da teoria da formação do adulto profissional. Por meio de estratégias personalizadas e/ou customizadas o professor aciona o processo de ação-reflexão-ação e tende a modificar sua práxis pedagógica, para isso é necessário que o formador reconheça, valorize e parta dos conhecimentos e da vivência do professor para desencadear o processo de aprendizagem, buscando agregar novos conhecimentos, de caráter prático e modelar. Nesse sentido, formador e professor constroem uma relação de parceria e corresponsabilidade, necessárias ao processo de formação. A formação tem como foco o desenvolvimento da prática do professor, de acordo com as necessidades dela, apontando para o eixo de trabalho gestão de sala de aula. Os resultados até o momento estão relacionados a compreensão do programa de formação, construção do sentido de parceria, reconhecer ancoragens na prática docente, identificar necessidades formativas e reflexão sobre elas por meio da realização de ações formativas a partir da meta de desenvolvimento proposto no plano de formação da professora.

Palavras-chave: Formação em serviço. Prática pedagógica. Gestão de sala de aula. Aprendizagem dos alunos.

GESTÃO DEMOCRÁTICA: DEMOCRATIZANDO A ESCOLA MUNICIPAL EPITÁCIO NUNES A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PROFUTURO

Gilson Gean Marcelo da Silva
Diretor de Escola

Zevaldo Luiz Rodrigues de Sousa
Formador Local ProFuturo

A Gestão democrática na escola do campo surge da necessidade de assegurar os resultados educacionais frente ao processo ensino aprendizagem. O objetivo foi analisar o processo da implantação das aulas digitais do ProFuturo a partir da concepção da Gestão democrática no Assentamento do Tatumã-Mirim. A metodologia foi de abordagem qualitativa com análise a partir dos estudos da literatura dos princípios da gestão democrática e a proposta pedagógica do ProFuturo. Ressalta-se que esse processo se deu por 11 etapas. Na 1ª Etapa: Adotou-se a filosofia da participação da equipe escolar e comunidade escolar, nessa etapa a participação foi definida como condição para a efetivação da gestão democrática. Na 2ª Etapa: Diálogo de forma direta com a comunidade escolar em reunião. 3ª Etapa: Reorganização e ampliação do ambiente escolar. 4ª Etapa: Importância e necessidade do ProFuturo na escola (Ação da escola e do ProFuturo com a inclusão digital dos alunos). 5ª Etapa: Formação dos professores e alunos monitores de tecnologia com os formadores da GTE. 6ª Etapa: Formação dos professores e alunos monitores de tecnologia com o formador do ProFuturo. 7ª Etapa: Assessoramento técnico na escola pelo formador do ProFuturo. 8ª Etapa: Composição e atribuições dos alunos monitores do ProFuturo (Eleição Direta por cabine de votação, contagem de votos e resultados); 9ª Etapa: os alunos conheceram os equipamentos tecnológicos do ProFuturo. 10ª Etapa: organização das aulas entre professores e alunos monitores do ProFuturo. 11ª Etapa: Fardamentos dos alunos monitores. Os resultados apontaram que a escola assumiu uma característica própria assegurando a efetiva convivência. Com isso, professores, alunos e comunidade escolar ajudaram a Escola Municipal Epitácio Nunes da Fonseca, atingir o



patamar da gestão democrática. Enfim, o acesso à tecnologia a partir da gestão democrática é, certamente, a porta inicial para que a equipe escola atinja os resultados educacionais.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Participação. ProFuturo. Aprendizagem. Escola do Campo.

OS COMBINADOS COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA GESTÃO EM SALA DE AULA

Marcionei Alencar da Costa

Professor de Língua Portuguesa pela SEMED, Graduado em Letras e Filosofia.

Luciana Pereira da Costa e Silva

Formadora DDPM/SEME. Mestra em Letras e Artes

Este trabalho tem como objetivo descrever um relato de experiência realizado na Escola Municipal Raimundo Theodoro Botinelly, com os alunos de 6º ano, tendo como parceria o Programa de Tutoria Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação em Manaus (SEMED). A motivação inicial deu-se pela necessidade de trabalhar com os alunos a corresponsabilidade com os estudos, o respeito e o cumprimento de contratos pedagógicos ou combinados, com vistas à melhoria do clima organizacional em sala de aula. Levando em consideração o eixo gestão de sala de aula, foram realizados estudos e reflexões acerca das práticas já executadas pelo professor, e como estas poderiam ser revistas para melhoria da aprendizagem dos estudantes. A estratégia utilizada para implementação dos combinados, foi o diálogo reflexivo e a autoavaliação. A partir da conversa, da escuta e dos questionamentos, os alunos foram convidados a construir um quadro de combinados, juntamente com o professor, para consolidação de um contrato pedagógico. O resultado inicial foi satisfatório, uma vez que os alunos participaram e se mostraram felizes em fazerem parte dessa construção.

Palavras-chave: Gestão de sala de aula, Combinados, Tutoria educacional.

REFLEXÃO DA PRÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Edna Oliveira de Carvalho

Diretora da EM João Aparecido.

Graduação em Pedagogia. Especialista em Gestão Escolar

Monica Silva Aikawa

Pedagoga-Formadora DDPM.

Graduada em Pedagogia. Mestre em Educação em Ciências na Amazônia.

Este artigo tem o objetivo de relatar uma experiência de formação em gestão escolar vivenciada a partir do Programa de Tutoria Educacional, vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Inicialmente ficamos lisonjeados e ao mesmo tempo percebemos que se tratava de algo que agregaria elementos diferentes ao trabalho desenvolvido na escola. A formação em tutoria se apoia na metodologia da reflexão da prática a partir da própria prática, em nosso caso, as práticas de gestão escolar. Nesse movimento formativo, além de mim, a gestora, envolveu também a pedagoga, uma professora da educação infantil e uma professora do ensino fundamental, pois entendemos que estes sujeitos estão compondo o que chamamos de equipe gestora. Os encontros formativos iniciaram no final do ano de 2017 e seguiram até o ano em curso, aonde se intencionou o estabelecimento de uma relação de parceria e corresponsabilidade, entre a formadora e a equipe gestora, sempre buscando a melhoria dos resultados de aprendizagem, assim como a qualificação das relações da equipe escolar. Essa estrutura de formação em serviço vem ao logo do tempo, extraído das nossas práticas e experiências, situações do cotidiano escolar que poderiam ser mais exploradas para o alcance de resultados exitosos, ou seja, busca mudança na prática, refletindo sobre a nossa prática, isso gerou na equipe gestora uma sede de conhecimento. Algo bastante interessante que se diferencia nesses encontros e que chamou atenção foi a garantia dos combinados para a realização de uma formação dentro das perspectivas dos envolvidos. Entre os resultados podemos dizer que há um processo de reflexão da prática se construindo na equipe gestora, o foco sempre é o aluno, mas por vezes levamos nossas ações para outro lugar e precisamos retomá-las, a metodologia de formação possibilita isso.

Palavras-chave: Reflexão da prática. Formação em serviço. Gestão escolar.



TECNOLOGIAS DIGITAIS A SERVIÇO DA GESTÃO ESCOLAR

Lucy Meire da Rocha Braga
Diretora. Especialista em Ensino Fundamental

A Escola Municipal República do México desenvolve a ação “Tecnologias digitais a serviço da gestão escolar” porque acredita que a escola é um espaço para a inclusão digital que visa promover o desenvolvimento integral dos alunos. Utilizar os recursos disponíveis na escola: ProUca, lousa digital e Profuturo/Aula digital. A utilização de tais recursos tecnológicos é um desafio porque requer desconstrução de didáticas já formatadas no interior da escola, dentre outras: falta de profissional para desenvolver o trabalho com os alunos, receio de danificar o material, falta de tempo para organizar as atividades. Contudo, podemos observar, que apesar dos obstáculos apresentados, a gestão escolar juntamente com o corpo pedagógico organizou cronograma de uso dos recursos, promoveu formação e incentivou e apoiou os professores para que fizessem de sua sala de aula um espaço encantado de conhecimento. Dessa forma com a utilização no 3º bimestre dos recursos mencionados como uma das alternativas utilizadas pela escola para melhorar o rendimento escolar, saltamos na taxa de aprovação de 85%, resultado obtido do 2º Bimestre, para 91% no 3º Bimestre. Portanto, acreditamos que é necessário a compreensão dos professores sobre o alcance de seu trabalho, que seja valorizado, apoiado e saiba que é o protagonista do conhecimento produzido em sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologia. Inovação. Encantamento. Resultado. Aprendizagem.

EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem

ABELHAS SEM FERRÃO COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM

Janeide Alexandre Dantas
Gestora da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida.
Bióloga e Mestre em Ciências do Meio Ambiente

Neste trabalho duas colônias de abelhas da espécie *Melipona seminigra* foram utilizadas como ferramenta de educação e sustentabilidade ambiental visando promover o conhecimento para a conservação dos ecossistemas amazônicos por meio destes insetos polinizadores. Assim, trabalhou-se com discentes do 2º ano do ensino fundamental, totalizando 107 alunos dos turnos matutino e vespertino, que conheceram as estruturas destas colônias e por meio do estudo ciclo de vida foi possível conhecer, os indivíduos que vivem numa colônia, a rainha, a operária e o macho, etapas da metamorfose, estruturas dos potes de mel e pólen. Após conhecer a espécie, foi realizada uma exposição sobre o projeto para outras escolas adjacentes. Para aferir o conhecimento adquirido aplicou-se um questionário prévio sobre a biologia da abelha e outro questionário final após o contato com as aulas teóricas e práticas sobre a espécie estudada. Adotaram-se as siglas (QI=questionário inicial, QF=questionário final). Pode-se observar que em relação ao sentimento “gostar” de abelha (QI=75,70% sim, e QF=93,46% sim). Em relação medo das abelhas (QI=61,70% não, e QF=76,64% não). Alguma vez foi picado por uma abelha (QI=64,5% não e QF=54,2% não), o projeto das abelhas é importante na sua opinião (QI=87,8% sim, QF=95,3% sim). As abelhas são importantes para florestas (QI=55,14% sim, QF=72,90%). As abelhas estão em risco de extinção (QI=34,57% sim, QF=92,52% não). Logo, pode-se observar uma melhoria na percepção dos discentes após as atividades. Desta forma, o sentimento geral relativamente às abelhas foi muito bom, e, o nível de interesse pelo projeto ambiental utilizando as abelhas foi muito satisfatório.

Palavras-chave: Farol. Gestão. Discente. Melhoria na aprendizagem e disciplina.

A INTERDISCIPLINARIDADE EM EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS NO EIXO DE ENSINO: CORPO HUMANO E SAÚDE COM ALUNOS DE 6º AO 9º ANO

Rosana Salgado Marques de Moraes
Professora de Educação Física da EM Maria Raimunda Marques Brasil/SEMED

O objetivos deste trabalho foram: valorizar a Interdisciplinaridade nas aulas Educação Física por meio de Jogos e Brincadeiras como Ferramenta no processo de Ensino Aprendizagem em ciências; identificar a relação entre Educação Física e Ciências como conteúdo escolar; descrever a concepção dos Professores quanto ao método interdisciplinar utilizados e avaliar os métodos utilizados como auxílio na aprendizagem da disciplina de Ciências, na Escola Municipal Mª Raimunda Marques Brasil, situada no bairro Mauzinho. Foi aplicado um questionário com professores das disciplinas de Educação Física (n=2) e Ciências Naturais (n=2) a respeito da opinião dos mesmos sobre a interdisciplinaridade entre estas disciplinas. Foram selecionadas cinco turmas (Turma A e Turma B) para a aplicação de dois métodos de ensino distintos, um tradicional e (Turma C, D, E) através de jogos, sendo avaliado o empenho dos alunos de ambas as turmas através de uma prova escrita. Um professor de Educação Física e todos os professores de Ciências Naturais responderam que há relação entre as suas respectivas disciplinas, todos os professores responderam que as aulas de Educação Física complementam as aulas de Ciências no ensino fundamental e que estas aulas podem ser auxiliadas em sua assimilação através das aulas de Educação Física. As atividades práticas aplicadas com jogos e brincadeiras, em que os assuntos abordados foram: sistema cardiovascular, muscular e locomotor, foram realizadas com 25 alunos, de ambos os gêneros, com idade entre 11 e 15 anos pertencentes a Turma C,D,E, sendo observado um desempenho maior na média das notas destes alunos em relação a Turma A e B em que foi aplicado o método tradicional de ensino já utilizado pelo professor.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação Física. Ciências



A CAIXA MÁGICA: BRINCANDO COM A FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Helainy de Cássia S. Dilahar

Professora Alfabetizadora. Graduada em Pedagogia e Especialista em Didática do Ensino Superior

Ana Michelle de Carvalho Martins

Formadora da DDPM/SEMED. Graduada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia

Hercilaine Virgínia Oliveira Alves

Formadora da DDPM/SEMED. Graduada em Letras e Especialista em Linguística e Língua Portuguesa

A experiência de Alfabetização e letramento realizou-se na turma do 2º ano do Ensino Fundamental da EMEF Sociólogo Herbert José de Souza, da Secretaria Municipal de Educação/SEMED. Diante da reflexão de como desenvolver o processo de leitura e escrita de forma a manter o interesse das crianças, o projeto *A caixa mágica: brincando com a formação de palavras* tem o objetivo de desenvolver a linguagem, o pensamento e a socialização através dos jogos e brincadeiras, estimulando situação de aprendizagem na leitura e escrita. O processo de alfabetização e letramento necessita da presença da ludicidade, sendo um dos eixos da Proposta Pedagógica do Bloco Pedagógico e de fundamental importância para que as crianças possam se sentir bem, flexíveis e autônomas para o desenvolvimento da escrita. Diante dos resultados obtidos com essa proposta de trabalho, acredita-se que o lúdico não está apenas no ato de brincar, mas também no ato de ler e de apropriar-se da leitura e escrita através da Caixa Mágica, potencializando assim o ensino e aprendizagem nos espaços de vivência.

Palavras-chave: Alfabetização-Letramento-Ludicidade-Linguagem

A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO E SUA IDENTIDADE CULTURAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Jânia Cátia B. Da Silva

Pedagoga. Especialização em Administração de Recursos Humanos e Ensino Estruturado para Autista

Samara Oliveira de Magalhães.

Formadora de Professores da DDPM/GFC/POLO

O projeto em tela objetiva contribuir para a construção de atitudes que identifiquem as diferenças entre as pessoas de acordo com suas raízes, levando os alunos (as) a valorizarem e respeitarem a diversidade étnica e cultural com suas especificidades e/ou limitações. A metodologia se dará por meio de conversas dialogadas com os alunos sobre o Brasil ser um país com grande diversidade étnica e cultural; sua população composta essencialmente por três principais grupos étnicos: o indígena, o branco e o negro; a miscigenação dando origem aos inúmeros tipos que hoje compõem a nossa população brasileira; mostrar aos alunos a diversidade étnica e cultural da população brasileira e como esse fator contribuiu para a nossa identidade cultural. Dialogar sobre o respeito às diferenças, dificuldades e/ou limitações, conceituando a palavra cultura como Expressão de símbolos, valores, hábitos, costumes dos povos, de toda e qualquer região do mundo” (MARISE CAMPOS, 2005, p.85-86). Demonstrar aspectos culturais presentes na vida do povo brasileiro, originários dos indígenas, portugueses e africanos, além dos outros imigrantes europeus, árabes e asiáticos que contribuíram para a diversidade étnico cultural. Promover a reflexão dos estudantes. Mostrar através do mapa do Brasil que a região Sul teve os europeus (brancos) como principais povos ocupantes do território; na Amazônia, predominam os descendentes indígenas; os afrodescendentes (negros) são maioria no Nordeste brasileiro. No entanto, existe grande diversidade mesmo entre essas regiões, pois além de ter ocorrido a miscigenação nesses locais, há um grande fluxo migratório entre essas partes do Brasil. Ressaltar que nos estados brasileiros não há homogeneidade étnica. Na culminância do projeto será construído pelos alunos um painel composto por diferentes grupos étnicos. E por fim, serão realizadas apresentações de danças culturais, destacando a heterogeneidade dos habitantes do Brasil, considerando o processo histórico que proporcionou essa grande miscigenação.

Palavras-chave: Identidade. Cultura. Educação Inclusão.



A GINCANA COMO FERRAMENTA PARA POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Sara Gonçalves Vieira
Professor EMEF Alfredo Linhares. Graduada em letras

Amanda Monteiro da Silva
Formadora DDPM. Especialista em Educação Infantil

O conteúdo de flexão verbal foi trabalhado por meio de textos e exercícios de compreensão, contudo, alguns dos alunos ainda apresentavam dificuldades de identificar os tempos verbais: presente, passado e futuro tanto na compreensão leitora quanto na produção textual de gêneros como Relato e Biografia. Com o objetivo de estimular os discentes sobre os estudos dos tempos verbais e aumentar os recursos gramaticais por meio dos estudos dos verbos (flexão) para contribuição no processo de compreensão leitora e produção textual, que foi desenvolvido uma gincana dos verbos com os estudantes. A gincana foi desenvolvida em duas etapas: divisão dos alunos por meio de sorteios de números em equipes, foi sorteado um verbo para cada uma delas que de maneira oral e colaborativa tinham que fazer a conjugação verbal. Na segunda etapa, as equipes não conjugavam os verbos de maneira oral. Eles tinham que escrever as orações de acordo com o tempo verbal sorteado numa folha de papel, a equipe que conseguiu conjugar e escrever as orações no tempo verbal corretamente obteve a vitória na gincana. Com a atividade, os alunos conseguiram compreender e identificar no texto quando uma informação é atual, no presente, e quando foi escrito no passado. Na escrita, passaram a organizar as ideias, a coesão verbal. Os textos ficaram com mais sentido, uma vez que muitos misturavam presente, passado e futuro. Quanto ao estudo de variação linguística, da adequação e inadequação, tiveram mais facilidade em distinguir os níveis de formalidade nos textos. Não se tratou de ensinar a substituir uma forma de expressão pela outra, mas ter mais recursos para compreender e produzir textos, de modo que também saibam usar em conformidade com as diferentes situações comunicativas.

Palavras-chave: Gincana. Aprendizagem. Flexão verbal.

A INTERAÇÃO COM OS NÚMEROS MATEMÁTICOS POR MEIO DOS JOGOS

Kliciany Farias Nogueira
*Professora. CMEI Prof. Raimundo Figueiredo de Souza
Psicopedagogia Clínica e Institucional. Graduada em Pedagogia.*

Este artigo apresenta um estudo acerca da interação com os números matemáticos por meio do uso de jogos. A ideia surgiu a partir de uma conversa entre educadores que observaram o interesse pela matemática manifestado pelas crianças da educação infantil, especificamente, as turmas de 2º Período (5 anos). A pesquisa tem como objetivo valorizar a contribuição de estudiosos que discutem a linguagem matemática no que diz respeito a números e quantidades envolvendo jogos e brincadeiras. Consideraremos, nesse contexto, o reconhecimento dos números de 0 a 10, a identificação da noção de quantidade, cores e formas geométricas, a utilização de jogos de matemática que desenvolvam as habilidades com o raciocínio lógico, a realização de atividades viso-espacial e psicomotoras por acreditarmos que os jogos são de significativa relevância nas salas de referência. Para o efetivo desenvolvimento do que está sendo proposto, realizaremos jogos que permitirão a interação entre as crianças e a aprendizagem, de maneira lúdica. A motivação para a construção deste trabalho consiste em análises de estudos bibliográficos onde se verifica que muitas escolas têm necessidade de trabalhar as sequências numéricas com base na leitura da matemática, permitindo que a criança se aproprie e amplie seus conceitos matemáticos. A pesquisa mostrará debates entre autores que falam sobre a importância de trabalhar métodos para desenvolver a interação com os números matemáticos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Números matemáticos. Jogos e brincadeiras. Educação infantil. Ambiente escolar.

A LUDICIDADE DO ENSINO HÍBRIDO COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

Júlio Henrique Gomes de Lima dos Santos
Professor – E. M. Doutor João Queiroz – Licenciatura em Matemática

Carlos Eduardo Pereira Aguiar
Instrutor Educacional – DDPM – Mestre em Ensino de Ciências e Matemática

Este artigo traz estudos bibliográficos e resultados da aplicação da ludicidade no ensino Híbrido, através da modalidade Laboratório Rotacional, a estudantes do 7º ano do ensino fundamental II de uma escola da rede municipal de ensino de Manaus, como proposta de trabalho para com o Programa de Tutoria Educacional (PTE), que é desenvolvido anualmente pela Gerência de Formação Continuada (GFC) da SEMED. O estudo teve como objetivo principal demonstrar a importância da ludicidade no ensino híbrido para a promoção da melhoria da qualidade de ensino e uma facilitação da aprendizagem pelos discentes. Sendo muito útil principalmente para a aprendizagem dos conteúdos de Matemática, que compõe a ADE-Avaliação de Desempenho do Estudante. Para tanto, foi utilizada uma estratégia metodológica dessa modalidade de ensino híbrido com o uso de recursos tecnológicos, visando a sua aplicabilidade no contexto escolar, através da diversificação do repertório de recursos didáticos e variadas abordagens, assim como, a possibilidade de sua realização em ambientes diversos de ensino e aprendizagem. Dentre os resultados observados, foram relevantes a motivação, o aumento do interesse e uma melhor socialização na sala de aula entre os alunos. Podemos assim observar como essa metodologia de trabalho pode contribuir para com o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares proporcionando à escola cumprir com sua função social de contextualizar os conteúdos abordados e criar uma ponte com o cotidiano dos alunos. Como resultado, para minha atuação profissional pude observar novos pontos de vista que vieram a agregar para a melhora na minha prática docente e perceber oportunidades de ensino que só identificamos com o ganho de experiência na docência.

Palavras-chave: ensino híbrido, ludicidade, recursos didáticos.

A PRÁTICA EDUCATIVA NA PRÉ-ESCOLA

Maria Lúcia Serique Reis.
*Professora. CMEI Professora Elza Cruz de Oliveira.
Pós-graduada em Gestão Escolar e Psicopedagoga*

A prática educativa na pré-escola é um trabalho que valoriza o planejamento do espaço escolar tendo por base principal dois grandes eixos, a saber: as brincadeiras e as interações, propõe para os educadores um novo olhar sobre a referida prática e a aprendizagem das crianças. A partir dessas premissas destacamos a criança como sujeito de sua própria aprendizagem. O objetivo é promover debates e posteriormente a ampliação de conhecimento acerca da valorização da criança como sujeito de direitos, bem como suas necessidades, ouvindo atentamente seus questionamentos e interesses. Que as crianças participem das experiências, que as experiências façam parte do ambiente escolar. E assim os momentos passados na instituição de ensino sejam marcantes e prazerosos. A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica. Quanto aos resultados este trabalho de pesquisa bibliográfica sobre a prática educativa na pré-escola, focou no período de adaptação escolar, na educação infantil como direito da criança, trazendo os eixos que norteiam o trabalho docente e pedagógico na educação dos pequenos. Consideramos a criança enquanto centro do planejamento curricular sendo capazes de aprender pelas experiências que vivem na escola. E o professor é o responsável em proporcionar essas experiências aos bebês e crianças durante as aulas num movimento de mediação docente. Vislumbramos que as crianças continuem avançando na aprendizagem participando das aulas com muito entusiasmo.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Interações e brincadeiras. Pré-escola.



A ROBÓTICA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE MANAUS

João Firmino Sobrinho
*Coordenador de Telecentro na Esc. Mul. Raimundo Teodoro Botinelly Assumpção.
Especialista em Metodologia do Ensino Superior*

Josiano Régis Caria
Instrutor Educacional na DDPM. Mestre em Ensino de Ciências

Milene Miriam Araújo Monteiro
Instrutor Educacional na DDPM. Mestre em Letras e Artes

Osenildo Marques Maciel
Instrutor Educacional na DDPM. Mestre em Matemática Aplicada

Fernanda Rebeca Araújo da Silva
Instrutor Educacional na DDPM. Mestre em Ensino Tecnológico

A robótica educacional é um campo dentro da área das Tecnologias da Informação e Comunicação, crescente nos últimos anos, por ser uma forma atraente e lúdica de se trabalhar os conteúdos e conceitos de sala de aula, motivando os alunos a refletirem sobre estes conceitos e conteúdos na resolução de problemas. Constitui-se um recurso didático-pedagógico, onde as abordagens de ensino inovadoras poderão promover a aprendizagem de conteúdos diversos, de maneira interdisciplinar. Ao contrário do que se pensa a sua aplicação é simples, não sendo necessários muitos conhecimentos técnicos, além de ter um baixo custo atrelado. Este artigo busca descrever uma metodologia de ensino da lógica e da programação por meio do ensino da robótica e letramento em computação, um relato da experiência de sua aplicação em uma escola do ensino fundamental do município de Manaus junto ao Clube de Programação e Robótica Procurumim. O objetivo foi estimular o Pensamento Computacional nos estudantes envolvidos nas atividades. Como diferencial apresentamos uma proposta com a progressão dos alunos junto às tecnologias, levando em consideração a utilização de três kits de robótica trabalhados pela Gerência de Tecnologia Educacional, da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Trata-se de uma atividade lúdica e desafiadora, que une aprendizado e prática. Valorizando o trabalho em grupo, a cooperação, o planejamento, a pesquisa e a tomada de decisões. Portanto, essa ferramenta de ensino busca despertar nos discentes uma nova realidade do ensino, inserido as inovações tecnológicas como fator de contribuição no resultado dos índices escolares.

Palavras-chave: Robótica Educacional. Tecnologia. Ensino e Aprendizagem.

AS CANTIGAS DE RODA COMO UMA FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Sírnia Carneiro de Souza
Professora do CMEI Magnólia Frota-SEMED. Graduada em Pedagogia

Maria Goreth da Silva Vasconcelos
Formadora na DDPM-SEMED. Doutoranda no Programa Sociedade e Cultura na Amazônia- UFAM

O presente trabalho refere-se aos resultados obtidos com a realização do Projeto “As cantigas de roda como uma ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem dos alunos na Educação Infantil”, teve como base a pesquisa do Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC de 2012, intitulado: “Cantigas de Roda: em busca de vestígios culturais”. Ele teve objetivo reconhecer a contribuição das cantigas de roda na prática de ensino e aprendizagem de crianças matriculados no contexto da Educação Infantil. Entendendo que as instituições educacionais não podem se eximir do compromisso de trazer à sala de aula, elementos que fazem parte do patrimônio cultural brasileiro, consideramos a importância de trazer as cantigas de roda, à dinâmica experiencial nos espaços educativos de Educação Infantil, possibilitando assim, aproximação das crianças com o rico repertório que este elemento folclórico carrega, de modo a possibilitar aproximação com a tradição de nosso povo, elemento necessário a formação cultural, artística e sensível de nossas crianças. A metodologia utilizada recorreu a elementos de interação e participação ativa. A atividade foi realizada com a turma do 2º

período do turno vespertino. No primeiro momento diálogo com as crianças sobre a origem das cantigas de roda, leitura da música Fui no Itororó com apoio de cartaz, imagens com fatos históricos contidos na cantiga de roda, dramatização e confecção de um livro ilustrado pelas crianças. A atividade possibilitou a ampliação do aprendizado e de compreensão de mundo das crianças trazidas por diferentes tradições culturais, e reconhecer que as cantigas de roda como uma ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem dos alunos na educação infantil, pois, a escola é um espaço favorável de emulação que possibilita a criança conhecer, respeitar e preservar a história de vários grupos sociais. Assim, cabe aos espaços coletivos institucionais de Educação Infantil proporcionar as crianças contemporâneas, o acesso as cantigas de roda, para que não fiquem só como reminiscências e se dissipem com o passar dos anos.

Palavras-chave: Educação Infantil, crianças pequenas, cantigas de roda.

AS FORMAS GEOMÉTRICAS A NOS RODEAR

Ivane Bezerra

Prof.^a da DDZ Leste 1. Graduada em Pedagogia

O objetivo desta ação foi trabalhar o ensino de Geometria de forma dinâmica, especificamente no que se refere a identificação de figuras geométricas planas como diferentes formas no âmbito escolar e no ambiente de contextualização de cada aluno. A atividade teve como passos direcionadores: conversa informal sobre os tipos de figuras geométricas mais conhecidas e utilizadas pelos alunos, fazendo assim uma comparação do que temos ao nosso redor; utilizou-se da conceituação sobre o que é a figura geométrica; proposto o desenvolvimento de desenhos das figuras e seus possíveis exemplos retirados de seus contextos sociais, no qual desenharam e pintaram; realizou-se a distribuição em grupo de uma planta baixa de uma casa na qual mostrassem diferentes formas geométricas sobrepostas e após sua pintura, os alunos puderam trabalhar com o material didático como a régua, que no momento possuíam; exposição dos desenhos em mural por aluno em sala, do qual todos puderam apreciar os diferentes trabalhos. Após o trabalho de intensificação das formas e através dos estudos em sala, usamos a ferramenta Tablet ProFuturo para intensificar o conhecimento adquirido envolvendo a teoria com a prática. Como resultados tivemos as participações mais frequentes dos alunos nas escolas. Alunos que tinham dificuldade em Matemática por conta da leitura puderam ouvir com a atenção redobrada, melhorando suas notas. O interesse de participar das aulas aumentou, pois, os alunos compreenderam que ao confrontar com o conhecimento na prática, logo entenderiam melhor o conteúdo abordado.

Palavras-chave: Geometria. Interesse. Desenvolvimento. Descritor. Prática.

AULA DIGITAL NA PRÁTICA DA CIDADANIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Soraya Freire de Oliveira

Professora na Escola Municipal Thomas Meirelles

Observamos que a tecnologia é uma ferramenta indispensável no contexto educacional, posto que além dos muros da escola o aluno tem acesso a diferentes ferramentas que despertam sua atenção, portanto é dever da escola utilizar projetos inovadores que estimulam a produção do conhecimento, trazendo impactos relevantes no contexto social em que vivemos. O objetivo é desenvolver os eixos temáticos do Aula Digital em consonância com o currículo, possibilitando uma aprendizagem significativa. A metodologia teve eixo norteador no manual de apoio do professor do Aula Digital, posteriormente associamos práticas pedagógicas atreladas ao conteúdo do tablet, fornecendo a compreensão do aluno no momento de utilização. As atividades possíveis foram elaboradas com intuito de tornar o conteúdo do tablet em algo significativo, não sendo apenas um passatempo sem conexão com o currículo. Os resultados foram identificados mediante uma avaliação minuciosa do Aula Digital verificamos que os alunos ficaram motivados em participar do projeto, inclusive envolvendo as famílias no processo. Nesse sentido realizamos uma campanha de mobilização para obter fones de ouvidos, tal ação possibilitou melhorar a concentração dos alunos no uso do tablet. As competências e habilidades, foram desenvolvidas numa sequência didática coerente viabilizando o uso de ferramentas de forma interativa envolvente e apaixonante. O diálogo curricular foi amplamente difundido possibilitando o resgate de valores



no contexto transversal, tendo como foco o respeito às diferenças, igualdade de oportunidades, independência e propagação dos aspectos socioemocionais. A experiência pedagógica possibilitou uma aprendizagem, tanto do aluno quanto do professor, pois a interação com o tablet proporcionou uma viagem em novos conhecimentos mediados por tecnologias.

Palavras-chave: Aula Digital. Cidadania. Contexto Educacional.

AULÃO PARA OTIMIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES E SUA CIDADANIA

Raoni Araújo Lopes

Professor EMEF Maria Auxiliadora. Mestrando em História Social

Amanda Monteiro da Silva

Formadora DDPM. Especialista em Educação infantil

Para trabalhar a Elevação do Amazonas a Categoria de Província e a Independência do Brasil, os professores de história da Escola Municipal Maria Auxiliadora S. Azevedo, organizaram um aulão de história, onde todos os alunos do 6º ao 9º ano, foram reunidos no refeitório da escola para ouvir e debaterem sobre o tema, pois o objetivo principal dos professores era desenvolver a reflexão dos alunos quanto ao exercício efetivo de sua cidadania, uma professora falou sobre a Independência do Amazonas e o outros sobre a Independência do Brasil, e os dois procuraram durante as suas explicações, buscar o entendimento e a participação dos alunos, ao término das explicações foi feito uma dinâmica, em que a bola ia passando entre os alunos, e sob o comando de um dos professores que não poderia observar o percurso da bola, dava o sinal de que a bola deveria parar, o aluno que estivesse com a bola responderia as questões elaborada pelos professores, os demais colegas de trabalho e equipe gestora da escola, se fez o tempo todo presente no local da atividade, dando o apoio necessário, e ao final da atividade foi possível perceber o quanto a atividade foi significativa para os alunos, vendo suas conversas com os colegas nos corredores e até suas abordagens aos professores relatando que tinha sido boa a atividade e que seria bom se tivessem mais atividades desta forma, por este motivo que em uma reunião com a equipe escolar, o gestor da escola agradeceu a iniciativa dos professores e pediu que a atividades assim fossem realizadas mais vezes, os professores de história já estão organizando outro aulão para o dia da Consciência Negra e Proclamação da República, com o mesmo objetivo, informar e desenvolver a cidadania.

Palavras-chave: Aulão de história. Aprendizagem. Cidadania

CAIXA DOS ÓRGÃOS DO SENTIDO: COTIDIANO ESCOLAR, LUDICIDADE E APRENDIZAGEM

Delane Themoteo da Silva

Professora na Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida

Francineth Soares de Castro

Professora na Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida

O presente projeto buscou trabalhar com os alunos o conteúdo dos órgãos do sentido de forma lúdica e divertida. Para isto, foram desenvolvidas as “caixas dos sentidos”, onde elas têm o objetivo de trabalhar cada sentido em sua individualidade e importância. O aluno retirava da caixa um objeto e com os olhos vendados tinha que reconhecer o respectivo órgão do sentido determinado pelo professor. Ao desenvolver este trabalho, foi possível perceber o interesse dos alunos pelo assunto estudado, despertando a curiosidade deles, pois além de ser uma brincadeira divertida também testaram os conhecimentos adquiridos. Os discentes demonstraram interesse pelo conteúdo realizado e ao serem questionados respondiam com êxito e satisfação por terem aprendido. Os resultados alcançados com este projeto foram extremamente significativos, pois permitiu que os alunos reconhecessem os órgãos dos sentidos assim como pudessem relacionar com as coisas do seu cotidiano, permitindo-os serem alunos mais ativos na disciplina de Ciências e aprender estabelecendo simultaneamente os conteúdos com a sua vida.

Palavras-chave: Órgãos dos sentidos. Ludicidade. Ciências. Desenvolvimento. Aprendizagem.

CIRCUITO MOTOR

Teresinha Geruza Gomes Rodrigues
Professora da Creche Manuel Otávio Rodrigues-SEMED
Graduada em Normal Superior

Joelma Laís Santos Silva
Professora da Creche Manuel Otávio Rodrigues-SEMED
Graduada em Pedagogia

Maria Goreth da Silva Vasconcelos
Formadora na DDPM-SEMED
Doutoranda no Programa Sociedade e Cultura na Amazônia- UFAM

O presente trabalho refere-se à experiência educativa vivenciada no contexto de uma creche pública na cidade de Manaus. A atividade denominada, Circuito Motor ocorreu no espaço da Creche Municipal Manuel Otávio Rodrigues da SEMED, com crianças na faixa-etária de um ano de idade- Maternal 1. A mesma teve como objetivo estimular a aquisição de significados mediante movimentos e expressividade corporal, passando da simples percepção sensorial do corpo para o controle, expressão e desenvolvimento da independência dos movimentos da criança. Ainda, oportunizar a compreensão de processos, descobertas e superação de limites, de modo a possibilitar o conhecimento e valorização do próprio corpo, bem como a interação positiva com outras crianças. A metodologia utilizada recorreu a elementos de interação e participação ativa. A atividade resultou em experiência positiva promotora por parte das crianças de “conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais”, possibilitando as mesmas a estimulação corporal, desenvolvimento motor, expressividade, contato e interação com os professores e com outras crianças. Assim, a vivência de experiências que as permitiram posicionar o corpo como elemento de sentido, interação, comunicação em totalidade integrada o que chamamos de corporeidade.

Palavras-chave: Creche, crianças pequenas, desenvolvimento motor, expressividade corporal

COLORINDO O PRESENTE, PINTANDO O FUTURO

Rute Hozana Santos
Professora na Creche Maria Luíza da Conceição.
Secretaria Municipal de Educação em Manaus – SEMED.
Graduada em Pedagogia com Especialização em Educação Infantil

Este trabalho tem por objetivo aproximar as crianças do universo das cores através em atividades pedagógicas, proporcionando a elas momentos de brincadeira e aprendizagem bem como, o gosto pelas artes plásticas. Para reconhecer e/ou identificar as cores, foi realizado rodas de conversa, onde se conversou sobre as cores e sua importância. Neste processo, algumas atividades realizadas foram, a saber: Painel das Mãos, Jogo das Cores, Trilha das Cores, Arroz Colorido, Misturando Cores com as Mãos, Manipulação de Tintas na garrafa pet, Brincadeiras livres com balões, dentre outras. Nessa perspectiva, foi realizado o projeto denominado Aquarela que consiste na exploração das cores pelas crianças através de pintura com tinta guache. Nessa atividade as crianças escutam música e a representam através da pintura de quadros feitos com técnicas de pintura utilizando tinta guache, para posterior *Vernissage*. O projeto Aquarela foi realizado na área externa da creche, houve apreciação da peça Bom dia todas as Cores que se somou às outras atividades, contribuindo para o aprendizado das crianças. Este projeto ainda está em andamento e terá sua culminância no final do mês de novembro/2018 com uma Mostra Cultural cunhada de A Magia das Cores, momento em que exporemos todas as atividades realizadas durante o projeto. É muito importante propiciar à criança a interação, visualização, exploração, contato e manuseio de diversos objetos que compõem o universo das cores, pois, o nosso mundo é colorido com infinitas possibilidades e utilizamos as cores também para expressar nossas ideias e sentimentos para outras pessoas, através das linguagens artísticas (pintura, desenho, gravura, teatro dentre outras).

Palavras-chave: Interações e brincadeiras. Cores. Música. Criança. Lúdico.



DINÂMICA DAS SÍLABAS

Flisa de Oliveira Coutinho de Jesus
Professora Alfabetizadora – SEMED. Graduada em Pedagogia, FAGED – UFAM

Hercilaine Virgínia Oliveira Alves
Formadora da DDPM - SEMED.
Especialista em Linguística e Especialista em Língua Portuguesa

Ana Michelle de Carvalho Martins
Formadora da DDPM - SEMED. Especialista em Psicopedagogia

A atuação como professora da Rede Municipal de Ensino me proporciona o contato diário com um grupo de crianças das turmas do primeiro ano vespertino do ensino fundamental da Escola Municipal Prof.^a Isabel Vitória do Carmo Ribeiro, localizada na zona norte da cidade de Manaus. Logo nos primeiros dias de aula do ano letivo de 2018, foi observado que uma demanda significativa destas crianças apresentava déficit em relação à leitura e compreensão das sílabas. Diante dessa problemática, pensou-se em proporcionar atividades lúdicas para que o ensino pudesse se tornar prazeroso. Dessa forma, os alunos poderiam adquirir competências na leitura e na escrita de forma lúdica. Sendo assim, optou-se por utilizar a dinâmica das sílabas, uma atividade envolvente, integradora e participativa. Os reflexos positivos foram: interações sociais, respeito ao espaço e tempo do outro, harmonia nas brincadeiras e jogos e, sobretudo, a leitura consciente de várias sílabas, formando dessa maneira, o reconhecimento das palavras. Vale ressaltar ainda, um aprimoramento no rendimento pedagógico, se comparado ao percentual de notas obtidas no primeiro bimestre, quando projeto ainda não havia sido executado.

Palavras-chave: Ludicidade. Leitura. Integração.

JOGO DAS CORES

Maria Auxiliadora Brandão de Souza
Professora da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida

O jogo das cores é um projeto cuja finalidade é o ensino das cores, pois sua atuação favorece uma aprendizagem lúdica e prazerosa. Facilitando a aceitação das regras e combinados e a socialização das crianças. Compreende em sua totalidade o ensino da matemática, das cores e o desenvolvimento do raciocínio lógico, de habilidades psicomotoras, do equilíbrio e a ampliação das capacidades psicoemocionais. Sua elaboração partiu desde a rodinha de conversa sobre o jogo das cores seguido da explicação das regras do jogo e a orientação sobre como deveria ser a participação das crianças. O jogo consiste em grupos de quatro participantes e a professora que jogando o dado, mostra em uma de suas faces uma cor. A partir daí o participante que tiver a referida cor à sua frente no tapete de pezinhos e mãozinhas feito de cores iniciará o jogo pulando, dando assim início ao jogo. Cada vez que o participante tiver a cor mostrada pela face do dado, ele deve jogar (pular) e se posicionar no tapete de cores de acordo com a sugestão que o tapete apresenta. Caso o participante não consiga se equilibrar então este será desclassificado voltando a jogar no início do jogo no tapete. Os recursos utilizados na elaboração do tapete das cores foram TNT, cola branca, tesoura, E.V.A, embalagens vazias de leite. Os resultados alcançados com a aplicação do jogo das cores foram de grandes apontamentos, pode se perceber a clareza no raciocínio lógico, conhecimento das cores e aceitação das regras e combinados e a socialização da turma.

Palavras-chave: Cores. Socialização. Jogo. Equilíbrio. Desenvolvimento.



LIVRO GIGANTE

Mydia Maria Nascimento de Assis
Professora no CMEI Nossa Senhora da Conceição
Graduada em Pedagogia

Maria Goreth da Silva Vasconcelos
Formadora na DDPM-SEMED

O presente trabalho refere-se aos resultados obtidos com a realização do Projeto Livro Gigante, realizado no contexto do Cento Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora da Conceição, espaço institucional de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Manaus- SEMED. Ele teve como objetivo incentivar os familiares a se tornarem leitores de livros para crianças, bem como contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Ainda, que os pais se tornassem produtores dos Livros Gigantes, que posteriormente seriam lidos para/pelas crianças. A metodologia utilizada recorreu a elementos de interação e participação ativa. O Projeto resultou na produção dos Livros Gigantes, contribuiu para o envolvimento da comunidade escolar em torno da atividade proposta. Permitiu a participação ativa de pais, professores e crianças, possibilitando a construção de um fazer dinâmico bem como um novo recurso pedagógico para o trabalho em torno da leitura e contação de histórias no contexto da Educação Infantil. O envolvimento dos pais no projeto, fortaleceu a confiança na metodologia da Educação Infantil, aproximando-os do CMEI, bem como o entendimento de sua importância e participação junto as crianças, a fim de contribuir para o desenvolvimento de sujeitos leitores.

Palavras-chave: Educação Infantil, crianças, produção de livros

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Suely Mota de Aviz Uchôa
Professora do CMEI Álvaro Botelho Maia.
Graduada em Pedagogia-UNINORTE.

Ellís Regina de S. Maciel
Formadora-DDPM.
Mestre em Ensino de Ciências, Esp. em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia.

O currículo da Educação infantil ressalta a música como um instrumento do desenvolvimento perceptivo, criativo, estético, emocional e social da criança. Ela possibilita a imersão da criança em diferentes linguagens. Neste sentido este trabalho intenciona por meio da música, do brincar e das interações estimular a imaginação e a criatividade ampliando o conhecimento artístico e o vocabulário infantil. No tocante aos conhecimentos e atividades pedagógicas os documentos que norteiam essas práticas na Educação Infantil – DCNEI's (2009), Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil da Semed/Manaus-AM (2013) fundamentaram-nas, assim como as literaturas que discutem sobre a garantia de atividades diversificadas que visam o desenvolvimento integral da criança. As atividades desenvolvidas de modo a considerar a música como recurso para a promoção das aprendizagens das crianças possibilitou o desenvolvimento de diferentes habilidades, como ouvir, perceber, brincar, imitar, reproduzir, improvisar e imaginar. Apresenta produções de desenhos das crianças da pré-escola a partir da escuta de histórias, de audição de música e da imaginação criadora de personagens das músicas e vivências das crianças como personagens presentes na letra das músicas. Diante dos resultados compreende-se que as experiências com a música na educação Infantil oportunizam vivências artísticas prazerosas. A produção de desenhos trabalha a imaginação, a criatividade, o respeito, a valorização e o reconhecimento das crianças como autoras de suas próprias histórias. As atividades artísticas contribuem para a aquisição da linguagem escrita e o letramento no cotidiano Infantil. Assim, é preciso garantir a Educação Infantil como um espaço para a promoção de atividades que favoreçam uma multiplicidade de expressões e de aprendizagens.

Palavras-chave: Educação Infantil. Vivências. Arte. Aprendizagens.



NO MUNDO DAS FÁBULAS COM A MALETA DIGITAL PROFUTURO

Aldenize da Costa Viegas
Professora DDZ Leste II, E.M. Lili Benchimol

Sabemos que a leitura e a contação de histórias trazem muitos benefícios para a educação de nossos alunos, utilizou-se a fábula durante a aula, pois essas histórias costumam tratar de temas comuns ao cotidiano das crianças, trazendo como personagens os animais que possuem atributos humanos: eles falam, pensam e agem como as pessoas. Dessa forma, cometem erros e acertos e possuem qualidades e defeitos. Ao mesmo tempo que contam uma história “real”, as fábulas remetem a um mundo mágico e imaginário, aproximando-se do universo infantil em forma de fantasia. Os alunos foram divididos em grupo com 4 componentes, cada grupo ficou com um tablet, acompanhando a leitura através de imagens. A fábula escolhida foi a do Leão e o Ratinho, após a leitura as crianças relataram a moral da fábula, e o que elas iriam levar para sua vida baseado na fábula exposta. A fábula procura mostrar da forma mais clara e objetiva possível o verdadeiro sentido que as fábulas possuem que é exatamente, formar a partir de seus textos, valores, novos pensamentos e comportamentos dos leitores, para assim terem uma nova visão de mundo, e uma visão menos egoísta acerca de tudo e de todos.

Palavras-chave: Fábula. Ludicidade. Leitura.

O QUIZ COMO FERRAMENTA PARA POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Halley Wyllie Gonçalves de Mesquita
Professor EMEF Madre Tereza. Graduado em Geografia

Amanda Monteiro da Silva
Formador DDPM. Especialista em Educação Infantil

Para desenvolver o interesse, participação e a aprendizagem colaborativa dos alunos, o professor de geografia procurou trabalhar o conteúdo Continente Europeu através de um jogo de perguntas e respostas (Quiz); seu objetivo na atividade era de que os alunos se ajudassem já que a atividade foi realizada em grupo, ao mesmo tempo que teria material suficiente para avaliá-los quanto a participação, interesse e compromisso; antes da atividade do Quiz, o professor desenvolveu uma aula expositiva e dialogada com a turma sobre o conteúdo, e realizou junto aos alunos a resolução de várias questões relacionadas a temática, no dia da atividade os alunos se reuniram em grupos de sua preferência, e a primeira ação nos grupos foi colocar na folha de papel o nome de todos os integrantes do grupo, feito isso o professor escrevia a questão e as alternativas na lousa, aos grupos cabia a responsabilidade de conversar e dá uma resposta de A a D, dada as respostas, os grupos devolviam as folhas para o professor, que corrigia e antes de entregar o papel para os grupos, fazia a correção na folha e na lousa, trazendo um pouca na hora a correção, mais informações sobre a questão, depois disso cada grupo recebia sua folha de volta para responder a próxima questão, assim se seguiu até completar 7 questões, a turma se mostrou envolvida com essa nova forma do professor trabalhar o conteúdo, para o professor os resultados foram positivos em relação ao seu relacionamento com a turma, a relação entre os alunos que passaram a se ajudar e cobrar mais uns dos outros, e a participação e interesse nas aulas passou a ser maior para que pudessem ter resultados positivos na atividade que está sendo realizada de forma constante.

Palavras-chave: Quiz. Aprendizagem colaborativa. Avaliação.

O MOVIMENTO E A SAÚDE; O MOVIMENTO E A CORPOREIDADE.

Elizabete do Nascimento Lacerda
*Professora na Escola Francisco Guedes de Queiroz
Graduada em Educação Física e Pós-Graduada em Gestão e
Metodologia do Ensino em Educação Física*

O objetivo deste trabalho foi motivar o aluno a combater a obesidade e o sedentarismo praticando atividades físicas alegres, divertidas e manter uma alimentação saudável, de baixo custo e que ele mesmo saiba produzir. A metodologia foi baseada na pesquisa bibliográfica de diversos conteúdos, construção de materiais, verificação de espaço, possibilidade de vivência com segurança. Apresentação das atividades para construção dos vasos pelos alunos, incluindo a aquisição das sementes de frutas. Apresentação dos Slides sobre doenças da obesidade e união das atividades rítmicas, das plantas e os conteúdos normais. A medicina hoje está voltada

a prevenção; e atividade física é prevenção. Várias doenças já foram erradicadas pela prevenção, se não conseguirmos erradicar a obesidade e seus males, podemos diminuir consideravelmente. Doenças causadas por obesidade são incapacitantes, traumatizantes, deformantes, incuráveis e mortais. Como resultados podemos elencar: o efeito na conscientização da população, prevenção, diagnóstico precoce, controle da pressão arterial, colesterol, diabetes e praticar exercícios físicos. Ao concluir esse trabalho, verifiquei o quanto foi significativo para o aluno no sentido de aprender, construir, assimilar, aprofundar conhecimentos e o quanto foi divertido, de modo que a participação nas aulas foi bem satisfatória.

Palavra-chave: Obesidade. Coração. Atividade Física. Prevenção.

O RESGATE DA CULTURA INFANTIL ATRAVÉS DA CANTIGA DE RODA

Lucianny Thaís Freire Matias
Professora da educação infantil, nível superior

Carvalho, Viviane Maria Silva
Professora da educação infantil, nível superior

Revisor: Antônio Carlos Freitas dos Santos Filho
Formador DDPM, especialista

O presente trabalho aborda sobre o projeto do Centro Municipal de Educação infantil- CMEI Hermann Gemeiner referente ao festival de cantigas de roda, tendo como o objetivo resgatar a cultura da infância por meio da cantiga de roda, abordando as suas características lúdicas, poéticas, musicais e dinâmicas e as suas ligações com o desenvolvimento da criança. A atividade relatada nesse artigo teve a participação de professores, pais crianças do 1º e 2º período, pré-escola da educação infantil, (4 e 5 anos), apresentadas através de brincadeiras e interações. Objetivo foi o de resgatar as cantigas de roda como manifestação cultural, contemplando o desenvolvimento da consciência corporal, a ampliação do repertório musical, o aprimoramento da coordenação motora, a promoção da integração e o estímulo à memória musical contemplando as experiências da educação infantil. O estudo teve como embasamento teórico os estudos de Barbosa (2010), Serkez; Bozza (1996) e o Centro de Referência em Educação Integral que são aportes para as análises. Observamos que a música é uma grande aliada do processo educacional, especialmente da educação infantil, sendo um elemento base para o desenvolvimento base para o desenvolvimento das práticas de Educação Infantil que, o contato com a música, especialmente as cantigas de roda, possibilita a socialização, a desinibição, a descoberta e a formação da autoestima contribuindo para o desenvolvimento integral a criança.

Palavra Chave: Cantigas. Linguagem oral. Educação Infantil.

O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DE LETRAMENTO: LEITURA, COMPREENSÃO E ESCRITA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Paula Tobar Viana Castro
*Professora, Coordenadora Pedagógica, SEMED, Licenciatura em Pedagogia,
Especialista em Currículo e Programas Educacionais,
em Alfabetização e Letramento, Gestão e Supervisão Escolar.*

Hercilaine Virgínia Oliveira Alves
*Formadora da DDPM - SEMED.
Especialista em Linguística e em Língua Portuguesa*

Ana Michelle de Carvalho Martins



Formadora da DDPM - SEMED. Especialista em Psicopedagogia

As observações do cotidiano escolar no acompanhamento das turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, percebeu-se através dos resultados das avaliações externas, voltadas para o ciclo de alfabetização que ainda há docentes com dificuldades na compreensão e utilização das orientações didáticas emanadas da Secretaria Municipal de Educação, que consiste no uso de projetos e sequências didáticas que incluam a própria criança em um contexto alfabetizador. Notamos que o uso de sequências didáticas no processo de letramento, auxilia no aprimoramento da leitura, a compreensão real do que se lê. Nossos objetivos nesta atividade foram de apresentar as crianças de uma turma de 1º ano do ensino fundamental, outras possibilidades oriundas de atividades diferenciadas, atrativas e com a intencionalidade correta, possibilitando assim que os direitos de aprendizagem destes alunos fossem significativamente aplicados. As atividades aplicadas sugerem aos demais professores sugestões para que o processo de alfabetização seja eficaz ainda no 1º ano fundamental, facilitando assim o decorrer do processo nas series seguintes, sabendo que a alfabetização e o letramento são fatores contínuos. As Atividades surgiram da análise dos indicadores de aprovação e reprovação, bem como desempenho nas avaliações externas, percebendo que o uso de projetos didáticos norteiam as atividades relacionadas ao currículo, bem como as matrizes de referência estabelecidas pelo MEC, de forma que trabalhada de forma planejada contribuirá efetivamente para o bom desenvolvimento do aluno tendo suas capacidades/habilidades intelectuais alcançadas, conforme previsto na proposta curricular da SEMED - Secretaria Municipal de Educação – Manaus.

Palavras-chave: Sequência didática. Alfabetização e Letramento.

PROJETO DE APRENDIZAGEM: AGORA, EU SEI: VIVENCIANDO O MUNDO DA ALFABETIZAÇÃO NA LUDICIDADE

Serlange Rodrigues da Silva
*Professora alfabetizadora da SEMED. Graduada em Pedagogia
Especialização em Psicopedagogia*

Hercilaine Virgínia Oliveira Alves
Formadora da DDPM - SEMED. Especialista em Linguística e em Língua Portuguesa

Ana Michelle de Carvalho Martins
Formadora da DDPM - SEMED. Especialista em Psicopedagogia

Este projeto visa destacar a importância pedagógica da ludicidade no processo da alfabetização abordando os jogos e brincadeiras como um instrumento facilitador da aprendizagem. Busco a partir da experiência como educadora entender que o processo de alfabetização da criança deve ser realizado com prazer e construção. O lúdico vem configurar como uma importante ferramenta para o desenvolvimento da criança; por meio de uma aula atrativa o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade, domínio e realização. Trago como recurso pedagógico a caixa mágica que nela é apresentada várias atividades atrativas envolvendo os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa e Matemática, criando uma interdisciplinaridade na sequência didática, baseado nessa imaginação busca a atenção das crianças com a contação de história, um dos recursos literários que descreve vários temas infantis. No momento em que a criança é dominada pela brincadeira e imaginação – fantasia libera novas habilidades explorando todo o seu potencial. Sendo esse o grande objetivo esperado pelo projeto: Agora, eu sei.

Palavras-chave: Contação de história. Imaginação. Caixa mágica.



PROJETO ABC TECNOLÓGICO – SALA MULTIMÍDIA TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO NO ANCHIETA

Meyrelane Baia
Gestora da Escola Municipal Padre José de Anchieta

Hadadizer Alcantara
Professora / Esc. Mul. Pe. José, de Anchieta

O avanço tecnológico é uma realidade presente no cotidiano dos alunos, mas ainda encontra resistência junto ao corpo docente das nossas escolas por representar a necessidade de inserção em um ambiente desconhecido e desafiador no que diz respeito a mudanças na prática metodológica. A implementação da Sala de Mídias no espaço escolar surgiu da necessidade de organização de um espaço adequado para a utilização dos equipamentos tecnológicos da escola. Teve por objetivo principal romper com o paradigma da resistência à inovação da equipe docente, demonstrando, de modo prático, que os recursos disponíveis têm a função de facilitar a aprendizagem dos alunos. A mediação do Coordenador da Sala de Informática é de suma importância, por ser o profissional capacitado para disseminar os saberes adquiridos, representando a ponte entre a tecnologia, professor e aluno. As equipes pedagógica e administrativa precisam estar alinhadas como o objetivo maior, que é o desenvolvimento integral dos alunos, e o gestor deve representar o esteio incentivador e de apoio frente às situações de resistências ao uso de tecnologias como ferramenta metodológica. O processo inicial requer discussões, planejamento, análise de possibilidades de adequações necessárias e busca de recursos disponíveis que viabilizem a execução da implantação de um espaço de aprendizagem diferenciado. Por meio da gestão democrática e participativa, é possível envolver toda a comunidade escolar, e todos se tornam responsáveis pelos resultados.

Palavras-chave: Tecnologia. Aprendizagem. Metodologia. Aluno.

PSICOGÊNESE DA ESCRITA NA SALA DE AULA

Adrivânia Loiola
Professora Alfabetizadora. Graduada em Pedagogia

Ana Michelle de Carvalho Martins
*Formadora da DDPM/SEMED.
Graduada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia*

Hercilaine Virgínia Oliveira Alves
*Formadora da DDPM/SEMED.
Graduada em Letras e Especialista em Linguística e Língua Portuguesa*

O trabalho proposto trata sobre o relato de experiência de alfabetização na sala de referência com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação/SEMED na EMEF Lili Benchimol - zona leste de Manaus, o mesmo vem fazer referência aos estudos de Emília Ferreira e Ana Teberosky sobre a teoria da psicogênese da língua escrita, que por sua vez tem por objetivo descobrir em qual nível de escrita os alunos se encontram, através de intervenções e acompanhamento individualizado, com atividades práticas, lúdicas e estimulação da produção, criatividade e potencialização do espaço de construção, permitindo com que os envolvidos compreendam seu processo através dos níveis de escrita. A Psicogênese da Língua Escrita apresenta um suporte teórico construtivista, no qual o conhecimento deve ser algo produzido pelo indivíduo, que passa a ser visto como sujeito e protagonista da linguagem escrita. Como metodologia dessa experiência, é realizado a utilização de instrumentos com bancos de atividades para testes diagnósticos, bem como a produção visual do quadro com a escada de níveis, permitindo através dos degraus a visibilidade e autocontrole da escrita, por meio desse recurso é possível ter um feedback dos resultados alcançados sobre a condição atual de cada discente. Nesse sentido, os resultados estão vinculados a construção dos alunos, a hipótese silábica é uma construção original e o nível de escrita é a representação real da autonomia e produção da criança no processo de alfabetização letramento.

Palavras-chave: Psicogênese. Escrita. Nível-aprendizagem.



REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Cristiane Pimentel da Cruz

Professora Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida

Lucide Silva e Silva

Professor Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida

Rosana Martins Guimarães

Professora Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida

Vaneide Almeida de Oliveira

Professora Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida

Este trabalho tem como objetivo despertar nos alunos a responsabilidade e a consciência ambiental. Dessa forma, fez-se necessário um trabalho onde as crianças participaram ativamente e prazerosamente na construção de brinquedos com materiais recicláveis. Portanto, partindo desse pressuposto as crianças não só tiveram uma significação do conhecimento socioambiental, como também este projeto resgatou o brincar como estímulo de construção do seu próprio conhecimento. O trabalho desenvolveu-se na Escola Municipal Nossa Aparecida com os alunos de 2º ano do ensino fundamental, dos turnos matutino e vespertino. Foram trabalhadas a forma correta de separação do lixo, possibilitando conhecimento de diferentes tipos de materiais, conhecendo e desenvolvendo de forma criativa os objetivos propostos. Durante a atividade e a partir da leitura do livro em sala de aula (O Saci e a reciclagem do lixo), foi feita uma roda de conversa para debater acerca do enredo que fala da reciclagem do lixo. Após a conversa sobre o que é reciclagem e os materiais reutilizados, partimos para a prática, momento em que os alunos desenvolveram toda sua criatividade na construção dos brinquedos diversos (avião, bateria, moto, caminhão, máquina de lavar, violão entre outros). Depois da confecção, houve a exposição dos brinquedos no pátio da escola visando a interação e socialização com os demais alunos da escola. Portanto, o trabalho desenvolvido possibilitou uma visão mais ampla da reciclagem, bem como a importância da coleta seletiva como ação direta na preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Reciclagem. Conscientização. Meio ambiente.

TABUADA DIGITAL: ESTIMULANDO O SABER MATEMÁTICO

Eurides Aires de Souza

Pedagoga da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida. Pedagoga

O Projeto foi desenvolvido a partir da observação do desinteresse dos discentes pela disciplina de Matemática. Nesse sentido, fizemos uso de jogos educativos digitais com atividades que pudessem contribuir de forma mais efetiva para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Durante o processo de aplicação do projeto de tabuadas Digital – PROUCA buscamos despertar o interesse dos discentes para a necessidade de aprender e compreender as quatro operações da tabuada e, principalmente, entender cálculos matemáticos em problemas envolvendo atividades do cotidiano. O projeto teve início com a atividade de tabuada oral em sala de aula, utilização do Telecentro com uso de softwares dos computadores do PROUCA. Participaram da gincana um casal de alunos de cada turma (selecionados previamente em disputas das salas de aulas), os quais disputaram com estudantes das mesmas séries. Os cálculos de tabuada foram realizados no PROUCA, sendo que os discentes concluíram as etapas dos cálculos matemáticos solicitados, tendo apenas um vencedor por turma na gincana. Após as disputas entre os discentes dos jogos matemáticos, os vencedores eram destacados pelo mérito e identificados em um painel exposto no pátio da escola. Foi possível perceber que o projeto despertou grande motivação nos discentes, melhorando o conhecimento, rendimento e interesse pela matéria supracitada.

Palavras-chave: Matemática. Tecnologia. Raciocínio e Conhecimento.



TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO BLOCO

Indalécia Maria da Silva

Professora na Secretaria Municipal de Educação- SEMED - Leste 1

O presente relato visa expressar a relevância sobre a utilização da maleta com equipamentos digitais em sala de aula dos alunos do 3º ano, por meio de observações quanto a participação e desempenho nas atividades propostas. A realidade de muitas crianças de comunidades periféricas é a falta de disposição para executar tarefas cotidianas contidas nos livros didáticos por ausência de apoio familiar para boas práticas de leitura e escrita. Simplesmente são largadas nas escolas, sem motivação para aprendizagem. Então, com a utilização dos tablets em sala, consegue-se despertar a atenção e interesse dos alunos, primeiro por ser tecnologia inovadora e segundo, por sentirem o desejo de manusear sozinhos e desenvolverem as atividades de forma prazerosa. Pode-se observar que aquelas crianças que não apresentavam avanço na leitura e escrita, por falta de interesse ou disposição, conseguiram manusear o equipamento da mala digital e executar todos os comandos da aula programada, perguntando como poderiam responder e avançar as etapas, enquanto que na aula convencional pouco participava com ideias ou respostas faladas e escritas. Os conteúdos foram bem planejados com intenção de auxiliar em diversos assuntos que muitas vezes não são bem fixados na memória por falta de recursos visuais diversificados. Essa ferramenta é tão útil que se pode chamar atenção para assuntos sociais e disciplinares, gerando socialização na turma, ou seja, aquelas crianças que não gostavam de trabalhar em grupo, tinham iniciativa em ajudar os colegas a acessarem o programa pela primeira vez. A concentração foi totalmente aproveitada para reter o conteúdo aplicado, obtendo assim o rendimento máximo estipulado.

Palavras-chave: Alunos. Tecnologia. Rendimento.

TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM LÚDICA

Ana Sheila Amorim de Lima

Professora. Licenciada em Pedagogia e Pós-graduada em psicopedagogia

Francisca Ferreira Prestes

Professora. Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Docência Universitária

Vanusa Moreira dos Santos Rodrigues

Professora. Graduada em Letras/Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Pós-graduada em Psicopedagogia

Atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse sentido, as tecnologias digitais por sua linguagem dinâmica e divertida, contribuem para uma aprendizagem motivadora. Assim, este trabalho teve como objetivo proporcionar aos alunos o contato com a tecnologia como ferramenta lúdica, onde os mesmos, têm contato com conteúdos relevantes ao aprendizado de forma prazerosa, sendo um trabalho realizado em conjunto entre professor e alunos. Durante a semana, através de um cronograma, diariamente uma turma foi conduzida a uma sala própria para aplicação do programa de atividades da Plataforma Aula Digital. Todo o trabalho foi desenvolvido com recursos tecnológicos, sendo que o professor apresentou conteúdos previamente planejados utilizando o notebook e projetor de slides; os alunos acessaram as atividades por meio dos tablets. Além dos atendimentos individuais aos alunos em sala de aula, também foi planejado atividades que envolveram a família deles. Destaca-se o papel fundamental do professor como mediador do uso das tecnologias em sala de aula, dirimir dúvidas e orientar os alunos quanto aos conteúdos estudados. As tecnologias digitais que foram utilizadas neste trabalho contribuíram para despertar o interesse dos alunos e favoreceram a construção de um ambiente lúdico e divertido de aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologia. Ludicidade. Aprendizagem.



LITERATURA: MEU LIVRO DA VIDA E MEU LIVRO ARQUIVO

Maria do Perpetuo Socorro Lima Aquino
Professora da SEMED

Olvídia Dias de Souza Cruz Sobrinha
Professora formadora SEMED. Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar as nossas inquietações que se deram ao decorrer das experiências vivenciadas durante as observações e relatos dos professores do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Doutor Geraldo Pinheiro, pois nas reuniões os professores relataram que a maioria dos alunos não sabe ler, a maior parte dos pais destas crianças não tem interesse de ajudar seus filhos nos deveres de casa. Sentimos a necessidade de mostrar e sensibilizar os pais sobre o quanto é importante à relação da família e escola. Neste sentido, as observações foram realizadas através dos relatos dos professores, feitos também relatório com base nos questionários aplicados aos professores, observou-se que no total de 500 alunos, quase 300 não sabem ler ou são analfabeto funcional. É urgente a necessidade de admitirmos que família não seja vista de forma dissociada da escola, lembrando que o aluno precisa de apoio para fazer as tarefas para casa. Família é a base onde o ser humano absorve valores culturais, religiosos, deveres, responsabilidades, compromissos, para fortalecer as estruturas pessoais. Assim surgiu a criação de uma literatura criada pelos próprios alunos, houve aproximação dos pais neste processo de desenvolvimento. Nesse processo surgiu o projeto “Literatura: meu livro de vida e meu livro arquivo”.

Palavras-chave: Livro. Literatura Infantil. Relação família e escola.

ⁱ A revisão textual é de responsabilidade dos autores e das autoras dos textos.